

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
DAEB

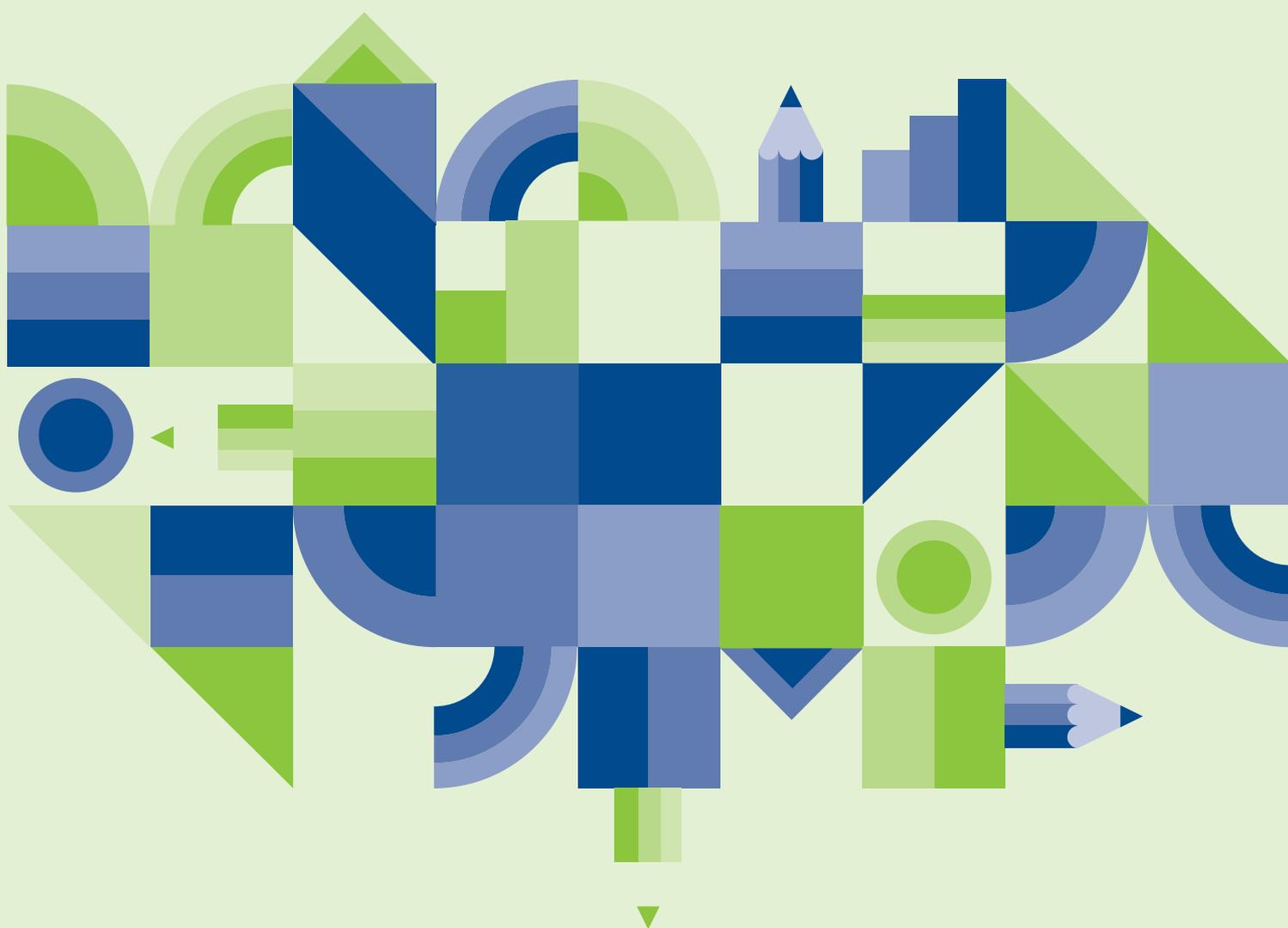
# ENSINO MÉDIO

## CARTILHA DO PARTICIPANTE

### REDAÇÃO

20  
24

enCeja2024  
Exame Nacional para Certificação de  
Competências de Jovens e Adultos





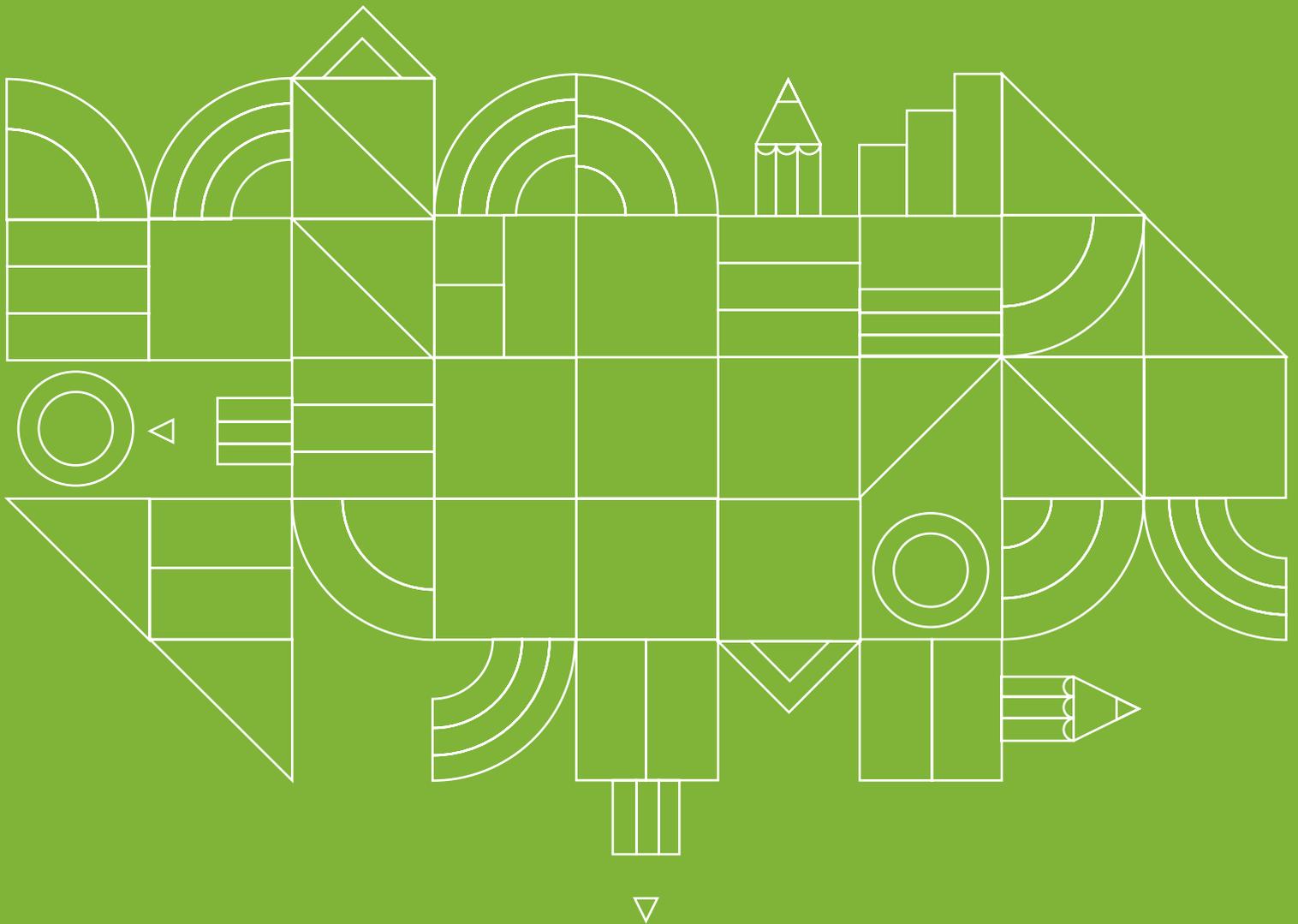
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
DAEB

# ENSINO MÉDIO

## CARTILHA DO PARTICIPANTE

### REDAÇÃO

20  
24



Brasília-DF  
Inep/MEC  
2024



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)  
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

## DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CGEI)

**Patrícia Vieira Nunes**

COORDENAÇÃO TÉCNICA DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CTEI)

**André Augusto Fernandes Pedro**

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CPEI)

**Taise Pereira Liocádio**

DIVISÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

**Shirley Franx Silva Alexandre**

**Cléia de Jesus Macedo Amorim** (Substituta)

SERVIÇO DA COORDENAÇÃO TÉCNICA

**Gustavo Caetano Oliveira de Faria Almeida**

**Anarcisa de Freitas Nascimento** (Substituta)

EQUIPE PEDAGÓGICA CGEI

**Adriana de Oliveira Barbosa**

**Aline Pinto Barbosa**

**Cleiton da Silva Dantas**

**João Fonseca de Oliveira**

**Maria Vilar Ramalho Ramos**

**Marina Nunes Teixeira Soares**

**Vanessa Cardoso Tomaz**

ELABORAÇÃO

**Ana Laura Gonçalves Nakazoni**

**Giovana Dragone Rosseto Antonio**

**Mahara Hebling**

**Tania Cristina Arantes Macedo de Azevedo** (Coord. Acadêmica)

REVISÃO PEDAGÓGICA E LINGUÍSTICA

**Adriana de Oliveira Barbosa**

**Pollianna de Fátima Santos Freire** (Apoio técnico)

## DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)

**Priscila Pereira Santos**

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)

**Roshni Mariana de Mateus**

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)

**Ricardo César Blezer**

APOIO EDITORIAL

**Janaína da Costa Santos**

REVISÃO GRÁFICA

**Érika Janaína de Oliveira Saraiva**

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO

**Marcos Hartwich/Raphael C. Freitas**

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

**Raphael C. Freitas**

ILUSTRAÇÕES

Todas as ilustrações presentes nesta Cartilha foram extraídas do site <https://storyset.com>. Illustrations by Freepik Storyset

Publicada *on-line* em julho de 2024.

**Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**

Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 04 - Lote 327, Térreo, Ala B

CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil

Fones: (61) 2022-3070

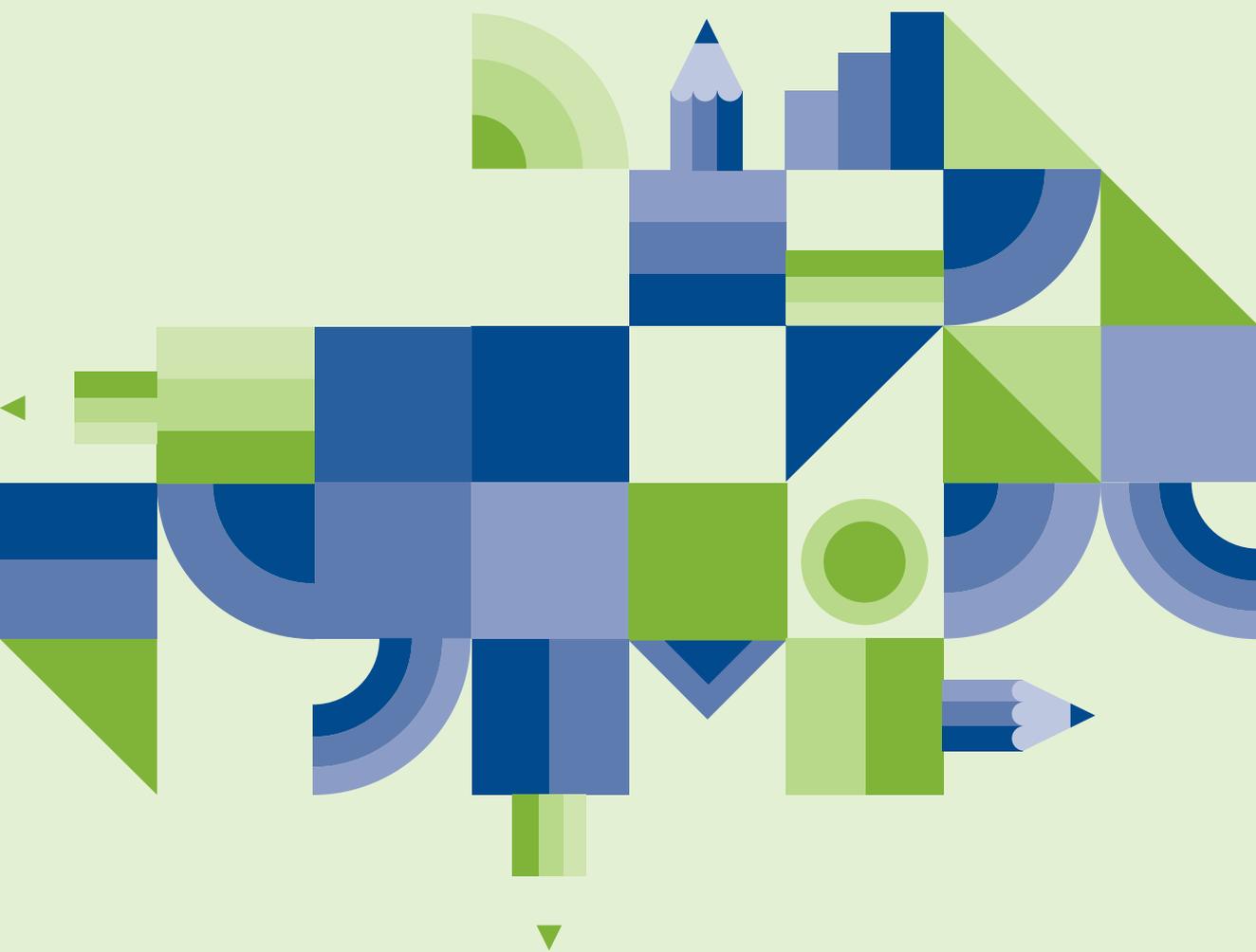
dired.publicacoes@inep.gov.br - <http://publicacoes.inep.gov.br>

# SUMÁRIO

**ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO**  
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO  
DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

SOBRE O ENCCEJA .....	<b>4</b>
O ENCCEJA EM NÚMEROS.....	<b>6</b>
A REDAÇÃO NO ENCCEJA .....	<b>9</b>
SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO .....	<b>12</b>
RESUMO – SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO.....	<b>20</b>
COMPETÊNCIA 1 .....	<b>22</b>
COMPETÊNCIA 2 .....	<b>46</b>
COMPETÊNCIA 3 .....	<b>62</b>
COMPETÊNCIA 4 .....	<b>87</b>
COMPETÊNCIA 5 .....	<b>99</b>
EXEMPLOS DE REDAÇÕES ACIMA DA MÉDIA.....	<b>113</b>
ANEXO - MODELO DE RASCUNHO .....	<b>138</b>

# **SOBRE O ENCCEJA**



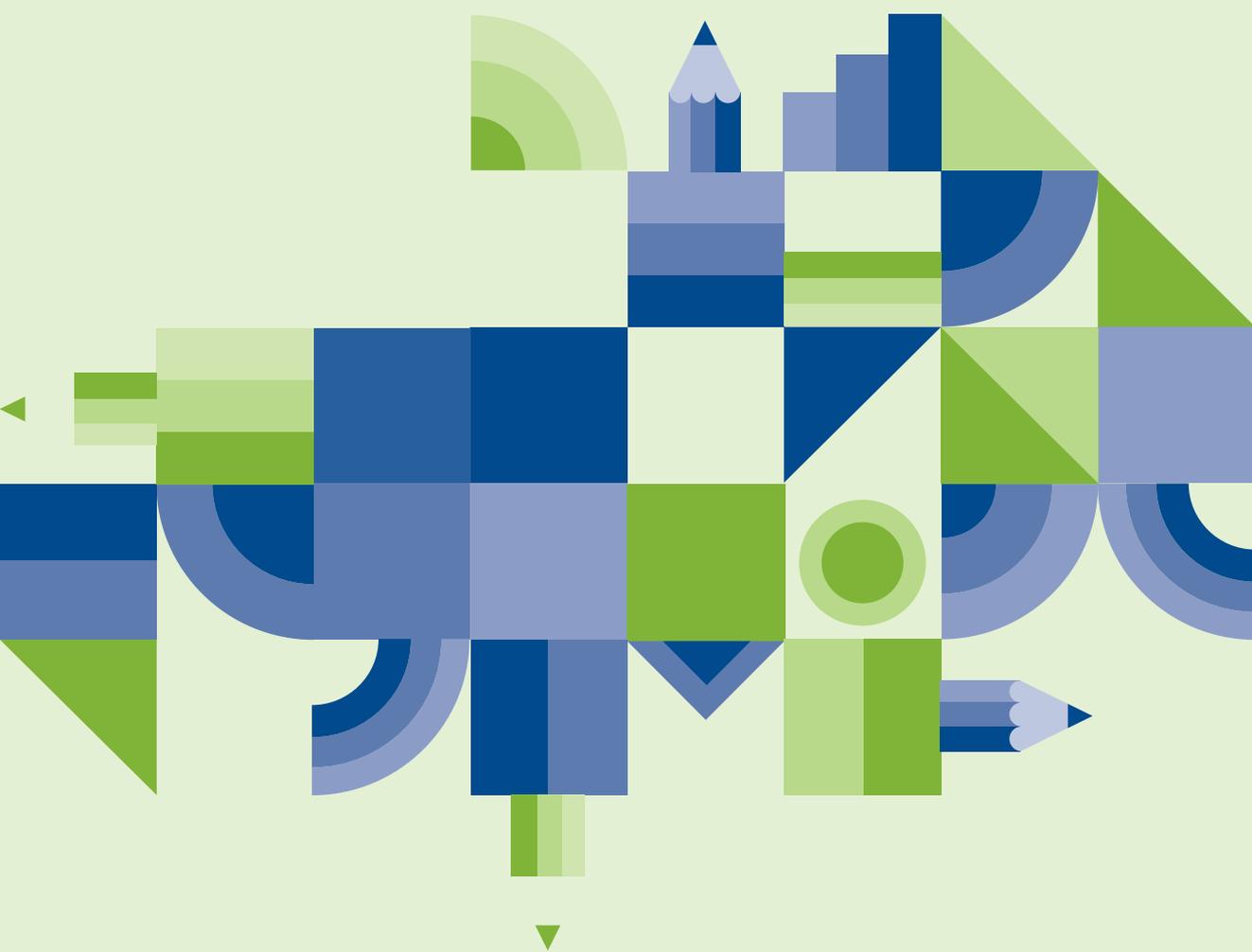
O **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos** (Encceja) foi realizado pela primeira vez em 2002, para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental ou o ensino médio na idade adequada.

O Encceja é realizado pelo Inep em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação. O exame é aplicado pelo Inep, mas a emissão do certificado e da declaração de proficiência é responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja.

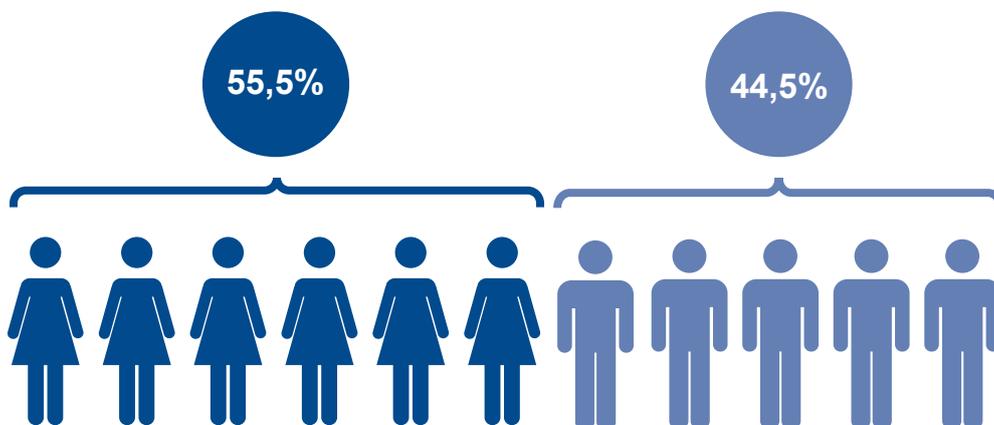
São **finalidades** do Encceja:

- construir uma referência nacional de autoavaliação para jovens e adultos por meio de avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos em processo escolar ou extraescolar;
- estruturar uma avaliação direcionada a jovens e adultos que sirva às Secretarias de Educação para que estabeleçam o processo de certificação dos(as) participantes, em nível de conclusão do ensino fundamental ou ensino médio, por meio da utilização dos resultados do exame;
- oferecer uma avaliação para fins de correção do fluxo escolar;
- construir, consolidar e divulgar seus resultados para que possam ser utilizados na melhoria da qualidade na oferta da Educação de Jovens e Adultos e no processo de certificação;
- construir parâmetros para a autoavaliação do(a) participante, visando à continuidade de sua formação e à sua inserção no mundo do trabalho; e
- possibilitar o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

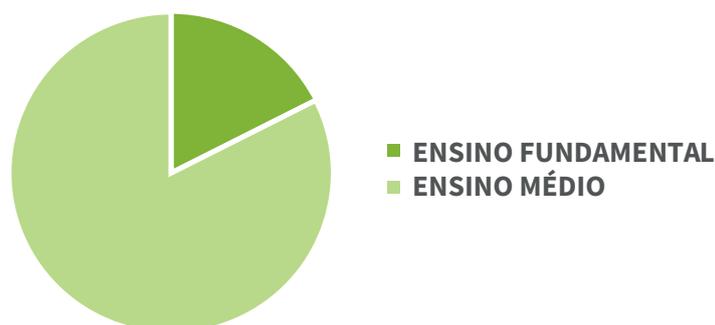
# O ENCCEJA EM NÚMEROS



## PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR SEXO



## PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR TIPO DE ENSINO



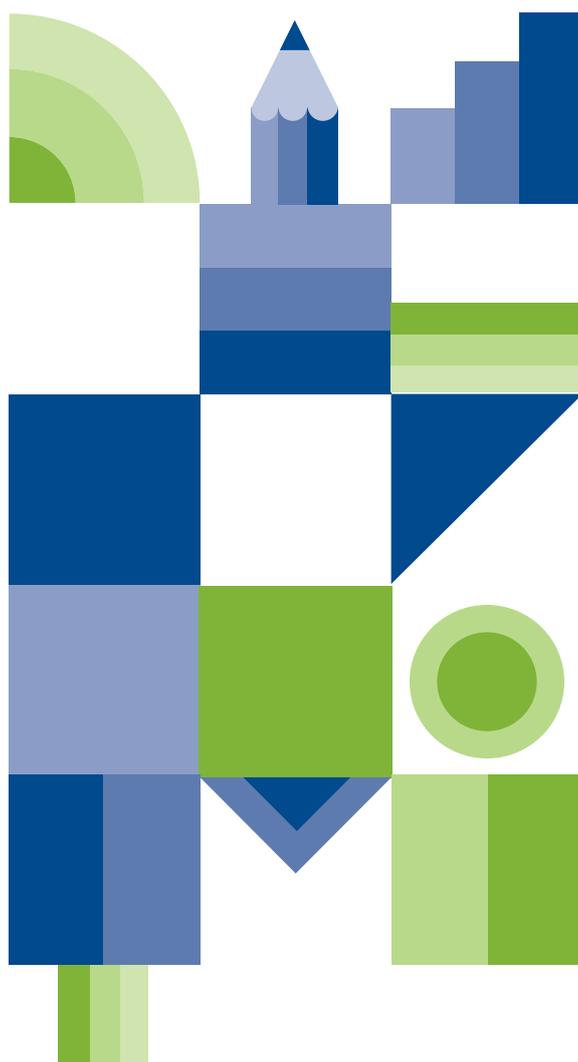
## PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	PERCENTUAL
Menor que 16 anos	0,6%
Igual a 16 anos	0,7%
Igual a 17 anos	0,9%
Igual a 18 anos	7,4%
Igual a 19 anos	6,2%
Igual a 20 anos	5,1%
De 21 a 30 anos	37,9%
De 31 a 59 anos	40,3%
Maior ou igual a 60 anos	0,8%

## PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR COR/RAÇA

---

COR/RAÇA	PERCENTUAL
PARDA	47,3%
BRANCA	31,7%
PRETA	16,1%
NÃO DECLARADA	2,6%
AMARELA	1,6%
INDÍGENA	0,6%



# A REDAÇÃO NO ENCCEJA



A prova de redação do Enceja — Ensino Médio — é uma importante parte da área de conhecimento denominada *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*. Segundo o **Edital do Enceja 2024**<sup>1</sup>, para atingir proficiência nessa área, o(a) participante precisa obter pontuação igual ou superior a 5 pontos na prova de redação (que vale de 0 a 10 pontos), além de obter o mínimo de 100 pontos nas questões objetivas dessa área do conhecimento.

O objetivo desta Cartilha é oferecer a você, participante do Enceja, uma **visão abrangente de tudo que é avaliado na prova de redação**, de forma prática, com exemplos e explicações. Sabemos que muitos(as) participantes acham que a prova de redação é um desafio insuperável, porém, ainda que haja bastante conteúdo para estudar, queremos que saiba que é possível, sim, escrever um bom texto no Enceja. Para isso, convidamos você a seguir conosco nos próximos capítulos, em que compartilharemos muito conhecimento para que você tenha um **bom desempenho** na prova de redação desse exame.

Cada capítulo está relacionado a um dos critérios avaliados na prova de redação do Enceja. Essa divisão didática foi feita para que você conheça o funcionamento do processo avaliativo, ou seja, quais são os diferentes aspectos que os(as) avaliadores observarão em seu texto. No entanto, ainda que o processo de produção textual seja apresentado de forma fragmentada ao longo desta Cartilha, é importante destacar que **sua redação está sendo avaliada como um todo**, uma vez que um texto não é um conjunto de características linguísticas isoladas, mas, sim, uma unidade de sentido.

Antes de iniciar a exposição do conteúdo de forma detalhada, vamos passar uma visão geral de como as redações são avaliadas pela equipe que é treinada para realizar essa tarefa.

Muitas pessoas pensam que os(as) avaliadores(as) simplesmente recebem as provas de redação e atribuem os pontos de acordo com aquilo que eles(as) entendem como certo ou errado, mas isso não é verdade. Como o Enceja é um exame muito grande, é considerado uma avaliação *em larga escala*. Isso significa que os(as) avaliadores(as) **não podem usar critérios próprios** para pontuar os textos, e, portanto, a equipe de avaliação é treinada para aplicar os mesmos critérios igualmente para todos os(as) participantes, sem exceção.

Além desse treinamento, é importante destacar que todas as redações são avaliadas, no mínimo, por duas pessoas diferentes, sem que uma saiba a nota atribuída

<sup>1</sup> Para acessar o Edital completo do Enceja 2024, utilize o link:  
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-18-de-8-de-marco-de-2024-547413328>

pela outra. Se houver divergência significativa entre essas duas pessoas que estão fazendo a avaliação, a redação vai para uma terceira pessoa, que define a nota final.

Para pensarmos nos critérios de avaliação da prova de redação do Encceja, tudo começa com a padronização dos **critérios de anulação**. Esses parâmetros são estabelecidos pelo **Edital** e estão presentes também na proposta de redação que consta na prova. Assim, o(a) participante que não escreve sobre o tema proposto ou que escreve menos de 5 linhas, por exemplo, sequer tem o texto avaliado nos outros critérios. É como se houvesse alguns **pré-requisitos** para que o seu texto possa ser avaliado. Se a sua redação não apresentar motivo algum para ser anulada, ela será avaliada considerando-se cinco critérios diferentes, os quais vamos chamar, a partir de agora, de **competências**. Elas estão resumidas a seguir.

<b>COMPETÊNCIA 1</b>	Demonstrar domínio da norma-padrão da língua portuguesa escrita.
<b>COMPETÊNCIA 2</b>	Elaborar um texto dissertativo-argumentativo dentro do tema proposto, aplicando conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolvê-lo.
<b>COMPETÊNCIA 3</b>	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
<b>COMPETÊNCIA 4</b>	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
<b>COMPETÊNCIA 5</b>	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

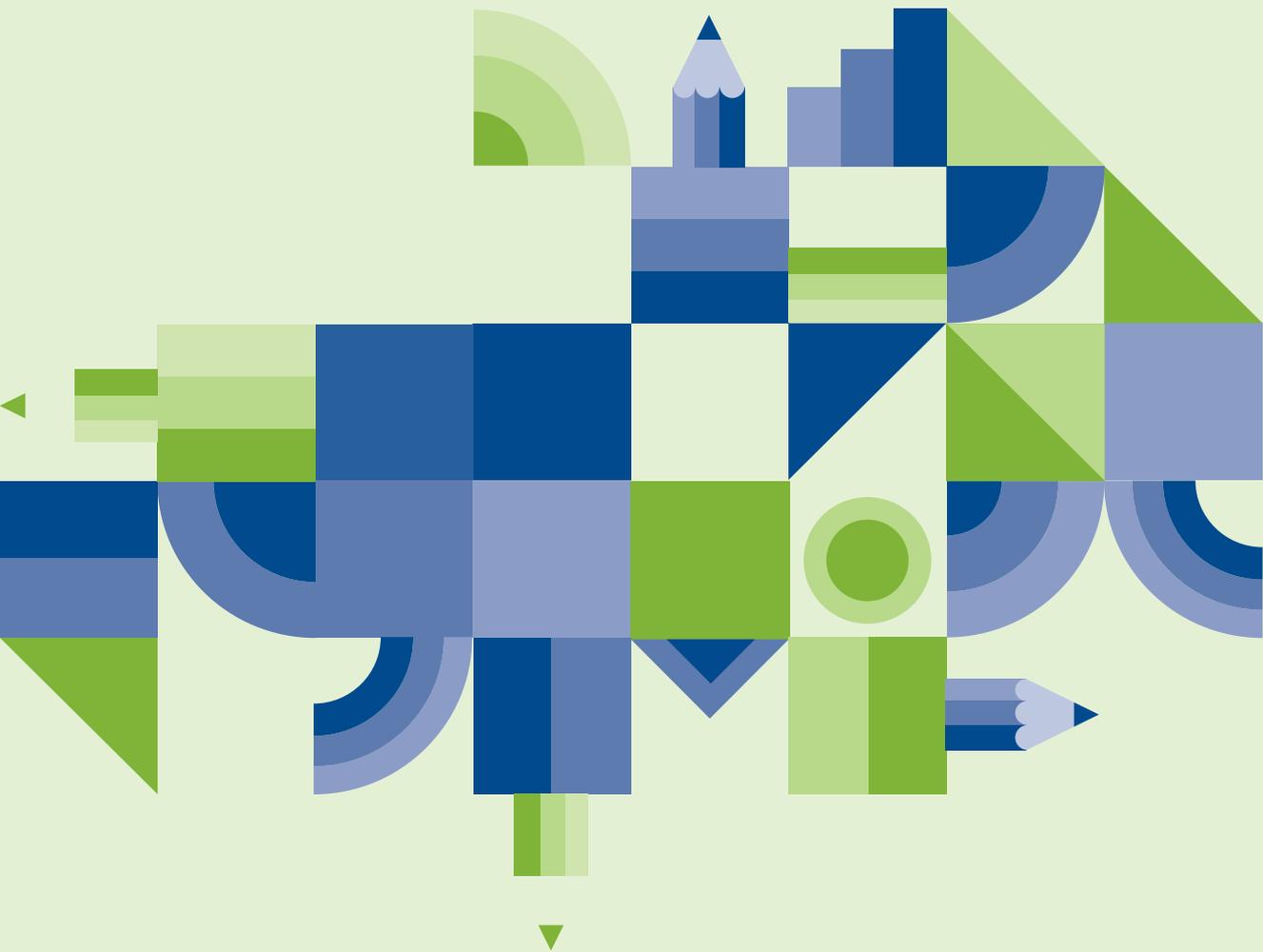
Nossos próximos passos serão compreender, em detalhes, cada uma dessas competências avaliadas na prova de redação do **ensino médio** do Encceja. Além das explicações detalhadas, preparamos um material complementar, no final de cada capítulo, com um **resumo** dos conteúdos apresentados, para que fique mais fácil revisar os principais pontos desta Cartilha depois que a ler na íntegra.

Antes de iniciar, queremos já deixar registrado que selecionamos **exemplos de redações acima da média** para você ter uma ideia de textos reais que ficaram com boas notas no Encceja edição 2023. Fizemos **comentários** nesses textos para que você entenda o motivo pelo qual cada um deles foi bem avaliado.

Então, vamos começar nossos estudos pelos critérios de anulação na prova de redação do Encceja, os quais chamaremos, a partir de agora, de **Situações que levam à nota zero**.

**Bons estudos!**

# SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO



## QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?

A prova de redação do Enceja solicita que você escreva um tipo específico de texto sobre um tema selecionado pela banca de elaboração. Esse tema, geralmente, é apresentado a você logo no **início do Caderno de Questões** da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*.

A tarefa que você deve cumprir costuma ser apresentada na **parte superior da página**. A seguir, temos a primeira página da prova de redação do Enceja 2023 como exemplo:

### enCeja2023

#### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Ações para cuidar da saúde mental do trabalhador**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. A saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Segundo a OMS, as situações de competição são as principais causas de estresse associado ao trabalho. Estatísticas apontam que uma a cada cinco pessoas no trabalho podem sofrer de algum problema de saúde mental. Esses problemas vão impactar diretamente no ambiente de trabalho, causando perda de produtividade e faltas ao trabalho, entre outros.

Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2023.

#### TEXTO II

O mês de janeiro, segundo o calendário do Ministério da Saúde, há dez anos é dedicado aos cuidados com a saúde mental, em todo o país. A cor escolhida é o branco, “Janeiro Branco”; e o último slogan divulgado, “2023, o Ano do Equilíbrio”.

Recentes dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstram que os índices de pessoas com transtornos mentais, principalmente depressão e ansiedade, aumentaram significativamente nos últimos anos, especialmente após a onda forte da pandemia de covid-19. Questões como isolamento social, medo da infecção e as preocupações e dificuldades econômicas, decorrentes do momento grave por que passamos, claramente aumentaram o sofrimento mental e trouxeram à tona comportamentos antes escamoteados ou nem percebidos por boa parte da população.

Disponível em: <https://justica.sp.gov.br>. Acesso em: 18 mar. 2023 (adaptado).

De acordo com a proposta de redação, destacada na imagem, depois de ler com muita atenção os **textos motivadores** que a acompanham, sua tarefa é escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto. Em 2023, por exemplo, os(as) participantes do Encceja – Ensino Médio escreveram sobre o tema “**Ações para cuidar da saúde mental do trabalhador**”.

Os **TEXTOS MOTIVADORES** são apresentados na prova de redação para **ajudar** os(as) participantes a entender melhor o tema proposto e os problemas relacionados a ele. Esses textos servem como um pontapé inicial, apresentando possibilidades de discussões e reflexões.

**PONTO DE VISTA** é a sua opinião sobre o tema apresentado na prova de redação, sua tese sobre por que o problema existe, por que ele é importante e como ele pode ser resolvido. É a ideia que você irá defender ao longo do seu texto para convencer o(a) leitor(a).

Caso a redação não seja um **texto dissertativo-argumentativo**, isto é, não seja um texto no qual você **defenda seu ponto de vista**, ou não aborde o tema proposto, ou seja, trate de um assunto diferente do solicitado na prova de redação, ela receberá **nota zero total** e não será avaliada em cada uma das competências; por isso, é muito importante lembrar-se da tarefa proposta na prova e não se desviar do tema apresentado.

Se você tem dúvidas sobre como cumprir essa tarefa, fique tranquilo(a)! Neste capítulo, vamos estudar apenas quais são as situações de anulação, mas, nos capítulos sobre as Competências 2 e 3, você aprenderá como escrever um texto dissertativo-argumentativo e terá dicas de como se manter dentro do tema proposto.

Além de escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto, há outros cuidados que você deve ter para evitar que sua redação receba a nota zero total, isto é, que ela seja considerada “inviável” para a avaliação. É o que veremos a seguir.

## O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?

Logo depois da proposta de redação, há uma **folha de rascunho** com algumas **instruções sobre a prova**. É importante lê-las com atenção para não cometer qualquer erro que possa anular sua prova.



### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O **texto definitivo** deve ser escrito à tinta, na folha própria, em **até 30 linhas**.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

Primeiramente, vale destacar a importância da **folha de rascunho**. É nela que você pode planejar seu texto e escrever uma primeira versão que pode ser riscada, corrigida etc. Embora não seja obrigatório, escrever um rascunho antes de passar o texto para a Folha de Redação definitiva evita o excesso de rasuras ou de marcações que podem atrapalhar a leitura dos(as) avaliadores(as).

Outra vantagem de se fazer um rascunho é que você não corre o risco de ultrapassar o limite de linhas, afinal, há apenas **30 linhas disponíveis**, tanto na folha de rascunho como na Folha de Redação, para escrever seu texto, e nada que seja escrito fora do espaço apropriado da folha definitiva — as linhas numeradas — é avaliado. Além disso, não é possível solicitar uma nova Folha de Redação para substituir a original, então, é preciso se certificar de que a folha definitiva seja preenchida da melhor forma possível. Uma dica interessante é, antes do dia da prova do Encceja, **treinar, em casa, o preenchimento do rascunho e da Folha de Redação definitiva**. Isso deixará você mais confiante na hora da prova.

#### ATENÇÃO!

A folha de rascunho não é avaliada em hipótese alguma. Para ter sua redação avaliada, você precisa passar sua redação a limpo na Folha de Redação definitiva. Organize-se para que sobre tempo suficiente para cumprir essa tarefa.

A partir da leitura das **instruções para a redação**, podemos fazer algumas observações importantes que vão ajudá-lo a evitar a anulação de seu texto. Já conversamos sobre a necessidade de escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto, vamos ver agora outros cuidados importantes.

Com relação à quantidade **mínima** de linhas, é exigido que **a redação tenha, pelo menos, 5 linhas de texto legível** em língua portuguesa e de produção própria do(a) participante. Isso significa que linhas anuladas (completamente rasuradas), escritas em outro idioma ou que sejam cópia dos textos motivadores e/ou das questões da prova não vão ser contabilizadas. Então, se seu texto tiver **apenas 4 linhas válidas ou menos**, ele **não será avaliado**, ficando com nota zero.

Consideramos **cópia** quando o(a) participante traz para sua redação frases ou trechos dos textos motivadores e/ou das questões da prova com as **mesmas palavras do texto original**, ainda que com pequenas alterações. Como apresentado nas instruções da folha de rascunho, as linhas em que há presença de cópia são **desconsideradas** na contagem de linhas escritas, o que significa que, se restarem apenas 4 linhas ou menos sem trechos de cópia, a redação será **anulada**.

São consideradas linhas com cópia aquelas compostas, integral ou parcialmente, por trechos de cópia.

Outro ponto muito importante diz respeito à seriedade da prova. Lembre-se de que o Enceja é uma situação de avaliação e requer formalidade, como, por exemplo, em uma entrevista de emprego. Assim, **desenhos ofensivos, palavrões, ofensas dirigidas a alguém ou a um grupo de pessoas e zombarias não são aceitos** e podem fazer com que a redação receba a nota zero.

Todas essas recomendações se baseiam no **Edital do Enceja 2024**<sup>2</sup>, que traz as seguintes informações:

**14.4.4** *A redação que não atender à proposta solicitada, no que diz respeito ao tema e à tipologia textual, será considerada “Fuga ao tema/não atendimento à tipologia textual”.*

**14.4.5** *A Folha de Redação sem texto escrito será considerada “Em Branco”; a Folha de Redação que tiver até 4 (quatro) linhas escritas será considerada como “Texto Insuficiente”.*

**14.4.6** *A Folha de Redação com texto fora do espaço delimitado, impropérios, desenhos, outras formas propositais de anulação e/ou rasuras será considerada “Anulada”.*

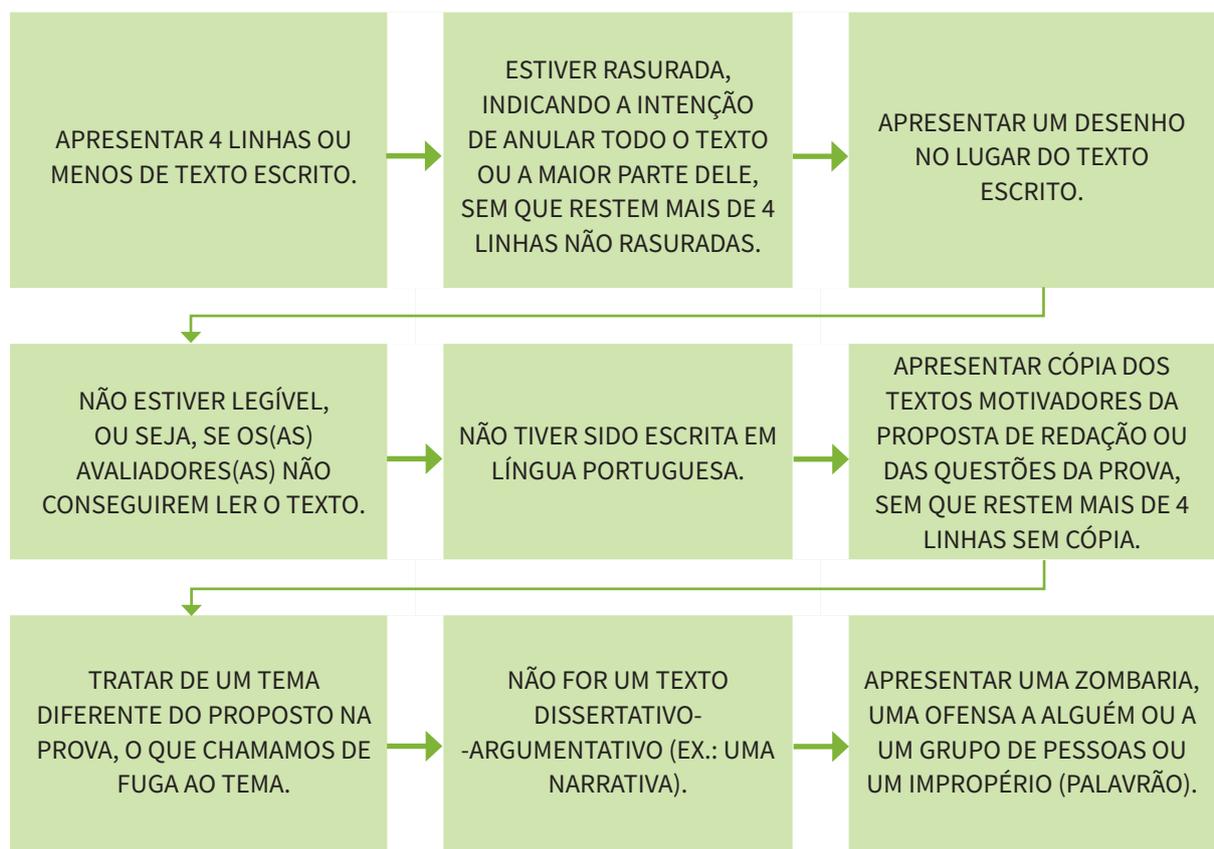
**14.4.7** *Em todos os casos expressos nos itens 14.4.4, 14.4.5 e 14.4.6 deste Edital será atribuída nota zero à redação.*

Por fim, considerando que a folha definitiva de redação é um documento oficial que deverá ser entregue para avaliação e tem um espaço limitado disponível, é importante que você a utilize apenas para apresentar a sua produção textual aos(as) avaliadores(as) — ou seja, **não se deve desenhar, fazer cálculos nem escrever bilhetes ou textos sobre um assunto diferente** do tema proposto nessa folha, pois tudo isso pode prejudicar ou, em alguns casos, **levar à anulação da sua prova**. Além disso, como já há um campo destinado para assinar seu nome, no cabeçalho da Folha de Redação definitiva, você **não precisa se preocupar em deixar espaço para assinar seu texto** ou se identificar de qualquer forma; as 30 linhas são apenas para sua redação.

<sup>2</sup> Leia o Edital do Enceja 2024 na íntegra, clicando no seguinte link:  
<https://www.in.gov.br/web/dou/-/edital-n-18-de-8-de-marco-de-2024-547413328>

## O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO?

Resumidamente, a redação do(a) participante pode **receber nota zero** se for enquadrada em algum dos critérios a seguir.



## COMO POSSO EVITAR A NOTA ZERO?

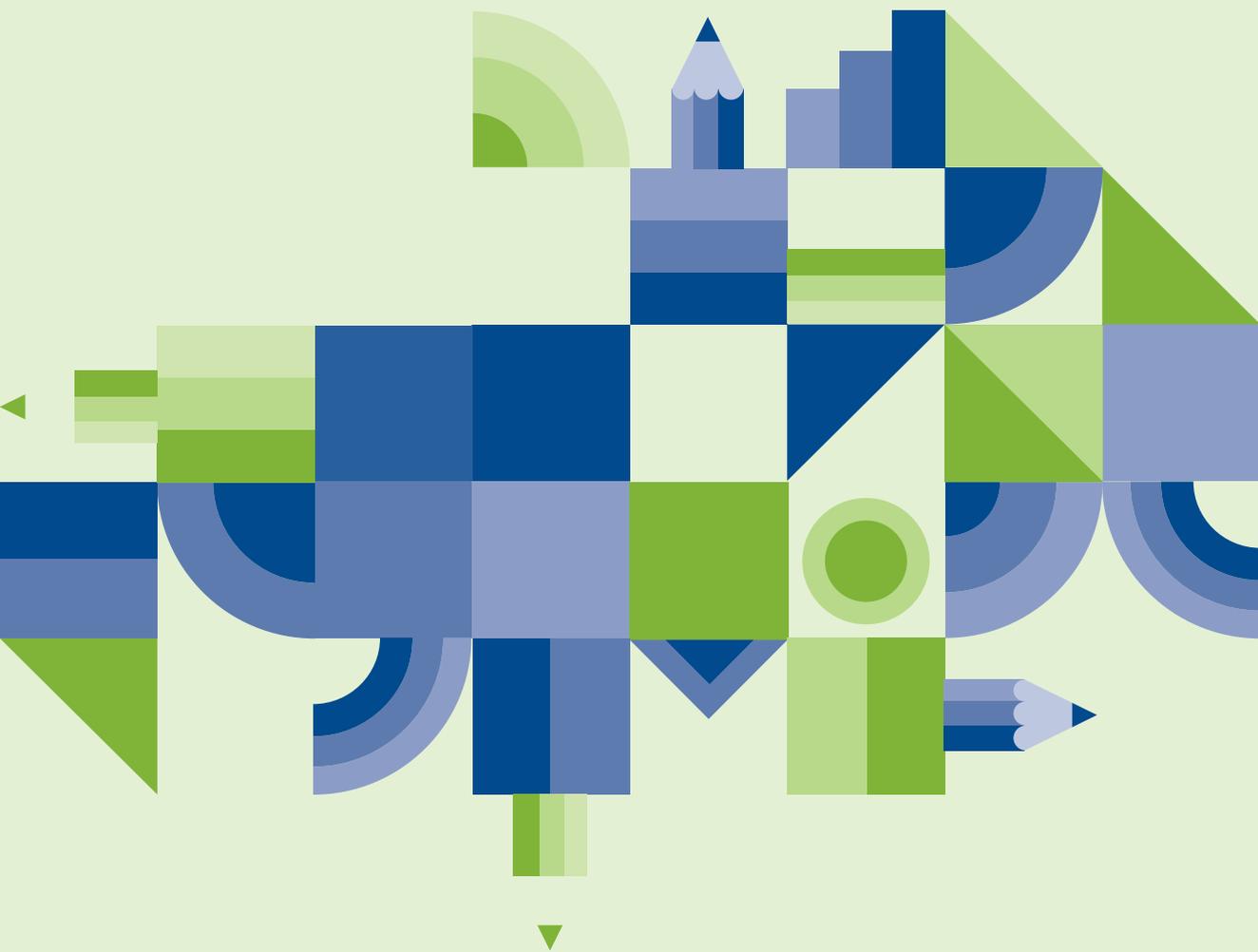
Sabemos que o temor de receber a nota zero pode ser grande, mas a seguir temos algumas dicas que podem ajudar você a **evitar a anulação da redação**.

- 1. Leia com atenção a prova de redação**, tanto o comando inicial como os textos motivadores, para ter certeza de que você entendeu o **tema** sobre o qual deverá escrever. Você pode anotar a frase temática — a frase em

destaque no comando inicial da prova de redação — no topo da sua folha de rascunho, para não se esquecer dela. É importante que você apresente o tema ao longo do seu texto e não apenas no título — isso garantirá a abordagem completa do tema e vai auxiliar na sua tarefa de argumentação, como veremos em outros capítulos desta Cartilha.

2. Lembre-se de que a redação precisa ser do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, você precisa escrever um texto que apresente o tema e seu ponto de vista sobre ele e traga argumentos (fatos, pesquisas, observações) que convençam a pessoa que lê de que sua opinião é apropriada. Para auxiliar nessa tarefa, você pode anotar suas ideias em um espaço livre do caderno de questões antes mesmo de iniciar a escrita do rascunho de sua redação. Vamos falar sobre isso novamente em outros momentos desta Cartilha.
3. **Não copie trechos dos textos motivadores!** Isso é um erro muito comum. Ao tentar utilizar uma ideia apresentada em algum dos textos da proposta, o(a) participante acaba copiando o texto original, o que pode afetar a avaliação. Para evitar esse erro, leia os textos destacando as informações que você considera interessantes para a sua redação, mas **não as copie. Reescreva-as com suas palavras**, da forma que você entendeu a informação, voltando ao texto original apenas para conferir se seu entendimento está mesmo correto.
4. Você precisa cumprir os **requisitos mínimos para ter sua redação avaliada**: escrever 5 linhas ou mais, em língua portuguesa e com letra legível (lembre-se de que linhas totalmente anuladas ou que apresentem algum trecho de cópia serão desconsideradas nessa contagem).
5. Tome cuidado para não acrescentar ao seu texto algo que possa ser entendido como **zombaria**: desenhos, impropérios (palavras de baixo calão, palavrões), ofensas (qualquer termo considerado ofensivo dirigido a alguém ou a um grupo de pessoas), recados para os(as) avaliadores(as) ou mesmo trechos sobre outro assunto, por exemplo, uma letra de música ou algum texto que você saiba de memória e que não tenham relação com o tema proposto pela prova.
6. Escreva uma primeira versão do seu texto na folha de rascunho e a releia com atenção, observando os pontos levantados aqui. Só depois passe seu texto com calma para a Folha de Redação, que será entregue para os fiscais ao final da prova.

# RESUMO – SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO



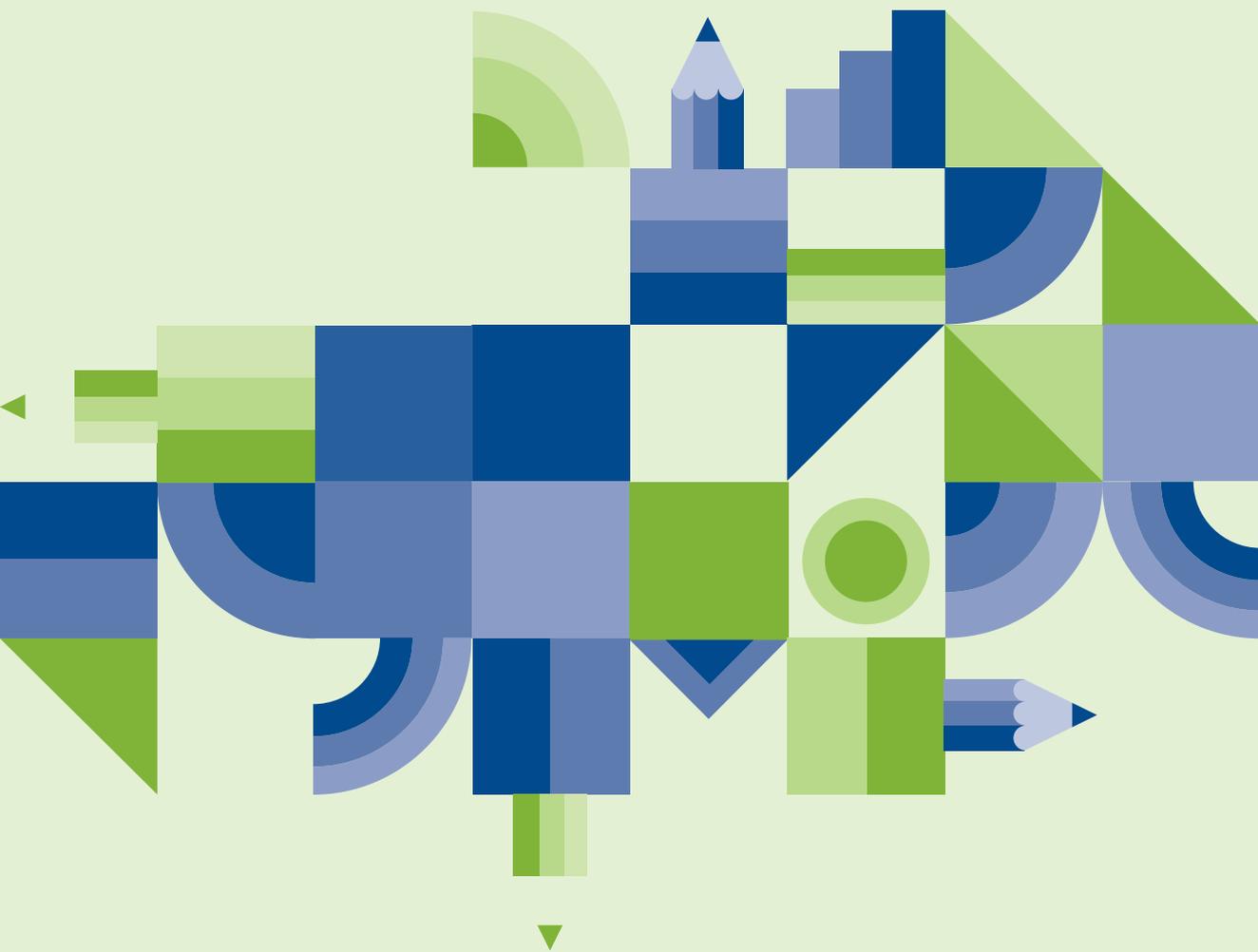
A SUA REDAÇÃO NÃO DEVE APRESENTAR:	SUA REDAÇÃO DEVE:
CÓPIA (dos textos motivadores ou do caderno de questões da prova)	TER, NO MÍNIMO, 5 LINHAS ESCRITAS
DESENHO	SER ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ZOMBARIA (piadas, receitas, textos sem relação com o tema)	APRESENTAR LETRA LEGÍVEL
IMPROPÉRIO (palavras de baixo calão ou palavrão)	ABORDAR O TEMA PROPOSTO
OFENSA (dirigida a alguém ou a um grupo de pessoas, mesmo que tenha relação com o tema)	SER UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

### IMPORTANTE!

Leia a proposta com atenção e organize-se com relação ao tempo de prova, de modo que você consiga planejar sua redação, elaborar o rascunho do texto e passá-lo com calma para a Folha de Redação.



# COMPETÊNCIA 1



## O QUE A COMPETÊNCIA 1 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, na **Competência 1**, observaremos a seguinte característica da escrita:

*Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.*

É comum que algumas pessoas relacionem a ideia de um bom texto apenas ao fato de ele estar escrito de acordo com as **regras da língua portuguesa**, sem qualquer desvio, ou, até mesmo, ao fato de apresentar palavras “difíceis”, rebuscadas. No entanto, ainda que a prova de redação do Encceja tenha de ser redigida na modalidade escrita formal da língua portuguesa, é importante que você se lembre de que **esse não é o único aspecto** que será observado em seu texto, já que há outras competências sendo avaliadas. Além disso, é preciso saber o que, exatamente, avalia-se na Competência 1, pois há muitos conceitos errados divulgados sobre esse assunto, que acabam atrapalhando e deixando os(as) participantes nervosos na hora da prova.

A prova de redação do Encceja apresenta, em sua proposta, a exigência de que o texto seja produzido na **modalidade escrita formal da língua portuguesa**, que pressupõe um **conjunto de regras e convenções** estabelecidas ao longo do tempo. Tal exigência deve-se ao fato de essa ser a escrita mais adequada em textos dissertativos-argumentativos, que é o tipo textual solicitado pela prova.

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

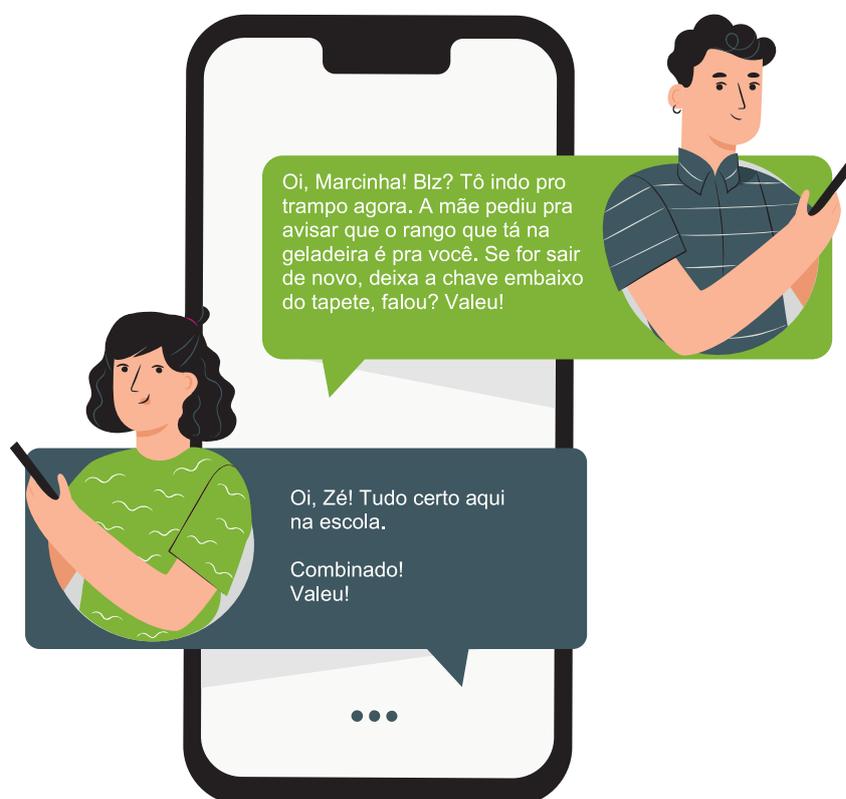
A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Ações para cuidar da saúde mental do trabalhador**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

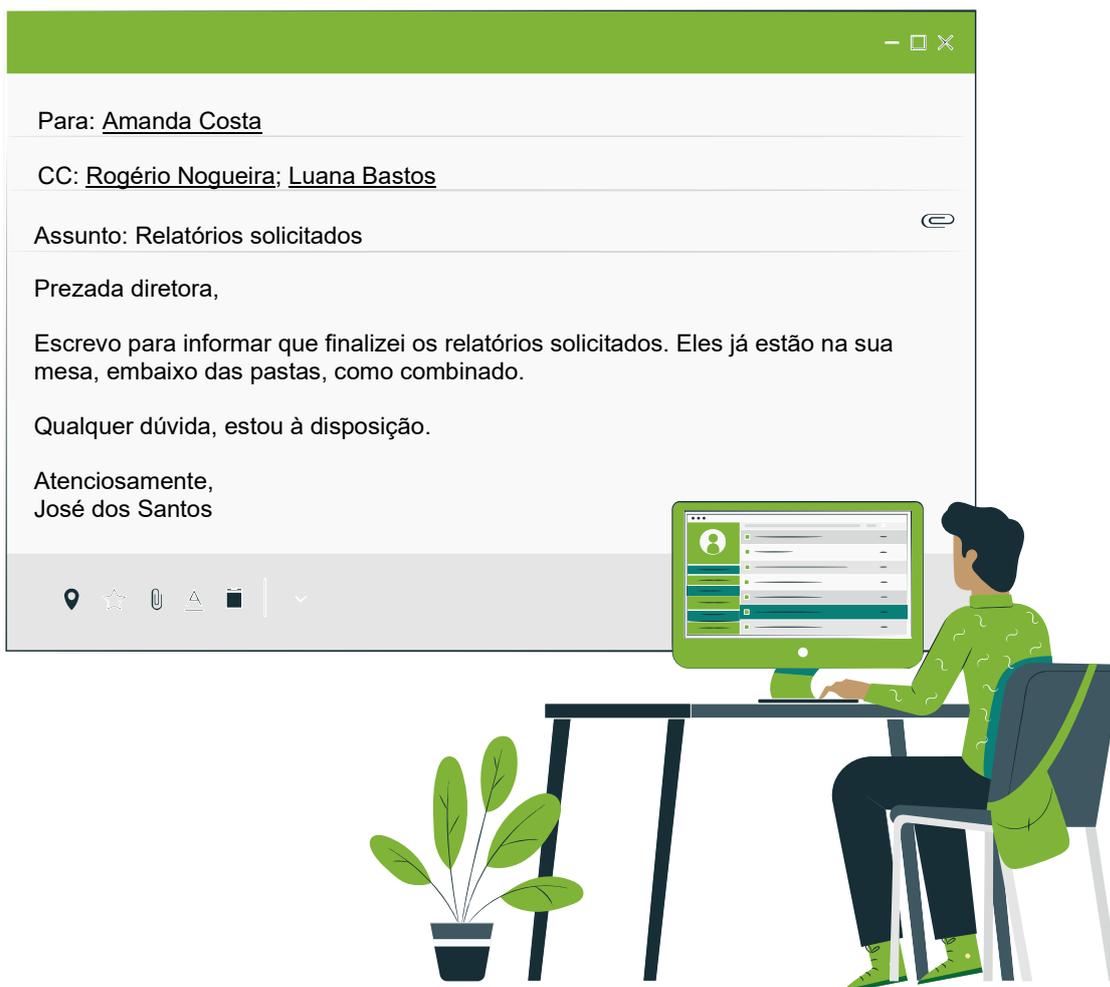
Primeiramente, precisamos entender **o que significa escrever um texto na modalidade escrita formal da língua portuguesa** e por que ela é cobrada na prova do Encceja.

A **língua portuguesa** está presente em nosso dia a dia, nos mais diferentes contextos — nós a utilizamos para conversar com nossos familiares e amigos, para pedir uma informação, para fazer postagens nas redes sociais, para solicitar algo por e-mail, para deixar um bilhete, para escrever um currículo, um relatório etc. Ainda que, em cada uma dessas situações, a língua utilizada seja a mesma, a forma como a utilizamos é diferente, a depender do contexto.

Em uma conversa com os(as) amigos(as), por exemplo, usamos termos e expressões que não devemos utilizar em uma entrevista de emprego, uma vez que são **situações diferentes** e que a entrevista requer uma formalidade/seriedade maior do que a conversa informal do dia a dia.

Assim como na fala, a linguagem também se diferencia na escrita. Por um lado, quando mandamos uma mensagem pelo celular para um familiar ao sair de casa, nossa maior preocupação é passar um recado, e não necessariamente seguir todas as regras e convenções da língua portuguesa ou evitar usar palavras informais, por exemplo. Por outro lado, ao escrevermos um e-mail para nosso(a) chefe, além de passar um recado de forma clara, temos de estar atentos às regras e convenções da língua e ao uso de palavras mais formais, uma vez que estamos em um ambiente de trabalho. Vamos observar dois textos diferentes escritos por uma mesma pessoa:





Ao observarmos esses dois textos, notamos que, no primeiro, ao mandar uma mensagem para o celular da irmã, José utiliza palavras e expressões que são mais informais e comumente usadas na fala (como “Beleza?” ao perguntar se a irmã está bem; “tô” e “tá” no lugar de “estou” e “está”; “pra” no lugar de “para”; “trampo” para se referir a “emprego”; “rango” para se referir a “comida”; “falou?” ao confirmar uma informação; e “valeu” para agradecer).

Já no e-mail que José escreve para a diretora da empresa em que trabalha, ele usa palavras mais formais, como o “Atenciosamente” para finalizar a mensagem; o “para” no lugar de “pra”; e o “estão” no lugar de “tão”.

O que notamos com os dois exemplos é que ambos cumprem seu papel de transmitir uma mensagem. No entanto, é preciso haver uma **adequação da linguagem ao contexto** em que ela está sendo utilizada a depender se é um contexto mais formal ou informal.

Uma prova como a do Enceja é uma **situação formal**, já que a redação elaborada é um documento que será avaliado, buscando verificar, entre outros aspectos, o domínio que os(as) participantes têm da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Além disso, o tipo textual solicitado, como já apontamos e estudaremos de forma mais detalhada no capítulo sobre a Competência 2, é o **dissertativo-argumentativo**, que tem como uma de suas características a **linguagem formal**, sem marcas de oralidade e de acordo com as **regras da língua portuguesa**.

Com esses apontamentos iniciais, queremos, antes de apresentar de forma mais detalhada os aspectos avaliados na Competência 1, **derrubar os dois mitos** apresentados no início deste capítulo: um bom texto não é apenas aquele sem qualquer desvio — seu texto pode ser considerado acima da média ainda que apresente desvios eventuais — nem aquele que só usa palavras difíceis — é possível escrever um texto formal com as palavras que você conhece.

## ASPECTOS AVALIADOS



Na **Competência 1**, o(a) avaliador(a) observará dois principais aspectos em sua redação: a **estrutura sintática** e a **adequação às convenções da escrita**. A seguir, trataremos de cada um desses aspectos, para que você saiba o que deve evitar e o que deve observar quando estiver escrevendo sua redação.

### ESTRUTURA SINTÁTICA

A estrutura sintática está relacionada à **forma como as palavras são organizadas em uma frase**. Trata-se de um aspecto da língua sobre o qual não precisamos refletir sempre que a utilizamos. Nós sabemos, por exemplo, que devemos falar “*Preciso passar na escola amanhã de manhã*” e não “*Manhã escola passar preciso na amanhã de*”, pois trata-se de um domínio da linguagem que, em geral, já temos **internalizado**.

Então, se a organização das palavras é algo que fazemos de forma quase sempre natural, por que isso é avaliado nas redações? Porque esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa — aquelas que dizem respeito à **sintaxe**. A presença de determinados elementos e a forma como eles se organizam em uma frase contribuem para a **fluidez da leitura** e para a apresentação objetiva de suas ideias, que devem ser organizadas em **períodos bem estruturados e completos**.

Assim, é preciso estarmos atentos a esse aspecto porque, algumas vezes, ao passarmos nossas ideias para um texto escrito, ele pode apresentar problemas: pode ser que nos esqueçamos de escrever uma palavra ou coloquemos mais palavras do que deveríamos em uma frase ou, ainda, que não organizemos as frases de forma correta, juntando o que deveria estar separado ou separando o que deveria estar junto.

Esses conceitos são um pouco abstratos; por isso, traremos, a seguir, exemplos de trechos de redações produzidas por participantes do Enceja 2023, em que encontramos problemas de estrutura sintática que devem ser **EVITADOS** em seu texto.

## PARÁGRAFOS E PERÍODOS

Em primeiro lugar, é preciso pensar que um texto é composto por **parágrafos**, que são formados por **períodos** — frases com uma ou mais orações de sentido completo. Portanto, espera-se que sua redação seja elaborada dessa forma, e não como uma lista de frases ou palavras soltas, por exemplo.

Um parágrafo pode ser considerado um bloco textual constituído por um ou mais de um período, isto é, um conjunto de ideias (central e secundárias) separadas por pontuação (período) dentro de um bloco de texto (parágrafo). Na sua redação, para que o parágrafo esteja bem estruturado, ele deve ter mais de um período, já que é muito difícil organizar as ideias e defender um ponto de vista em um único período.

O trecho de redação apresentado a seguir é um caso em que há **palavras soltas** e, em alguns momentos, formação de frases, mas elas **não são organizadas em períodos**, o que demonstra um **domínio precário** da estrutura sintática.

- 1 *ansiedade sofrem transtorno saúde mental habilidade recuperar*
- 2 *organização principalmente infecção aumentarás população escolhida*
- 3 *comportamentos percebidos capaz próprios ausência de doenças*

Podemos perceber que a forma como esse texto foi escrito prejudica sua fluidez e compreensão, uma vez que a associação entre as frases não fica clara para quem está fazendo a leitura da redação.

## AUSÊNCIA OU EXCESSO DE PONTO FINAL

Outro problema que pode interferir na estrutura sintática de seu texto é a **ausência de ponto final** em momentos em que é preciso separar ideias, como podemos observar no próximo exemplo.

1 Temos a consciência de que a maioria das doenças como ansiedade,  
2 estresse, depressão são causadas no nosso lugar de trabalho, X muitas  
3 das vezes sofremos bullying e pessoas criticam isso como frescura,  
4 X sendo assim, deixamos de nos cuidar por causa das más línguas, X  
5 precisamos mudar isso, X ao invés de criticarem, porque não ajudam,  
6 fazendo uma ação?

Nesse caso, observamos um parágrafo inteiro apenas com vírgulas, sem qualquer ponto final, o que faz com que ideias que deveriam estar em períodos diferentes fiquem juntas. Para que esse trecho ficasse mais compreensível para o(a) leitor(a), deveria haver pontos finais nos locais marcados com um X.

É importante, então, que, ao escrever sua redação, você atente para a importância de separar as ideias dentro de um parágrafo, não deixando dúvidas de quando uma ideia termina e a outra começa.

Ademais, é preciso lembrar que o contrário — **o excesso de pontos finais em um período** — também pode prejudicar a associação das ideias.

1 As principais ações para cuidar da saúde mental do trabalhador.  
2 São exercícios físicos de baixa intensidade e curta duração. [...]  
3 Todos precisam trabalhar e cuidar da saúde. Com o objetivo de  
4 proporcionar a prevenção de doenças mentais como estresse e ansiedade.

Nesse exemplo, há o uso de ponto final que separa ideias que se complementam e que, portanto, deveriam estar juntas em um mesmo período. Da forma como o texto foi escrito, temos períodos sem sentido completo. Para que as ideias apresentadas no trecho ficassem com sentido completo, seria preciso juntar algumas delas, retirando o ponto final:

- 1 *As principais ações para cuidar da saúde mental do trabalhador são*
- 2 *exercícios físicos de baixa intensidade e curta duração. [...]*
- 3 *Todos precisam trabalhar e cuidar da saúde, com o objetivo de*
- 4 *proporcionar a prevenção de doenças mentais como estresse e ansiedade.*

## AUSÊNCIA DE PALAVRAS

Também há falha de estrutura sintática quando se observa a **ausência de palavras** em alguns momentos do texto, como ocorre no exemplo a seguir, em que o **X** marca essa ausência.

- 1 *É necessário que todas as formas X competição e a imposição de grandes*
- 2 *resultados sejam dissipadas.*

Para a correção dessa falha, deveria ser acrescentado o “de” no espaço marcado pelo **X**: “É necessário que todas as formas **de** competição e a imposição de grandes resultados sejam dissipadas.”

## DUPLICAÇÃO OU EXCESSO DE PALAVRAS

Por fim, **a duplicação ou o excesso de palavras** em uma frase ou oração também são falhas na estrutura sintática.

- 1 Assim, essa forma de pensar impacta muito a saúde mental do
- 2 trabalhador, de modo que ele não consiga relaxar e descansar, o que pode
- 3 ter **como como** consequências doenças como insônia, depressão e ansiedade.

Nesse trecho, observamos uma duplicação de palavras na repetição do termo “como”.

- 1 Cabe ao Governo Federal a diminuição da jornada de trabalho. Cabe a ele
- 2 também implantar centros de assistência psicológica ao trabalhador **pelos**
- 3 **os** estados.

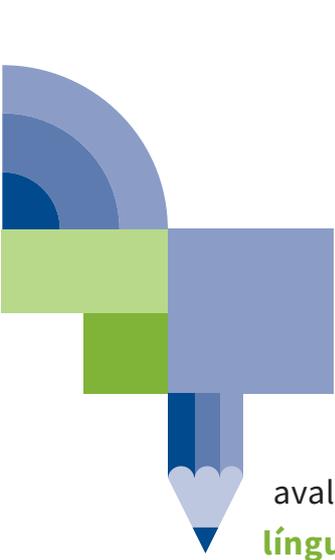
PALAVRA QUE LIGA DOIS ELEMENTOS DE UMA FRASE, ESTABELECEDO RELAÇÃO ENTRE ELES (EXEMPLOS: COM, PARA, DE, EM, PERANTE, SOB, SOBRE, APÓS, ATÉ ETC.).

Nesse trecho, observamos um excesso de palavras em “pelos os estados”, pois “pelos” já é a junção da **PREPOSIÇÃO** “por” com o **ARTIGO** “os”, então, não seria necessário repetir o artigo “os”, que acaba sobrando na frase.

PALAVRA QUE VEM ANTES DE UM SUBSTANTIVO, INDICANDO SE ELE É DEFINIDO OU INDEFINIDO, FEMININO OU MASCULINO, SINGULAR OU PLURAL (SÃO ELES: A, AS, O, OS, UMA, UMAS, UM, UNS).

### ATENÇÃO!

Algumas das falhas de estrutura sintática, principalmente a ausência, a duplicação e o excesso de palavras, podem ser evitadas se **revisarmos** o texto depois que ele estiver finalizado. Por isso, **reserve um tempo** da realização de sua prova para reler sua redação e verificar se é preciso acrescentar ou retirar alguma palavra ou, até mesmo, trocar uma vírgula por ponto final ou vice-versa. É importante destacar que as **rasuras recomendadas para correções** — riscos finos feitos em uma palavra para que ela seja desconsiderada, por exemplo — **não serão penalizadas em seu texto**. Traremos, ainda neste capítulo, outras informações sobre tipos de rasuras.



## ADEQUAÇÃO ÀS CONVENÇÕES DA ESCRITA

Como apontado anteriormente, além da estrutura sintática, a avaliação de seu texto levará em conta se há **desvios** em relação às convenções de escrita da língua portuguesa. Há dois aspectos avaliados aqui: além de verificar se há adequação às **regras normativas da língua** (concordância nominal e verbal, flexão nominal e verbal, regência nominal e verbal, emprego dos tempos e modos verbais, uso do acento grave indicador de crase e pontuação), observa-se a **adequação vocabular** (ou seja, se está sendo usada uma linguagem formal, sem gírias ou marcas de oralidade, e se as palavras são usadas em seu sentido correto).

Ainda que o objetivo desta Cartilha não seja o de funcionar como um livro de gramática, apresentaremos, a seguir, algumas dessas regras e convenções, mostrando trechos de redações em que elas **não são seguidas**, e o que é importante saber sobre cada uma delas.

### ORTOGRAFIA

Uma das convenções da língua portuguesa é a **ortografia**, que está relacionada à **escrita correta das palavras**. Para escrevermos as palavras corretamente, é preciso, ao revisar o texto, observar se está faltando ou sobrando alguma letra (por exemplo, se estiver escrito “opnião”, falta um “i”, pois o correto é “opinião”; se estiver escrito “muinto”, está sobrando a letra “n”, uma vez que o correto é “muito”); se a letra está empregada no lugar correto dentro da sílaba (por exemplo, se estiver escrito “preguntar”, há um desvio, já que o correto é “perguntar”); se a palavra, de fato, é escrita com determinada letra etc.

Em relação à escrita de uma palavra com determinada letra, é preciso estar atento ao fato de que um mesmo som pode ser representado por diferentes letras, como nas palavras “**s**aber”, “**ex**ceção” e “**pass**ar”, em que o mesmo som é representado primeiro por “s”, depois por “xc” e por “ç” em uma mesma palavra e, finalmente, por “ss”. Isso ainda acontece em outros casos, como em “**ca**sa”, “**az**ar” e “**ex**ame”, ou “**g**ente” e “**j**eito”, o que significa que nem sempre é possível saber escrever uma palavra guiando-se apenas pelo som; portanto, devemos conhecer essas convenções para evitar erros.

A seguir, apresentamos um trecho em que há alguns desvios de grafia:

1 Hoje o trabalhador pensa muito nas responsabilidades de *cresimento* e  
2 de *almentar* de cargo para ganhar *mas* dinheiro e estabilidade *finanseira*,  
3 então quando isso não *acontesse* as coisas *començaõ* a piorar e não produzir  
4 *mas* como *antis*.

Observamos, em sequência, os seguintes desvios destacados nesse trecho: “cresimento”, com “s” no lugar de “sc” (“crescimento”); “almentar”, com “l” no lugar de “u” (“aumentar”); “mas” em vez de “mais”; “finanseira”, com “s” no lugar de “c” (“financeira”); “acontesse” com “ss” e não com “c” (“acontece”); “començaõ” no lugar de “começam”; e “antis” com “i” e não com “e” (“antes”).

#### IMPORTANTE!

É certo que existem muitas regras em nossa língua e que é difícil dominar todas elas. Por isso, é importante ter a leitura como hábito, pois, quanto mais lemos, mais conhecemos a escrita correta das palavras.

## ACENTUAÇÃO

Outra convenção presente na língua é a **acentuação de palavras**, em que se define quando uma sílaba deve ser acentuada ou não. Para entendermos a acentuação, devemos saber que ela tem relação com a **intensidade com que uma sílaba é pronunciada**, lembrando que há as sílabas tônicas, que são aquelas pronunciadas com mais força, e as átonas, aquelas que são proferidas com menos força.

A partir da definição de sílaba tônica e da posição em que ela se encontra em uma palavra (se ela é a última, a penúltima ou a antepenúltima sílaba), são estabelecidas regras para acentuar ou não essa sílaba pronunciada com mais intensidade. Por exemplo, quando uma palavra tem a última sílaba tônica (o que chamamos de palavra oxítona) e termina com uma vogal, ela só será acentuada se terminar em A(s), E(s) ou O(s). Assim, a palavra “*até*” é acentuada, mas “*aqui*”, não.

<b>OXÍTONA</b>	A sílaba tônica é a última.	<b>Exemplos:</b> aqui, Brasil, além, após
<b>PAROXÍTONA</b>	A sílaba tônica é a penúltima.	<b>Exemplos:</b> indivíduo, possível, ausência, calendário, equilíbrio
<b>PROPAROXÍTONA</b>	A sílaba tônica é a antepenúltima.	<b>Exemplos:</b> estatística, último, econômica, síndrome

Todas as palavras **proparoxítonas** devem ser acentuadas.

### ATENÇÃO!

Para conhecer as regras de acentuação das palavras oxítonas e paroxítonas, você pode consultar uma gramática atualizada ou sites confiáveis, como o do Senado Federal, que apresenta o Manual de Comunicação da Secretaria de Comunicação Social do Senado (Secom)<sup>3</sup>.

A seguir, observamos a ausência de acentos em algumas palavras:

1 De acordo com a *historia* nacional, podemos dizer que existem *varios*  
 2 *trabalhadores* que sacrificam sua saúde *fisica* e mental, por conta de *varios*  
 3 *fatores* como: *função exercida*, *pressão psicologica* por conta de *dividas* ou  
 4 *questões familiares* [...].

As palavras “historia” e “varios” deveriam ter acento na segunda sílaba, devido à regra de que paroxítonas que terminam com um ditongo — que ocorre quando duas vogais fazem parte da mesma sílaba (“ia” em “história” e “ios” em “vários”) — devem ser acentuadas. As outras palavras que precisariam receber acentos são as proparoxítonas “fisica” (“física”), “psicologica” (“psicológica”) e “dividas” (“dívidas”), já que, como apontado anteriormente, todas as proparoxítonas devem ser acentuadas.

### ATENÇÃO!

Nos últimos anos, é possível notar uma tendência entre os(as) participantes do Enceja de não acentuar as palavras. Essa é uma regra muito conhecida da língua portuguesa, e é importante que você se lembre de acentuar corretamente as palavras em sua redação. Ainda que seja comum observarmos a falta de acentuação na linguagem usada em redes sociais, por exemplo, devemos nos lembrar de que a linguagem utilizada na redação é a linguagem formal e, portanto, é necessário acentuar as palavras empregadas de acordo com as regras gramaticais.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/acentuacao>. Acesso em: 12 abr. 2024.

## SEPARAÇÃO SILÁBICA

Algumas vezes, durante a produção de um texto, percebemos que não é possível escrever uma determinada palavra de forma completa, pois o espaço da linha acabou. Nesses casos, devemos continuar a palavra na linha seguinte e, para isso, é necessário seguir as regras de **separação silábica**.

1                    Uma breve e muito eficaz solução seria a *int-*  
2                    *rodução* de uma espécie de rodízio nos dias  
3                    trabalhados, assim como inserir uma rotina mais  
4                    saudável, por exemplo: ginástica, natação, *esp-*  
5                    *ortes* ao ar livre e caminhadas leves em grupo [...].

Nesse exemplo, podemos observar duas separações silábicas equivocadas. A palavra “introdução” é dividida corretamente da seguinte forma: in-tro-du-ção; portanto, o adequado seria que a letra “t” estivesse na mesma linha que as letras “ro”, uma vez que compõem a mesma sílaba (“tro”). Já em “esportes”, cuja separação silábica correta é es-por-tes, a letra “p” deveria aparecer na mesma linha que as letras “or”, formando a sílaba “por”.

## CONCORDÂNCIA

Na gramática da língua portuguesa, há dois tipos de **concordância**: a nominal e a verbal. Na concordância **nominal**, artigos, pronomes e adjetivos, por exemplo, devem concordar com o substantivo em gênero (feminino ou masculino) e número (singular ou plural). Já na concordância **verbal**, o verbo precisa concordar com o sujeito em relação a pessoa (1ª, 2ª e 3ª — eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) e número (singular ou plural).

1                    Ademais, é importante que haja meios de *assistência psicológicas* em  
2                    empresas de grande e médio porte [...].

Nesse exemplo, observamos um problema de concordância nominal, pois o adjetivo “psicológicas” está no plural, enquanto o substantivo “assistência” está no singular. Seria preciso, portanto, que o adjetivo concordasse com o substantivo (“assistência psicológica”).

1 *Primeiramente, é importante destacar que a pressão no trabalho também*  
2 *é um cenário que vem crescendo. Dados **sugere** que no Brasil cerca de*  
3 *20% dos trabalhadores estão sob forte pressão, situação que acontece*  
4 *principalmente pelo medo da demissão [...].*

Já nesse segundo exemplo, há um problema de concordância verbal no trecho “Dados sugere que no Brasil”, uma vez que o verbo “sugerir” aparece no singular (“sugere”) e, portanto, não concorda com o sujeito, “dados”, que está no plural (o correto seria “sugerem”).

## REGÊNCIA

Assim como a concordância, a **regência** também apresenta dois tipos: a verbal e a nominal. Na regência **verbal**, observa-se a relação que um verbo tem com seu objeto, por meio do uso ou não de uma preposição. Já na regência **nominal**, observa-se a relação que um nome tem com seu complemento, por meio do uso de uma preposição.

1 *Em consonância, o escritor francês Pierre Bourdieu utiliza o termo*  
2 *“Violência Simbólica” para descrever processos de exclusão de um*  
3 *grupo sobre o outro, fato que vem ocorrendo no país ao sobrecarregar o*  
4 *trabalhador, desencadeando em outras questões, como ansiedade, má*  
5 *alimentação e mau sono.*

Nesse trecho, observamos que a preposição “em” foi utilizada de forma equivocada, uma vez que o verbo “desencadear” se relaciona ao seu complemento sem a necessidade de uma preposição — fala-se “desencadear algo” e não “desencadear **em** algo”. Portanto, de acordo com a regra, o correto, nesse caso, seria escrever: “desencadeando outras questões”.

Já no exemplo a seguir, o substantivo “pressão” está associado ao seu complemento (“os colaboradores”) com a preposição “sob”.

1 *Porém, no que condiz à pressão feita sob os colaboradores, observa-se*  
2 *que esse direito não está sendo resguardado [...].*

O correto, ao utilizar o substantivo “pressão” na expressão “fazer pressão”, não é dizer “fazer pressão sob algo”, mas, sim, “fazer pressão sobre algo” ou “fazer pressão em algo”. Assim, o correto seria escrever, por exemplo, “Porém, no que condiz à pressão feita sobre os colaboradores, observa-se que esse direito não está sendo resguardado [...]”.

## MAIUSCULA E MINÚSCULA

Existem algumas regras relacionadas ao uso de **letra maiúscula ou minúscula** em determinadas palavras. O mais importante nessa questão é que você se lembre de usar letra maiúscula para representar **nomes próprios** (nomes de pessoas, cidades etc.) e em **início de parágrafos ou períodos** (que começam após o ponto final).

1 *ultimamente tem sido uma das maiores preocupações no brasil e no*  
2 *mundo.*

Nesse exemplo, o(a) participante deveria ter escrito a palavra “ultimamente” com letra maiúscula, porque ela se encontra no início do parágrafo. Já “Brasil” deveria ser escrito com letra maiúscula por ser o nome de um país.

### ATENÇÃO!

**Não é verdade** que misturar letra cursiva com letra de imprensa (conhecida como letra de forma) em sua redação seja um motivo de penalização. Você pode escrever com o tipo de letra que preferir. O importante é que sua letra esteja legível e que seja possível diferenciar as letras maiúsculas das minúsculas, seja qual for o estilo utilizado.

## TEMPOS E MODOS VERBAIS

Um **verbo** pode ser escrito de várias formas, a depender da informação que queremos passar. Uma das variações do verbo está relacionada ao **tempo** a que ele se refere: se é algo que aconteceu (passado/pretérito), que acontece (presente) ou que ainda vai acontecer (futuro). A outra variação tem relação com o **modo**, ou seja, com a intenção que temos com o verbo: se queremos expressar uma certeza (indicativo), uma incerteza ou possibilidade (subjuntivo) ou uma ordem ou pedido (imperativo).

Veja alguns exemplos de variação do verbo “sofrer”:

Muitos trabalhadores <b>sofrem</b> de ansiedade ou depressão.	<b>PRESENTE/INDICATIVO</b>
Se os trabalhadores não <b>sofressem</b> tanto, trabalhariam melhor.	<b>PRETÉRITO/SUBJUNTIVO</b>
Não <b>sofra</b> calado, procure ajuda de um psicólogo.	<b>IMPERATIVO</b>

No trecho a seguir, o(a) participante emprega o verbo “estar” de forma equivocada (no infinitivo), uma vez que o correto seria usar o modo subjuntivo do verbo (“estiver”), pois se trata de uma hipótese, de uma possibilidade.

- 1
  - 2
  - 3
- Segundo uma pesquisa do Previ One, cerca de 49% dos trabalhadores já tiveram crise de ansiedade; tal fato só piora se a pessoa for do setor de comércio e **estar** em uma situação financeira sensível [...].*

## CRASE

A **crase** é a **união da preposição “a” com o artigo “a/as”** ou com o **“a” inicial dos pronomes** “aquele(s)”, “aquela(s)”, “aquilo”, “a qual”, “as quais”, e essa união é marcada com a utilização do **acento grave ( ` )**. Para saber se devemos empregar a crase em um determinado caso, é preciso verificar se ali há a preposição “a” (o que depende da regência do verbo ou do nome) e o artigo “a/as” ou um dos pronomes citados anteriormente.

## ATENÇÃO!

Considerando-se que a crase é a união da preposição “a” mais o artigo “a/as”, **não** devemos empregá-la (“à/às”) diante de substantivos masculinos, pronomes pessoais (ele, ela, você, mim etc.), pronomes indefinidos (alguém, alguma, qualquer etc.), verbos ou numerais, pois estes não são precedidos pelo artigo “a”.

Em uma frase como “Precisamos dar atenção à questão da saúde mental”, devemos usar a crase porque a expressão “dar atenção” é acompanhada da preposição “a”, já que é correto dizer que alguém dá atenção **a** algo ou **a** alguém; além disso, se nos perguntarmos “precisamos dar atenção a quê?”, a resposta nesse contexto seria “a questão da saúde mental”. Portanto, em vez de escrevermos “Precisamos dar atenção a a questão da saúde mental”, juntamos esses dois “a” e marcamos a união com o acento grave indicador de crase: “à”.

Veja a seguir alguns exemplos comuns de desvios relacionados ao uso da crase.

- 1 [...] pois deixam de propagar ideias relacionadas à ações para cuidar
- 2 da saúde mental do trabalhador em seus veículos de comunicação.

Nesse exemplo, **não é correto** usar a crase em “relacionadas a ações” porque, embora haja a preposição “a”, uma vez que a expressão “estar relacionado” vem acompanhada da preposição “a”, o que a completa é “ações”, uma palavra no plural, que não está acompanhada do artigo “as” nem poderia ser precedida pelo artigo “a” (artigo singular). Nesse caso, haveria duas opções para corrigir a frase: retirar a crase (“relacionadas a ações”) ou acrescentar o artigo, para que a crase se mantenha, já que teríamos preposição “a” + artigo “as” (“relacionadas às ações”).

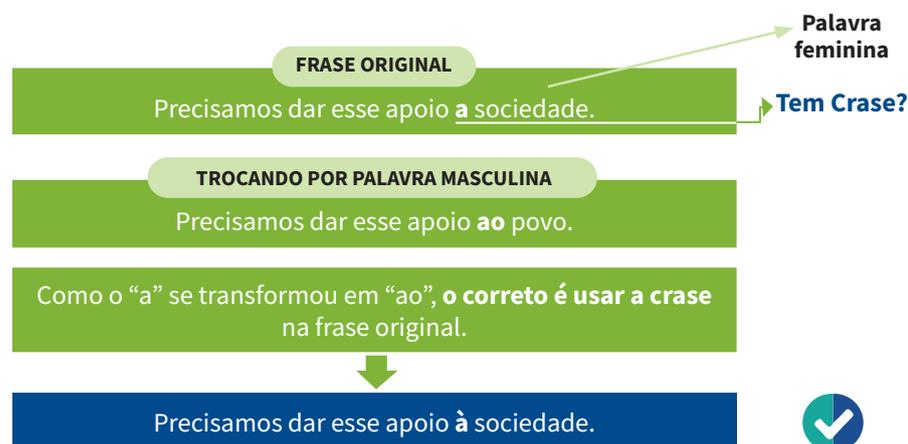
- 1 Além disso, é necessário analisar o estigma que há em relação as doenças
- 2 mentais

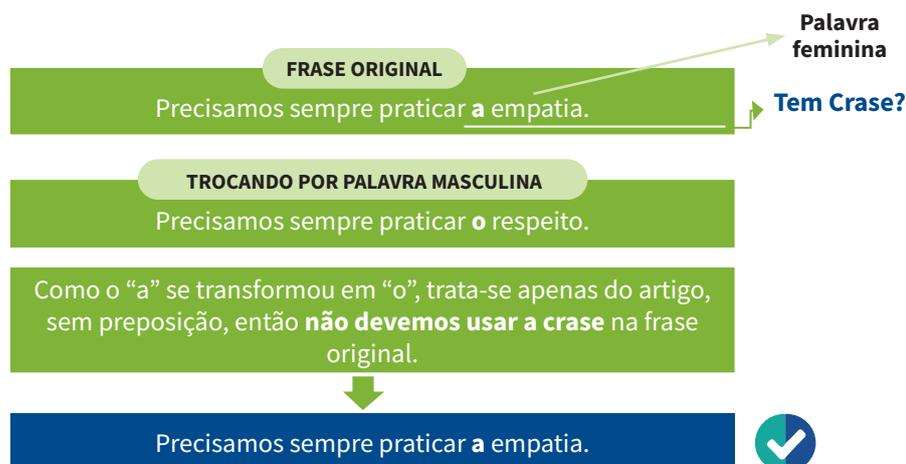
Já nesse exemplo, temos um caso em que a crase não foi empregada, **mas deveria ter sido**. No trecho “em relação as doenças mentais”, temos a expressão “em relação” que vem acompanhada da preposição “a”, uma vez que o correto é dizer “em relação **a** algo”. Quando verificamos em relação a que é necessário analisar o estigma, de acordo com texto, encontramos o complemento “as doenças mentais”, em que há o artigo “as” diante do substantivo “doenças”. Assim, como temos o encontro da preposição “a” com o artigo “as”, o correto é empregar a crase: “em relação às doenças mentais”.

## DICA

Quando você não sabe se um “a” que escreveu diante de uma palavra feminina é a junção da preposição “a” com o artigo “a”, ou se é apenas uma preposição, ou apenas um artigo, você pode tentar substituir o substantivo feminino por um substantivo masculino: se o “a” for transformado em “ao”, a crase deve ser empregada; se ele se mantiver “a” (apenas preposição) ou for transformado apenas em “o” (artigo), não há crase. Vejamos como isso funciona na prática.

### CRASE | EXEMPLO 1



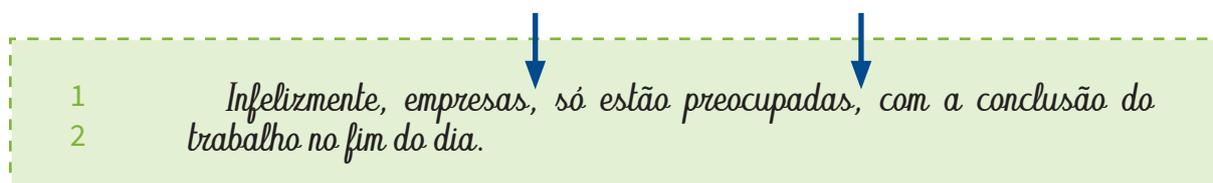


## PONTUAÇÃO

Ao tratarmos da estrutura sintática, vimos que o uso equivocado de vírgulas e pontos finais pode prejudicar a fluidez do texto, quando juntamos frases que deveriam estar separadas ou separamos frases que deveriam estar juntas. Além desse impacto na estrutura sintática, o uso correto da **pontuação** também aparece entre as regras da língua portuguesa. A seguir, listaremos algumas delas.

Em primeiro lugar, **não devemos usar vírgulas para separar elementos que se completam dentro de uma frase**, como sujeito e predicado, verbo e seu complemento, artigo e substantivo ou substantivo e adjetivo.

A seguir, temos um trecho em que essas separações indevidas ocorrem.



A primeira vírgula destacada pela seta, após “empresas”, separa o sujeito “empresas” do predicado “só estão preocupadas com a conclusão do trabalho no fim do dia”; já a vírgula após “preocupadas” separa o termo da preposição que o acompanha e de seu complemento (“com a conclusão do trabalho no fim do dia”). O correto seria que essas vírgulas não estivessem presentes no texto.

Outra regra de pontuação está relacionada à obrigatoriedade do uso de vírgula quando usamos no início ou no meio das nossas orações algumas expressões que

dão a ideia de tempo, de modo e de lugar. Nesse caso, o correto é isolar a expressão com vírgula, se ela estiver no início da oração, ou entre vírgulas, se ela estiver no meio da oração.

1 *Com a chegada da pandemia muita gente entrou em pânico,*  
2 *isolando-se.*

Nesse trecho, por exemplo, a oração deveria ter sido escrita da seguinte forma: “Com a chegada da pandemia, muita gente entrou em pânico, isolando-se”. A vírgula após a palavra “pandemia” é obrigatória porque isola uma expressão adverbial com mais de três palavras, ou seja, uma expressão longa que indica uma circunstância. Nesse caso, a pessoa que escreveu o texto escolheu essa expressão para indicar que houve um fato, uma circunstância especial (a chegada da pandemia), que levou muitas pessoas a entrar em pânico e a isolar-se. De acordo com a regra gramatical, da forma como a expressão apareceu nesse texto, ela deverá ser acompanhada de vírgula. As expressões adverbiais podem movimentar-se nas frases, mas, nesses casos, devem ser acompanhadas de uma vírgula (se estiverem no início da frase/oração) ou ser isoladas por duas vírgulas (se estiverem no meio da frase/oração).

Outra situação em que a vírgula é obrigatória é no momento em que estamos apresentando uma sequência de elementos — fazendo uma enumeração. Nesse caso, o correto é separar cada um dos elementos com uma vírgula, com exceção da passagem do penúltimo para o último, em que geralmente se utiliza a conjunção “e”.

1 *Com a chegada da pandemia muita gente entrou em pânico, isolando-se.*  
2 *Não saíram de suas casas e começaram a ter problema de saúde como a*  
3 *ansiedade depressão estresse e até mesmo problemas mentais.*

Esse exemplo, portanto, deveria ser escrito da seguinte forma (observando apenas a questão das vírgulas): “Com a chegada da pandemia, muita gente entrou em pânico, isolando-se. Não saíram de suas casas e começaram a ter problema de saúde, como a ansiedade, depressão, estresse e, até mesmo, problemas mentais”.

Além das regras referentes à proibição ou à obrigatoriedade de vírgula, é importante nos lembrarmos do **uso correto de pontuação no final de um período** — se estamos fazendo uma afirmação, o período deve terminar com ponto

final; se estamos fazendo uma pergunta, o período deve terminar com ponto de interrogação.

- 1
  - 2
  - 3
- Quem nunca se estressou durante uma longa jornada de serviço por estar no seu limite. A maioria dos casos acontece quando o trabalhador começa a levar seus problemas pessoais para a empresa ou vice-versa.*

Nesse exemplo, é possível perceber que o primeiro período é, na verdade, **uma pergunta**. Por esse motivo, ele deveria vir acompanhado de **um ponto de interrogação**, e não de um ponto final: “Quem nunca se estressou durante uma longa jornada de serviço por estar no seu limite?”

## ADEQUAÇÃO VOCABULAR

Como já apontamos anteriormente, a prova de redação do Encceja é uma situação em que se espera a produção de um **texto formal**. Por esse motivo, é preciso escolher uma linguagem que se adéque a essa situação, **evitando o uso de expressões informais e características da oralidade**.

- 1
  - 2
  - 3
- Bem eu acho que pra nós que somos trabalhadores temos uma rotina de sempre, principalmente no trabalho temos nosso horário pra cumprir [...].*

Nesse exemplo, há marcas de oralidade no uso de “pra” no lugar de “para” e no uso da expressão “Bem”, comum em falas ou em textos mais informais, o que não é o caso de uma dissertação-argumentativa, como a do Encceja.

Já no trecho a seguir, o(a) participante utiliza a expressão informal “ai de nós”.

- 1
  - 2
  - 3
- Nota-se que a saúde no nosso país ainda é bastante precária, mas melhorou bastante! Ai de nós se não fosse o Sistema Único de Saúde (SUS) [...].*

## ATENÇÃO!

Abreviações características da escrita usada em mensagens postadas na internet também serão consideradas desvios de adequação vocabular (como “ñ” no lugar de “não”, “ctz” no lugar de “certeza” ou “q” no lugar de “que”) e, portanto, devem ser evitadas.

Por fim, também pode ocorrer um problema de adequação vocabular quando você confunde uma palavra com outra e utiliza um termo que não tem o significado pretendido no texto:

- 1 *Primeiramente, tenho que **resultar** que nossa mente hoje em dia é a*
- 2 *maior vilã. Ultimamente pode-se identificar diversos tipos de doenças*
- 3 *causadas pela própria, por exemplo, depressão, ansiedade, síndrome*
- 4 *do pânico e muitas outras.*

Aqui, foi utilizado o verbo “resultar” quando, na verdade, o(a) participante deveria ter utilizado o verbo “ressaltar”, já que pretendia destacar uma informação trazida em seu texto.

## SE EU RASURAR MEU TEXTO, SEREI PENALIZADO?

Seu texto não será penalizado se houver rasuras. Portanto, se você perceber que escreveu uma palavra de forma equivocada ou quer trocá-la por outra, basta fazer um risco na(s) palavra(s) que deve(m) ser desconsiderada(s) e reescrevê-la(s).

Observe o exemplo a seguir.

23	<del>Organizações as empresas a ministram palestras <b>sobre</b> bem-estar psicológico, <b>ata</b> com o auxílio de</del>
24	<del>profissionais da área, a fim de dar maior suporte e entendimento aos funcionários. Ademais, esse</del>

Ao perceber que estava escrevendo “sobre” com uma letra a mais na primeira sílaba (“som”), o(a) participante fez um risco e escreveu a palavra corretamente (linha 23).

É comum que algumas pessoas, com medo de serem penalizadas por rasurarem o texto, coloquem a palavra equivocada apenas entre parênteses (sem

riscá-la) ou escrevam “digo” após a palavra com desvio e reescrevam-na. Quanto ao uso apenas dos parênteses, ele não é recomendado, pois não faz com que a palavra seja de fato desconsiderada — já que os parênteses não têm essa função. O uso do “digo”, por sua vez, pode atrapalhar a compreensão do seu texto e, até mesmo, ocupar um espaço da linha que você poderia utilizar para desenvolver mais suas ideias. Portanto, como já mostramos, a melhor forma é **riscar a palavra** que você quer que seja desconsiderada e **reescrevê-la corretamente logo em seguida**, continuando o texto normalmente.

É importante lembrar, também, que uma rasura para corrigir um equívoco pontual é **diferente** de riscar uma linha inteira do texto ou a folha de redação de forma mais generalizada. Esse tipo de risco com a intenção de anular o texto por completo ou boa parte dele, sem o intuito claro de ser uma correção mais pontual, pode acabar prejudicando a avaliação do seu texto, uma vez que, como vimos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero, há um **número mínimo** de linhas de produção escrita que seu texto precisa ter para ser avaliado (5 linhas).

## CONCLUSÃO

---

Ao longo deste capítulo, apresentamos os aspectos avaliados na **Competência 1** — a **estrutura sintática** e as **regras e convenções** que caracterizam a modalidade formal da língua portuguesa.

Nosso objetivo é que você saiba quais características devem estar presentes na escrita de seu texto. Evidentemente, não é possível expor todas as explicações e regras da língua portuguesa aqui nesta Cartilha, mas o importante é que você entenda que elas existem e que muitos desvios podem ser **evitados** com o **hábito da leitura**, com a prática de uma **escrita atenta** e com a **revisão** do seu texto após finalizá-lo.

Por fim, reforçamos que  **você já tem conhecimento da língua portuguesa**, a língua que usamos diariamente, e que, mesmo que você acredite ser difícil dominar suas regras e convenções, é importante lembrar que textos acima da média ainda podem apresentar desvios e que o domínio da modalidade escrita formal é apenas uma das competências consideradas. Nos próximos capítulos, você conhecerá as outras três competências que serão avaliadas em sua redação.

## RESUMO – COMPETÊNCIA 1



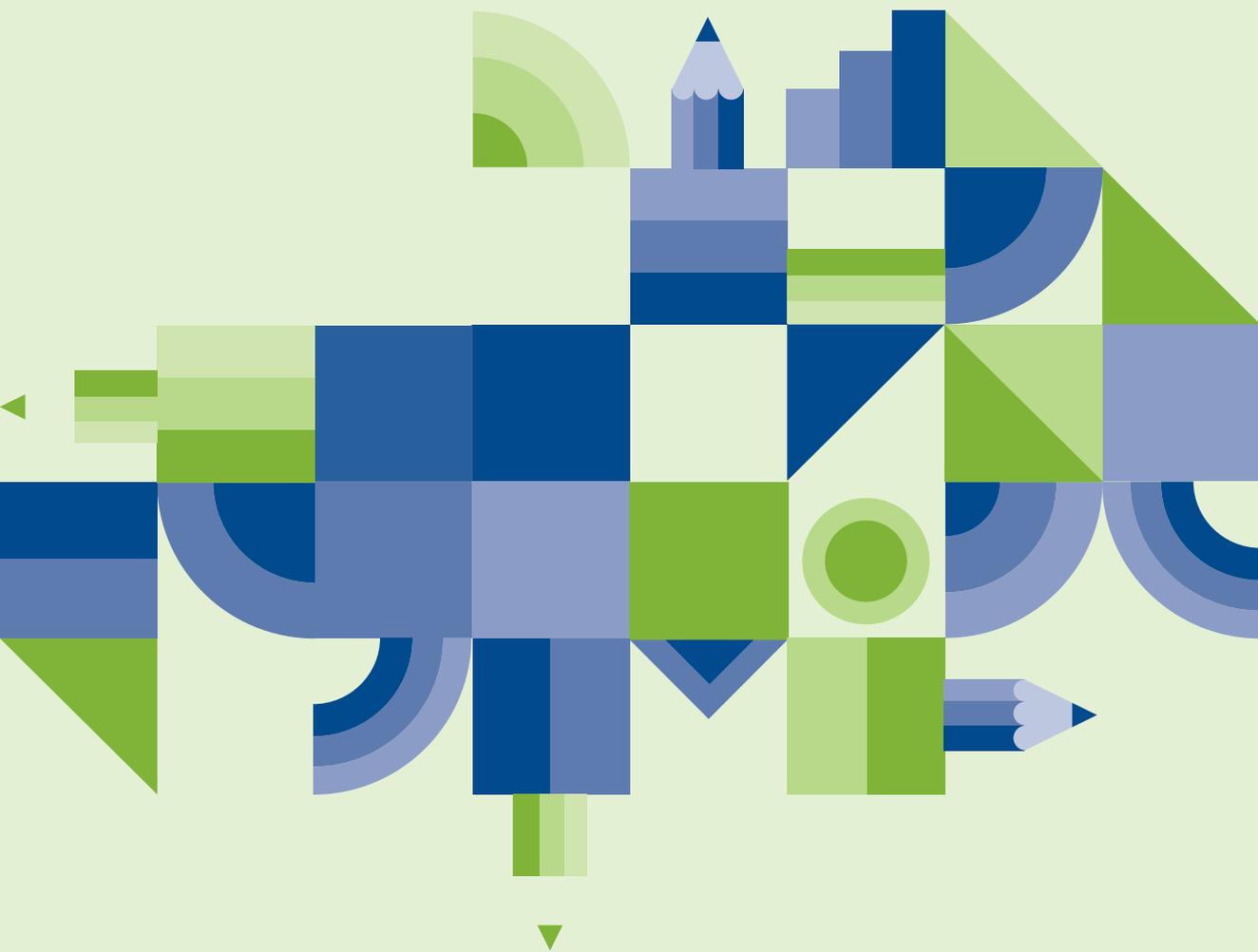
- A **Competência 1** avalia o **domínio da modalidade escrita formal**.
- Considerando o contexto em que a prova é realizada e o tipo de texto solicitado, um texto **dissertativo-argumentativo**, você deve utilizar a **linguagem formal** ao escrever sua redação.
- Você deve evitar usar palavras que são características da fala (informalidades e gírias, por exemplo) e deve seguir as regras e convenções da língua portuguesa.

### CHECKLIST

Após escrever seu texto, reserve um tempo da prova para **revisá-lo**.

- 1) Em relação à **estrutura sintática**, você deve se fazer as perguntas a seguir.
  - O texto apresenta frases com sentido completo?
  - Há palavras faltando ou sobrando nas frases?
  - Há frases que deveriam estar juntas e estão em períodos diferentes, separadas por ponto final?
  - Há frases que deveriam estar separadas e estão no mesmo período?
- 2) Em relação às **convenções da escrita**, verifique se há desvios referentes às regras a seguir.
  - Grafia
  - Acentuação
  - Concordância verbal e nominal
  - Regência verbal e nominal
  - Uso de letra maiúscula e minúscula
  - Emprego de tempos e modos verbais
  - Crase
  - Pontuação
  - Adequação vocabular
  - Separação silábica

# COMPETÊNCIA 2



## O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

Para responder a essa pergunta, vamos observar como essa Competência está descrita na *Matriz de Referência da Redação do Encceja*:

***Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto predominantemente dissertativo-argumentativo.***

Então, no ensino médio, a Competência 2 avalia **três pontos** na redação, conforme explicado a seguir.

1. Se o(a) participante entendeu a proposta de redação, ou seja, se ele(a) escreveu sobre o **tema proposto para a prova**.
2. Se, ao escrever a redação sobre o tema proposto, o(a) participante soube trazer para seu texto **fatos, opiniões ou informações provenientes de alguma das áreas do conhecimento, relacionados ao tema** e que sejam diferentes dos que já foram apresentados nos textos motivadores.
3. Se o(a) participante escreveu um texto que atende à estrutura do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, se sua redação apresenta introdução, argumentação (também conhecida como desenvolvimento) e conclusão.

## ABORDAGEM DO TEMA

O tema da redação do Encceja é apresentado logo no início do Caderno de Questões. Esta foi a **proposta de redação de 2023** para o ensino médio:

COMANDO

TEXTOS MOTIVADORES

en<sup>c</sup>ceja2023

FRASE TEMÁTICA

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Ações para cuidar da saúde mental do trabalhador**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. A saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Segundo a OMS, as situações de competição são as principais causas de estresse associado ao trabalho. Estatísticas apontam que uma a cada cinco pessoas no trabalho podem sofrer de algum problema de saúde mental. Esses problemas vão impactar diretamente no ambiente de trabalho, causando perda de produtividade e faltas ao trabalho, entre outros.

Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2023.

#### TEXTO II

O mês de janeiro, segundo o calendário do Ministério da Saúde, há dez anos é dedicado aos cuidados com a saúde mental, em todo o país. A cor escolhida é o branco, “Janeiro Branco”; e o último slogan divulgado, “2023, o Ano do Equilíbrio”.

Recentes dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstram que os índices de pessoas com transtornos mentais, principalmente depressão e ansiedade, aumentaram significativamente nos últimos anos, especialmente após a onda forte da pandemia de covid-19. Questões como isolamento social, medo da infecção e as preocupações e dificuldades econômicas, decorrentes do momento grave por que passamos, claramente aumentaram o sofrimento mental e trouxeram à tona comportamentos antes escamoteados ou nem percebidos por boa parte da população.

Disponível em: <https://justica.sp.gov.br>. Acesso em: 18 mar. 2023 (adaptado).

TEXTO III

Guerreiros são pessoas  
São fortes, são frágeis  
Guerreiros são meninos  
No fundo do peito

Precisam de um descanso  
Precisam de um remanso  
Precisam de um sono  
Que os torne refeitos

[...]

O homem se humilha  
Se castram seu sonho  
Seu sonho é sua vida  
E vida é trabalho

E sem o seu trabalho  
Um homem não tem honra  
E sem a sua honra  
Se morre, se mata.

GONZAGUINHA. Guerreiro Menino (Um homem também chora). In: **Alô alô Brasil**. EMI-Odeon, 1983.  
Disponível em: [discosdobrasil.com.br](http://discosdobrasil.com.br). Acesso em: 20 abr. 2023.

TEXTO IV

Dados no Brasil

Transtornos mentais e comportamentais são a terceira causa de incapacidade e afastamento de trabalho

Cerca de **20%** dos colaboradores ativos estão sob forte pressão



**44%** dizem ter sofrido de esgotamento mental



**30,67%** de pagamento de auxílio-doença corresponde a episódio depressivo

**49%** já tiveram crises de ansiedade



Cerca de **32%** dos trabalhadores brasileiros sofrem com os efeitos do estresse, um dos primeiros sinais da síndrome de Burnout



Transtorno de ansiedade causa cerca de **79%** dos afastamentos

Disponível em: [www.prev-one.com.br](http://www.prev-one.com.br). Acesso em: 17 abr. 2023 (adaptado).

A proposta de redação é uma tarefa de leitura e escrita e é composta pelo **comando**, que apresenta as tarefas que você precisa realizar, e pelos **textos motivadores**, que o auxiliam a entender o tema proposto. No quadro a seguir, destacamos as tarefas apresentadas pelo **comando** relacionadas à Competência 2.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação [TAREFA 1], redija um texto dissertativo-argumentativo [TAREFA 2] em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Ações para cuidar da saúde mental do trabalhador** [TAREFA 3], apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Como podemos observar, o comando já deixa evidente as **três tarefas** que serão avaliadas na Competência 2: o(a) participante deve, de acordo com o primeiro trecho destacado, fazer a leitura dos textos motivadores e relacioná-los a conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida, para escrever um texto dissertativo-argumentativo (segundo destaque) sobre um tema específico (terceiro destaque), que é apresentado por meio de uma **frase temática**, geralmente apresentada em negrito.

Na prova do Encceja 2023 do ensino médio, o tema foi:

### **AÇÕES PARA CUIDAR DA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR**

Após o comando, há os **textos motivadores**, que desenvolvem mais a ideia apresentada pela frase temática, trazendo informações que servirão de inspiração para você elaborar seu texto. Em 2023, a prova de redação foi composta por quatro textos motivadores.

O **TEXTO I** é o trecho de um texto da Biblioteca Virtual em Saúde, do Ministério da Saúde, que define o que é saúde mental e suas implicações no mundo do trabalho. O texto define saúde mental como um estado de bem-estar em que o indivíduo é capaz de usar suas habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com sua comunidade. No contexto do mundo do trabalho, o texto destaca que 1/5 dos trabalhadores, potencialmente, sofrem de

algum problema de saúde mental. Esse primeiro texto tem o propósito, então, de apresentar a problemática solicitada pela proposta.

O **TEXTO II** é um trecho de um texto publicado no portal da Justiça de São Paulo que trata sobre o *Janeiro Branco*, mês escolhido pelo Ministério da Saúde como o mês voltado a ações em prol da saúde mental. Em 2023, o slogan da campanha foi: 2023, o *Ano do Equilíbrio*. Além disso, o texto informa, baseado em dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), sobre o aumento dos índices de depressão e ansiedade, especialmente após a pandemia de covid-19. Assim, destaca a pandemia como um agravante da problemática trabalhada na proposta.

O **TEXTO III** é um fragmento da letra da canção do compositor Gonzaguinha intitulada *Guerreiro Menino (Um homem também chora)*, que constrói uma analogia entre pessoas lutadoras, trabalhadoras (guerreiros) e a necessidade de descanso (precisam de um sono/que os torne refeitos). O texto destaca a importância do trabalho na vida das pessoas (vida é trabalho/sem o seu trabalho/o homem não tem honra).

Por fim, o **TEXTO IV** é um infográfico intitulado *Dados do Brasil: Transtornos mentais e comportamentais são a terceira causa de incapacidade e afastamento do trabalho*, publicado no site de uma empresa especializada em testes toxicológicos, que traz dados relacionados aos problemas de ordem mental no universo do trabalho que comprovam a relevância da problemática trabalhada na proposta de redação.

Após a leitura da proposta de redação e dos textos motivadores que a acompanham, percebemos que os(as) participantes, para **abordarem o tema de forma completa**, precisavam escrever sobre a **saúde mental** no contexto do **trabalho**, especificamente, ou seja, era necessário discutir de que forma o *mundo do trabalho* impacta a *saúde mental do trabalhador*. A seguir, apresentamos um trecho em que é possível verificar a abordagem completa do tema.

1 *Às vezes me questiono se atualmente o ser humano ficou mais suscetível*  
2 *a doenças e transtornos mentais e se realmente o avanço da tecnologia*  
3 *trouxe benefícios para a saúde mental. Na verdade, me parece que,*  
4 *devido ao aumento de demanda gerada pela tecnologia no mercado de*  
5 *trabalho, houve um acúmulo de funções, desvios de atenção, sobrecargas*  
6 *e, conseqüentemente, esgotamento mental dos trabalhadores.*

Nesse trecho, o(a) participante inicia sua argumentação questionando se o aumento de casos de transtornos mentais — ou seja, a falta de saúde mental como definida pelo TEXTO I da coletânea — é provocado pelo avanço da tecnologia no mercado de trabalho, apresentando, assim, os dois elementos esperados para a abordagem completa do tema.

No trecho a seguir, o(a) participante utiliza-se dos termos apresentados pela frase temática para introduzir o tema em sua redação.

1        *Nos últimos 10 anos, tem se falado muito a respeito da saúde mental*  
2        *do trabalhador, pois muitos têm entrado em um estado crítico, a ponto*  
3        *de deixarem seus empregos para se cuidarem. Mas por que esses*  
4        *números só vêm crescendo? Por que as pessoas andam tão ansiosas e*  
5        *desmotivadas?*

Já quem escreveu, por exemplo, apenas sobre *saúde mental*, sem discutir sua relação com o *mundo do trabalho*, ou apenas sobre a *saúde do trabalhador*, sem tratar especificamente de *saúde mental*, teve seu texto considerado **tangente ao tema**. Isso significa que tratou apenas do assunto mais geral da prova ou de um tema próximo ao que foi solicitado, mas não exatamente do tema que foi pedido na prova. É o que ocorreu no exemplo a seguir.

1        *Para ter uma boa saúde mental, é preciso se desconectar um pouco do*  
2        *mundo de hoje, e o que fazer é bem simples: faça uma atividade física, como*  
3        *uma dança, corrida, futebol etc. Existem várias formas de praticar um*  
4        *esporte e fazer um exercício físico.*

Nesse trecho, o(a) participante trata de formas de garantir uma boa *saúde mental*, mas não a relaciona com o *mundo do trabalho*, especificamente. Apesar de trazermos apenas esse pequeno trecho, é importante frisar que no restante do texto desse participante também não há qualquer momento em que a *saúde mental no contexto do trabalho* tenha sido abordada. Assim, essa redação também foi avaliada como **tangente ao tema**. O trecho a seguir apresenta um problema similar.

1 *Nossa saúde é muito importante para nós, então nunca podemos nos*  
2 *esquecer de cuidar dela. Se não nos cuidarmos, como vamos trabalhar*  
3 *doentes? Precisamos prestar mais atenção!*

Nesse exemplo, o(a) participante abordou a *saúde do trabalhador*, mas não discutiu a questão da *saúde mental*. Como não há, nesse trecho ou no restante da redação, um momento em que a problemática da saúde mental, especificamente, tenha sido abordada, o texto foi avaliado como **tangente ao tema**.

Outro caso muito comum de tangência ao tema é quando o(a) participante escolhe tratar apenas de uma questão específica presente em algum dos textos motivadores, sem relacioná-la à frase temática, como no exemplo a seguir, em que o(a) participante abordou apenas o assunto apresentado pelo TEXTO II e, por isso, não tratou de *mundo do trabalho* em sua redação

1 *Segundo a OMS, o índice de transtornos mentais, como a depressão,*  
2 *tem aumentado cada vez mais. Com a chegada da Covid-19, esses*  
3 *números dispararam, junto com o medo, a angústia do isolamento e os*  
4 *pensamentos ruins.*

Pelo fato de a prova de redação ser uma tarefa de **leitura** e **escrita**, a tangência é um aspecto que pode fazer você perder muitos pontos, pois demonstra que você não leu com atenção a proposta de redação ou não a compreendeu adequadamente. Então, fique muito atento(a), pois abordar o tema de forma completa é um bom começo para que você obtenha uma nota mais alta na prova de redação.

#### ATENÇÃO!

Quando um texto é **tangente ao tema**, a redação é avaliada no **nível mais baixo da Competência 2**, e isso também afeta **negativamente** a avaliação dela **nas Competências 3 e 5**. Por isso, é muito importante ler com bastante atenção a proposta de redação, sem se esquecer da frase temática, que apresenta exatamente o tema que precisa ser abordado na sua redação.

## REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

Ao ler a frase temática, presente no comando da prova de redação, podemos ter receio de não saber o que escrever sobre o tema proposto. Contudo, ao ler os textos motivadores, é possível começar a entender melhor sobre o que se deve escrever e a se lembrar de outras informações, além das apresentadas ali, que também podem ser interessantes para a discussão sobre esse tema.

Essas informações adicionais vêm do seu **REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL**, que é todo o conhecimento que você acumulou ao longo de sua vida, não apenas durante seu tempo na escola. Assim, ao ler a proposta de redação, você pode se lembrar de um filme que trata do mesmo tema, de uma reportagem que passou na televisão, de uma notícia ou de um livro que você leu, de uma pesquisa, da opinião/fala de uma **personalidade**, ou mesmo de um evento histórico que vivenciou ou que aprendeu na escola etc.

Essas informações servem para reforçar seus argumentos, mostrando que sua opinião é embasada, ou seja, que ela não é fruto apenas daquilo que você pensa, mas da sua observação do mundo, o que ajuda a convencer seu o(a) leitor(a) de que sua opinião é acertada. **Lembre-se: convencer o(a) leitor(a) é o objetivo principal de um texto dissertativo-argumentativo.**

Para alcançar as notas mais altas na Competência 2 do Enceja — Ensino Médio, é preciso que você apresente, em seu texto, **repertório sociocultural relacionado às Áreas do Conhecimento** (História, Artes, Economia, Política etc.) ou **acompanhado de sua fonte de divulgação** (sites, jornais, revistas etc.). Isso significa que você até pode usar como argumento alguma experiência pessoal, por exemplo, mas precisa também trazer uma informação que vai além da sua própria observação ou do conhecimento do dia a dia, ou seja, você precisa de, no mínimo, uma informação fundamentada em algum conhecimento científico ou que faça parte de alguma manifestação cultural.

Vamos ver alguns exemplos de redações em que os participantes souberam associar os **conhecimentos que já tinham** ao tema da redação do Enceja 2023.

Quando trazemos para o texto uma opinião/ ideia de outra pessoa, chamamos isso de **ARGUMENTO DE AUTORIDADE**. Para ele funcionar bem na redação, é importante que a personalidade seja conhecida (por exemplo, um(a) estudioso(a) de determinada área, um(a) governante, um(a) autor(a) etc.), e que a ideia da citação seja relacionada ao tema e explicada por você, para que não fique apenas uma frase solta no seu texto.

1 Em primeira análise, a pressão por resultados está presente nos  
2 mais diversos meios do ramo empresarial, seja no meio industrial ou  
3 até mesmo no meio dos esportes. Recentemente, ocorreu algo inédito nas  
4 Olimpíadas de Tóquio, em 2021, Simone Biles, atleta medalhista das  
5 edições anteriores, abandonou várias provas alegando não estar bem  
6 mentalmente. Por esse motivo, foi duramente criticada por comentaristas  
7 esportivos e nas redes sociais, provando o descaso em geral da população  
8 sobre este tema.

Nesse exemplo, o(a) participante traz para sua redação um acontecimento envolvendo uma personalidade conhecida do mundo dos esportes para exemplificar como problemas de saúde mental são vistos pela sociedade.

1 No filme “O Diabo veste Prada”, a personagem principal é constantemente  
2 pressionada e solicitada por sua chefe, o que demanda dela muito esforço  
3 físico e mental e, em determinado momento, mesmo após ganhar prestígio  
4 e notoriedade em seu trabalho, ela decide se demitir por não aguentar  
5 mais. Essa situação ilustra com maestria um problema atual, no qual os  
6 trabalhadores se sentem emocionalmente sobrecarregados pelas grandes  
7 exigências enfrentadas em seus empregos.

Nesse outro exemplo, o(a) participante inicia seu texto apresentando, resumidamente, a história de um filme para ilustrar sua tese de que as muitas demandas do trabalho têm piorado a saúde mental dos trabalhadores.

1 ...Isso ocorre porque na sociedade, desde o início dos tempos, já se vê uma  
2 grande imposição sobre as pessoas para se sujeitarem a essas torturas  
3 psicológicas, isso devido ao capitalismo, que condiciona o ser humano  
4 a trabalhar para sobreviver. Isso se vê desde a Revolução Industrial,  
5 quando os proletariados ficavam alienados e cansados de tanto trabalhar  
6 apenas para conseguirem ter o que comer e um lugar para morar. Logo,  
7 a continuidade dessa situação se torna um fato primordial para ainda  
8 haver transtorno de ansiedade entre os trabalhadores.

No último exemplo, o(a) participante utiliza uma informação a respeito da Revolução Industrial, ou seja, da área da História, para contextualizar a relação entre mundo do trabalho e as condições de saúde mental dos trabalhadores.

Como é possível observar a partir desses três exemplos, os repertórios podem vir tanto do conteúdo que você adquiriu na escola como do saber que você acumulou durante sua vida, ao ler um livro, assistir a um filme ou acompanhar as notícias do país e do mundo. Sua tarefa na prova de redação é acessar todo esse conhecimento e procurar quais deles serão úteis em seu texto, ou seja, **quais têm relação com o tema da redação e podem ser usados para defender seu ponto de vista**.

### ATENÇÃO!

Você também pode se apoiar nas ideias e informações presentes nos textos motivadores, pois isso mostra que fez uma boa leitura deles. Ao fazer isso, procure **utilizar suas próprias palavras**, sem copiar trechos inteiros da prova, pois o excesso de cópia pode prejudicar a avaliação do seu texto ou, até mesmo, fazer com que ele seja avaliado com nota zero total. No entanto, para alcançar as notas mais altas na Competência 2, é obrigatório apresentar também um repertório sociocultural próprio, ou seja, uma informação que não foi dada pela prova e que também possa ser relacionada a uma Área do Conhecimento ou ser comprovada por uma fonte de divulgação confiável.

## TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A prova do Enceja solicita que a redação seja escrita no tipo textual **dissertativo-argumentativo**. Esse tipo textual tem o objetivo de convencer o(a) leitor(a) sobre um determinado **ponto de vista** por meio da apresentação de argumentos fundamentados, por exemplo: pesquisas, citações ou explicações acerca do tema abordado.

É comum participantes do Enceja se **confundirem** e **optarem por escrever uma redação do tipo textual narrativo**, como um relato de algo que aconteceu em suas vidas. Esse erro pode até fazer com que a redação seja **anulada** por não atendimento ao tipo textual. Para evitar que isso ocorra, vamos observar o quadro a seguir com as **principais diferenças** entre esses dois tipos textuais.

DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	NARRATIVO
<p><b>OBJETIVO:</b> apresentar um ponto de vista sobre um assunto — normalmente um problema existente na sociedade — e defendê-lo por meio de argumentos.</p>	<p><b>OBJETIVO:</b> contar uma história, real ou não; relatar uma experiência vivida pelo narrador ou por outra pessoa.</p>
<p><b>ESTRUTURA:</b> <b>introdução</b> (em que se apresenta o assunto do texto e o ponto de vista que será defendido); <b>argumentação</b> ou <b>desenvolvimento</b> (em que os argumentos que justificam o ponto de vista são apresentados) e <b>conclusão</b> (que encerra o texto, geralmente propondo uma solução para o problema que foi discutido).</p>	<p><b>ELEMENTOS:</b> <b>enredo</b> (acontecimentos narrados), <b>personagens</b> que viveram esses acontecimentos, <b>espaço</b> (onde acontece a ação narrada) e <b>tempo</b> (quando ocorrem os fatos narrados). Além disso, é comum a presença de <b>diálogos</b> entre os personagens.</p>
<p><b>EXEMPLO 1:</b></p> <p><i>A sociedade vive um dia após o outro trabalhando. Mesmo mentalmente exaustas, as pessoas vivem em um mundo injusto e desigual, onde os trabalhadores se esforçam dia após dia para serem pouco reconhecidos. Em razão disso, acabam prejudicando sua saúde mental, com crises de ansiedade, depressão e perda de produtividade.</i></p> <p><i>Considerando esse cenário, algumas ações deveriam ser tomadas para que as pessoas não se prejudicassem mais, evitando casos mais graves de depressão e outras doenças mentais.</i></p> <p><i>Conclui-se, portanto, que as empresas deveriam oferecer tratamentos psicológicos para seus funcionários e criar um ambiente com menos cobrança e julgamento e entendimento entre as equipes.</i></p>	<p><b>EXEMPLO 2:</b></p> <p><i>O dono de uma empresa, procurando o melhor para seus funcionários, resolveu analisar algumas ações para melhorar a saúde mental de seus empregados. Ele achava que, dando mais folgas para eles, resolveria os problemas.</i></p> <p><i> Ao falar com um de seus funcionários, porém, ouviu dele que a folga não seria o suficiente. O funcionário disse que achava que era preciso dar aos funcionários metas para serem alcançadas, visitas mensais ao psicólogo, além de promover o trabalho em equipe e permitir que todos tivessem algum tempo de descanso.</i></p> <p><i>O chefe analisou sua opinião e concordou com as propostas. E assim foi feito. Logo ele viu a saúde mental e o desempenho dos trabalhadores melhorarem 100%.</i></p>

Observe que os dois textos foram redigidos dentro da temática exigida nessa prova de redação, ou seja, tratam saúde mental no campo do trabalho. Entretanto, em relação ao tipo textual exigido pela prova, apenas o texto do **Exemplo 1** está adequado. O texto do **Exemplo 2** não cumpre o esperado, uma vez que foi integralmente escrito no tipo textual narrativo. Por não atender ao tipo textual dissertativo-argumentativo, o texto 2 deve ser avaliado como nota zero total, como vimos no capítulo anterior, sobre as situações que levam à nota zero.



## ATENÇÃO!

É **permitido** que você utilize **pequenos relatos** para ilustrar seu ponto de vista, funcionando como mais um argumento do seu texto, mas sua redação precisa ser predominantemente dissertativo-argumentativa. Isso significa que a **maior parte** dela deve apresentar características do tipo textual **dissertativo-argumentativo**, como sua estrutura (introdução, argumentação/desenvolvimento e conclusão). No desenvolvimento, a presença de argumentos que fundamentam seu ponto de vista é obrigatória e fundamental para que a sua redação atenda ao tipo textual e receba as notas mais altas da Competência 2.



Além de tomar cuidado para não escrever um texto narrativo, é preciso lembrar que **o tipo textual dissertativo-argumentativo é um texto em prosa (texto corrido e organizado em parágrafos), dirigido a um(a) leitor(a) universal**, ou seja, não tem um destinatário específico. Essas características o diferem de um poema, de uma lista de sugestões ou tarefas, de um bilhete, de uma carta etc.

Por ser um texto em **prosa**, sua redação deve seguir as **regras de paragrafação**, respeitando os limites das margens da folha de redação e indicando o início de cada parágrafo com um **pequeno recuo**. Pode parecer algo de menor importância, mas isso deixará seu texto mais organizado e você fará melhor uso do espaço da folha.

E, por ser **dirigido a um(a) leitor(a) universal**, você **NÃO DEVE** direcionar seu texto a uma pessoa específica, a um(a) amigo(a), a um(a) governante, ao(a) avaliador(a), por exemplo, bem como **NÃO DEVE** escrever uma despedida ou assinar seu texto, já que esse tipo textual não prevê uma finalização assim, mais comum em cartas, por exemplo.

Um ponto muito importante com relação a esse tipo textual é a **estrutura** esperada para um texto dissertativo-argumentativo. Esse tipo de texto se organiza em três partes: **introdução**, **argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão**. Na Competência 2, é feita uma avaliação focada na **estrutura** do texto dissertativo-argumentativo. Por esse motivo, as explicações a seguir são mais relacionadas a isso. No capítulo dedicado à Competência 3, você vai aprender como pensar no **conteúdo** de cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo.

## INTRODUÇÃO

É a parte inicial do seu texto. É nesse momento que você deve apresentar o tema da sua redação e seu ponto de vista sobre ele. A seguir, há duas dicas importantes para a elaboração dessa parte do texto.

1

Apresente o tema **explicitamente**, sem usar apenas expressões genéricas como “*Sobre esse assunto, minha opinião é...*”. Lembre-se de que seu texto precisa ser compreendido até por pessoas que não leram a proposta de redação. Portanto, ele não pode ser introduzido como se o tema já fosse conhecido pelo(a) leitor(a).

2

Essa primeira parte do texto é uma apresentação do que será trabalhado ao longo dele, então, você não precisa explicar tudo em detalhes já na introdução. O desenvolvimento do seu ponto de vista será feito na segunda parte do texto, a argumentação.

## ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

É a parte da redação na qual os argumentos em defesa do seu ponto de vista são desenvolvidos. É nesse momento que você mobilizará informações diversas que justifiquem sua tese e convençam o(a) leitor(a) de que ela é viável, de que está correta. É importante, como você verá com mais detalhe no capítulo dedicado à Competência 3, que a argumentação desenvolvida nessa parte do texto tenha relação com o ponto de vista apresentado na introdução.

## CONCLUSÃO

É a parte final do texto dissertativo-argumentativo. Ela tem a função de retomar, resumidamente, o que foi discutido ao longo da redação, reforçando o ponto de vista defendido, e de propor uma solução para o problema apresentado. É muito importante que essa solução tenha relação não apenas com o tema da proposta de redação, mas também com os argumentos que você utilizou para justificar seu ponto de vista. Suponha que você argumentou em seu texto que as *empresas criam ambientes desagradáveis para os funcionários*. Qual seria uma solução para esse problema? Propor, por exemplo, que *os trabalhadores tenham momentos de lazer aos fins de semana* tem relação com o assunto, mas não resolve o problema apresentado. Uma solução mais apropriada poderia ser *aprovar legislações trabalhistas que garantam aos trabalhadores um ambiente de trabalho mais saudável*.

## ATENÇÃO!

Essa divisão das partes do texto dissertativo-argumentativo não tem relação com a quantidade de parágrafos da redação. Essas partes podem ser constituídas por um ou mais parágrafos — a organização dos parágrafos vai depender do planejamento do seu texto.

## O QUE EVITAR PARA GARANTIR UMA BOA NOTA NA COMPETÊNCIA 2?

Como vimos até aqui, a Competência 2 avalia três aspectos da redação: (i) se ela trata do tema proposto pela prova de redação, (ii) se foi escrita como um texto dissertativo-argumentativo e (iii) se faz bom uso de repertórios socioculturais relacionados a alguma Área do Conhecimento ou acompanhados de sua fonte de divulgação. Para evitar que sua avaliação seja

prejudicada por problemas em algum desses três aspectos, vamos listar, a seguir, algumas coisas que você **NÃO DEVE FAZER** na hora de escrever sua redação.

## 1 NÃO COPIE TRECHOS DOS TEXTOS MOTIVADORES!

Como já vimos no capítulo sobre as *Situações que levam à nota zero*, a recorrência de  **muitos trechos de cópia**  dos textos motivadores ou do caderno de questões pode prejudicar, e muito, a avaliação da sua redação. Como mencionamos antes, você pode se apropriar das informações presentes nos textos e reescrevê-las com suas palavras, sem copiar trechos longos da prova, mas, para ter uma nota mais alta na Competência 2, você também deve trazer alguma informação nova, que não tenha sido retirada dos textos motivadores e que esteja relacionada a alguma das Áreas do Conhecimento ou acompanhada de sua fonte de divulgação.

## 2 NÃO ESCREVA LONGOS TRECHOS NARRATIVOS!

Como já apontamos, você até pode apresentar pequenos trechos de relato em sua redação, como um de seus argumentos, mas deve tomar cuidado para que eles não sejam muito longos, tomando muito espaço do seu texto, que deve ser predominantemente escrito no tipo textual dissertativo-argumentativo.

## 3 NÃO SE ESQUEÇA DAS TRÊS PARTES DO TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO!

Sua redação precisa ter **introdução**, **argumentação** (desenvolvimento) e **conclusão**. Escrever textos muito curtos ou que pareçam apenas uma lista de frases com sugestões para o problema, por exemplo, pode prejudicar a avaliação dessa estrutura.

### O TÍTULO É OBRIGATÓRIO?

NÃO. É claro que o tipo textual dissertativo-argumentativo permite que você coloque um título em sua redação, se desejar. No entanto, ele **não é obrigatório** e, por isso, **não será avaliado**. Isso significa que, caso você aborde o tema da redação apenas no título, mas não faça isso também no corpo do seu texto, pode acabar tendo sua redação anulada por fuga ao tema.

## RESUMO – COMPETÊNCIA 2

---

### O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

#### ABORDAGEM TEMÁTICA

Meu texto trata exatamente do tema proposto pela frase temática da prova?

O tema está explícito no corpo do texto?

#### ATENDIMENTO AO TIPO TEXTUAL

Minha redação é um texto dissertativo-argumentativo (com ponto de vista e argumentos)?

Meu texto apresenta todas as partes: introdução, desenvolvimento e conclusão?

#### REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

Meu texto tem informações relevantes, diferentes daquelas já apresentadas pelos textos motivadores, relacionadas a alguma das Áreas do Conhecimento e acompanhada de sua fonte de divulgação?

Caso tenha utilizado informações dos textos motivadores, fiz isso sem copiar?

---

### INTRODUÇÃO

1ª parte do texto, na qual são apresentados o tema que será discutido e o ponto de vista (opinião) que será defendido.

---

### ARGUMENTAÇÃO

2ª parte do texto, na qual são apresentados os argumentos para defender o ponto de vista.

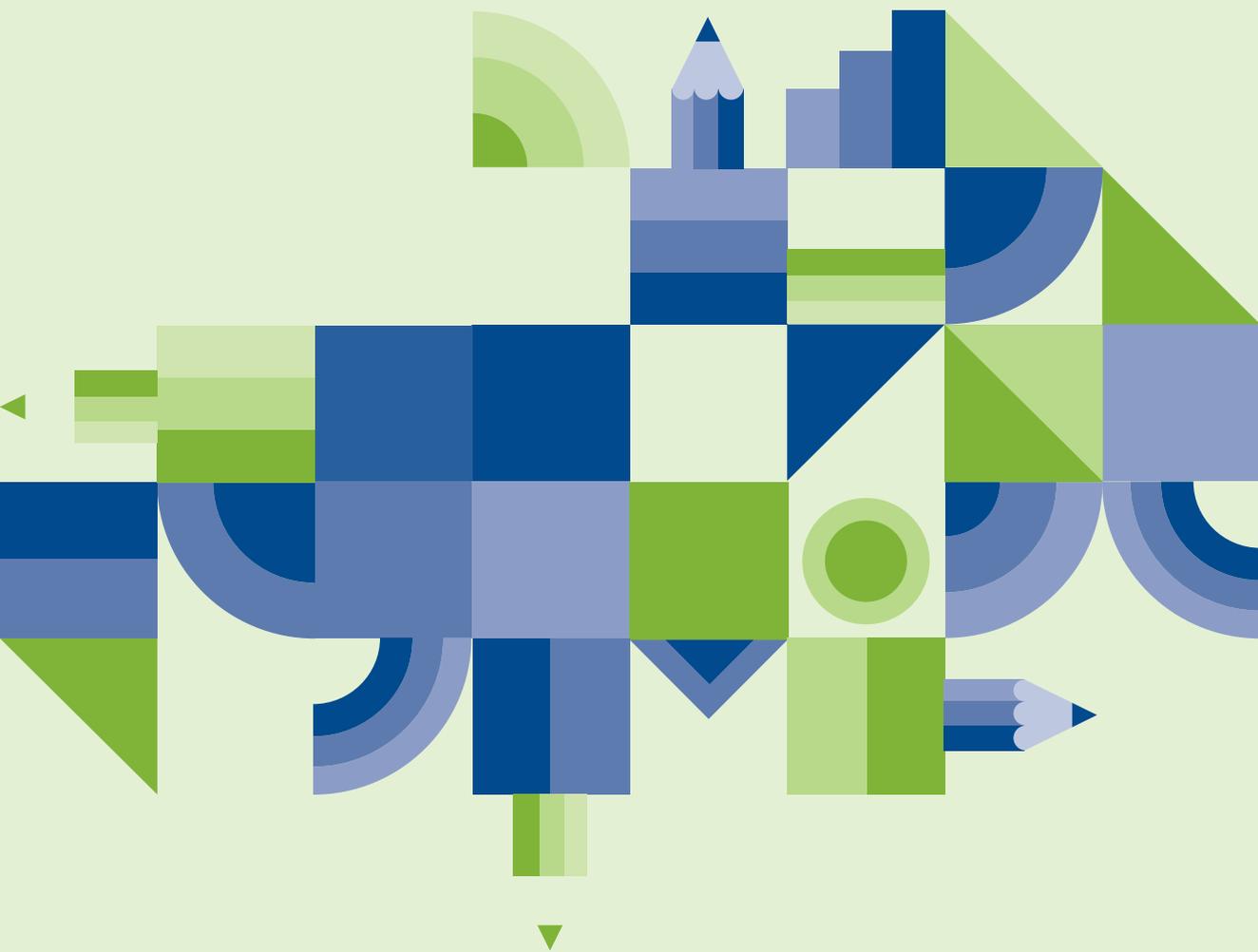
---

### CONCLUSÃO

3ª parte do texto, na qual se faz um resumo do que foi tratado no texto e se propõem soluções para o problema apresentado.

---

# COMPETÊNCIA 3



## O QUE A COMPETÊNCIA 3 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, observaremos, na **Competência 3**, a seguinte característica da escrita do(a) participante:

**Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.**

## PROJETO DE TEXTO

Uma das tarefas mais difíceis na construção de um texto dissertativo-argumentativo é selecionar e organizar as várias ideias e informações que passam pela nossa cabeça no processo de **planejamento do texto**. Na **Competência 3**, quanto mais organizado e desenvolvido for o seu texto, maior será a sua nota. Nossos objetivos neste capítulo são ensinar você a fazer um **projeto de texto** e a **colocá-lo em prática**.

### ATENÇÃO!

Recomendamos que você só leia o conteúdo sobre a Competência 3 **depois de ter estudado o capítulo anterior** sobre a Competência 2, pois as informações apresentadas lá são importantes para que você entenda algumas referências que vamos fazer a seguir.

Vamos iniciar os estudos da Competência 3 com uma analogia: quando vemos uma casa bonita na rua, quase nunca pensamos que aquela construção só foi possível porque havia uma **planta da casa**, que nada mais é do que um **documento que orienta** os construtores sobre como o imóvel deve ser erguido. Como você acha que seria uma casa construída sem uma planta? Muito provavelmente, o resultado seria desastroso! E o mesmo pode acontecer com a elaboração de um texto.

Estamos, neste momento, estudando a **Competência 3**, que avalia **como a sua redação foi construída**: se ela é bem estruturada, se tem organização, se é bem desenvolvida, se não tem falhas ou incoerências, entre outros pontos importantes. Para se construir um texto com essas qualidades, é preciso que ele tenha uma

espécie de “planta” também, assim como uma casa. Esse **planejamento** deve ser feito **antes mesmo do rascunho** do texto e, daqui em diante, vamos chamá-lo de **PROJETO DE TEXTO**.

O projeto de texto é um **planejamento** que devemos fazer antes de começar a escrever uma redação. Para isso, o primeiro passo é sempre **LER A PROPOSTA DE REDAÇÃO**. No Enceja, geralmente ela está localizada após a capa da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*. Como você já viu no capítulo anterior, sobre a Competência 2, a proposta de redação tem uma importância central, uma vez que é dela que partem todas as reflexões sobre o **tema** do texto que você vai elaborar. Além do tema, na proposta de redação, também é possível encontrar o **tipo textual** exigido no Enceja, que é o **dissertativo-argumentativo**.

É importante lembrar que o **tema** e o **tipo textual** são os **alicerces** do nosso texto, ou seja, é a partir desses dois elementos que construímos e desenvolvemos ideias e argumentos. Se esses alicerces não estiverem bem sólidos, você corre o risco, inclusive, de ter sua redação **anulada**, como já vimos anteriormente no capítulo sobre as *Situações que levam à nota zero*. Não adianta, por exemplo, você fazer um texto excelente, dentro do tema, com argumentos ótimos, mas totalmente em forma de narrativa, ou seja, em outro tipo textual. Também não adianta fazer um texto dissertativo-argumentativo muito bem estruturado, mas com base em um tema diferente daquele solicitado na proposta de redação. Portanto, é preciso sempre respeitar o tema e o tipo textual solicitados na prova de redação.



Agora, a pergunta que fica é: na prática, **como o tema e o tipo textual influenciam o seu projeto de texto?** Para responder a essa pergunta, precisamos, novamente, voltar à proposta de redação. Leia-a a seguir.



### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Ações para cuidar da saúde mental do trabalhador**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. A saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Segundo a OMS, as situações de competição são as principais causas de estresse associado ao trabalho. Estatísticas apontam que uma a cada cinco pessoas no trabalho podem sofrer de algum problema de saúde mental. Esses problemas vão impactar diretamente no ambiente de trabalho, causando perda de produtividade e faltas ao trabalho, entre outros.

Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2023.

#### TEXTO II

O mês de janeiro, segundo o calendário do Ministério da Saúde, há dez anos é dedicado aos cuidados com a saúde mental, em todo o país. A cor escolhida é o branco, “Janeiro Branco”; e o último slogan divulgado, “2023, o Ano do Equilíbrio”.

Recentes dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstram que os índices de pessoas com transtornos mentais, principalmente depressão e ansiedade, aumentaram significativamente nos últimos anos, especialmente após a onda forte da pandemia de covid-19. Questões como isolamento social, medo da infecção e as preocupações e dificuldades econômicas, decorrentes do momento grave por que passamos, claramente aumentaram o sofrimento mental e trouxeram à tona comportamentos antes escamoteados ou nem percebidos por boa parte da população.

Disponível em: <https://justica.sp.gov.br>. Acesso em: 18 mar. 2023 (adaptado).

TEXTO III

Guerreiros são pessoas  
São fortes, são frágeis  
Guerreiros são meninos  
No fundo do peito

Precisam de um descanso  
Precisam de um remanso  
Precisam de um sono  
Que os torne refeitos

[...]

O homem se humilha  
Se castram seu sonho  
Seu sonho é sua vida  
E vida é trabalho

E sem o seu trabalho  
Um homem não tem honra  
E sem a sua honra  
Se morre, se mata.

GONZAGUINHA. Guerreiro Menino (Um homem também chora). In: **Alô alô Brasil**. EMI-Odeon, 1983.  
Disponível em: [discosdobrasil.com.br](http://discosdobrasil.com.br). Acesso em: 20 abr. 2023.

TEXTO IV

### Dados no Brasil

Transtornos mentais e comportamentais são a terceira causa de incapacidade e afastamento de trabalho

Cerca de **20%** dos colaboradores ativos estão sob forte pressão



**44%** dizem ter sofrido de esgotamento mental



**30,67%** de pagamento de auxílio-doença corresponde a episódio depressivo

**49%** já tiveram crises de ansiedade



Cerca de **32%** dos trabalhadores brasileiros sofrem com os efeitos do estresse, um dos primeiros sinais da síndrome de Burnout



Transtorno de ansiedade causa cerca de **79%** dos afastamentos

Disponível em: [www.prev-one.com.br](http://www.prev-one.com.br). Acesso em: 17 abr. 2023 (adaptado).

A **frase temática** começa na terceira linha do comando da prova: **Ações para cuidar da saúde mental do trabalhador**. A partir do momento em que você já fez a leitura de toda a proposta de redação e focou na frase temática, é a vez de fazer uma **tempestade de ideias**: tente lembrar e anotar o maior número de informações que conseguir sobre o tema. A seguir, há algumas **perguntas** para ajudar nesse início.

- 1) O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?
- 2) O que eu sei sobre esse tema? Que ideias, informações e argumentos eu posso acrescentar à discussão a partir do que aprendi na escola, em minhas leituras ou mesmo na minha convivência em sociedade?
- 3) Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?

A **pergunta 1** (*O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?*) é muito importante porque, quando estamos nervosos(as), como em situações em que somos submetidos(as) a avaliações, por exemplo, muitas vezes, acabamos nos esquecendo até daquilo que já sabemos. Lembre-se de que você não precisa se preocupar com isso na prova de redação, porque **sempre haverá alguns textos para ajudá-lo** a conhecer mais a fundo o tema da prova. Então, mesmo que você não tenha muito conhecimento sobre o tema, saiba que esses **textos motivadores** estão na proposta para ajudar você. **Leia-os com muita atenção** e releia-os, se preciso, para tentar extrair o máximo de informações deles.

Você só precisa ficar atento a um detalhe importante, que já foi apontado anteriormente: o seu texto **NÃO PODE ser uma simples cópia** dos textos motivadores. Você pode se inspirar neles, mas não deve copiá-los palavra por palavra. Dependendo de quanto você copia, sua redação pode ter uma nota mais baixa ou até mesmo ser **anulada**, conforme estudamos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero.

Uma boa estratégia para aproveitar os textos motivadores sem correr o risco de ficar com nota zero é escrever as mesmas informações que eles trazem, mas **com suas próprias palavras**. Esse recurso é conhecido como **paráfrase**. Mesmo assim, é importante frisar que somente reescrever os textos da proposta com suas palavras não é, ainda, suficiente para elaborar uma boa redação. **Lembre-se**: mesmo quando

you are utilizing ideas from the proposal texts, it is always good to include some new information or establish some different relationship, that can be your reflection and that goes beyond the content of the proposal texts. It is a fact that the writing test provides data, information and other elements that you can use in your text, as long as you **se appropriate the ideas**, without simply copying them.

The **question 2** (*O que eu sei sobre esse tema?*) will help you to remember everything you have read, learned and lived about the topic in question. It is natural that some topics of writing are more familiar to you and others, not so much. The important thing is that you manage to **recover knowledge that you acquired throughout your life**, whether in school, in your relationship with your family and friends, whether in the work environment or in various types of media to which you have access etc. This process of activating memory is part of the **storm of ideas** that we mentioned before: an initial moment in which we reflect on the topic and we gather all our repertoire of ideas and information about it. It can even seem like a chaotic beginning, but it is a very good way to have a **comprehensive vision** of everything you can write about the topic.

The **question 3** (*Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?*) will help you to **leave the "chaos"** of the storm of ideas to start a new and important step of the text project: the **selection** and the **organization** of the information and ideas that, in fact, will be part of your text. This is a point in which many people get lost: they err due to the excess of information, because they cannot select what is really relevant for the text.

Thus, for this error not to occur, it is necessary to return, starting from question 3, to the second element that we affirm to have a central role in the writing proposal: the **textual type**. For the writing test of the ENCEJA, the information that you gathered after the storm of ideas must be selected and organized within a text of the **dissertative-argumentative type**.

In the previous chapter, about Competency 2, you have already learned what is the **basic structure** of the dissertative-argumentative text: **introduction**, **argumentation** (also known as development) and **conclusion** — these are the three mandatory parts of a text of this type, which also has as a characteristic feature the **defense of a point of view** on a determined topic.

Knowing the textual type requested in the writing test can help a lot in your preparation, because you have a **starting point** well defined. In a test situation, in which we have little time to perform various activities, it

importante ter essa segurança de saber exatamente o que será cobrado.

Há, também, muitas pessoas que acham que o tipo dissertativo-argumentativo é complexo ou muito distante de suas realidades, mas a verdade é que **há diversas situações do nosso dia a dia em que temos que nos posicionar** ou, ainda, defender aquilo em que acreditamos. É claro que o texto dissertativo-argumentativo é muito mais do que simplesmente dar uma opinião, como ainda veremos, mas é importante que você saiba que, mais do que uma matéria escolar, saber escrever um texto dissertativo-argumentativo pode ajudar você a articular melhor suas ideias e a defender seus posicionamentos ao longo de sua vida. Isso significa que a utilidade desse conhecimento ultrapassa o objetivo de conseguir uma certificação ou de ser aprovado em uma avaliação.

Chegamos, então, a mais um ponto importante de nossos estudos:

### COMO LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O TIPO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM MEU PROJETO DE TEXTO?

Após a etapa da tempestade de ideias, você, provavelmente, vai estar com uma boa **variedade de informações, fatos e ideias** anotados sobre o tema da prova de redação. É a partir do tipo textual dissertativo-argumentativo que você deve começar a dar um **direcionamento** para seu texto. Pense assim: se utilizar todas as informações que coletou para compor sua redação, certamente não conseguirá desenvolver todas plenamente. Além disso, correrá um risco muito grande de colocar, no mesmo texto, ideias que não formam uma sequência lógica para defender seu ponto de vista. Esses problemas podem ter um impacto bastante negativo na avaliação da Competência 3.

Agora, você pode estar se perguntando: *afinal, como o texto dissertativo-argumentativo pode me ajudar na seleção daquilo que, de fato, vai compor o meu texto?* Uma das características mais importantes desse tipo textual é a **DEFESA DE UM PONTO DE VISTA**, e é a partir disso que você deve começar a organizar o caos da tempestade de ideias.

Primeiramente, volte aos textos motivadores. Quase sempre, é possível notar alguma **problematização** dentro do tema proposto. Em provas como a do Enceja, é do interesse da banca elaboradora propor discussões de temáticas que causem reflexão, geralmente por serem questões relevantes para a vida em sociedade.

Sendo assim, você precisa ter um **olhar atento** e treinado para detectar em que ponto, dentro da temática proposta, pode ser inserida uma discussão que possibilite a defesa de um ponto de vista.

Isso pode parecer difícil no começo, mas, se você estudar e praticar com **propostas anteriores do Enceja**<sup>4</sup>, vai perceber que sempre há alguma problemática por trás de cada tema.

Na proposta de 2023, por exemplo, cujo tema abordado foi **Ações para cuidar da saúde mental do trabalhador**, não é difícil identificar um problema, uma vez que a frase temática já dá um indicativo de que há algo de errado com a saúde mental do(a) trabalhador(a), uma vez que o foco é cuidar dela. Então, antes mesmo de pensar em soluções para essa problemática, é preciso refletir sobre o que leva o(a) trabalhador(a) a estar com a saúde mental debilitada. Esse é um ponto de partida importante.

Saber fazer esse tipo de reflexão a partir da leitura da proposta de redação pode ajudar você a determinar qual será o **filio condutor** do seu texto, que nada mais é do que o **ponto de vista que você vai defender**. Um texto que apresenta um ponto de vista claro e objetivo tem mais chances de ser mais organizado e de ter um desenvolvimento mais coerente. Para definir, então, esse ponto de vista, é preciso, dentro da problematização proposta na prova de redação, encontrar um aspecto passível de defesa, ou seja, uma ideia que você consiga defender com argumentos.

Após determinar esse ponto de reflexão, dentro da temática proposta, e escolher o ponto de vista a ser defendido, já é possível começar a selecionar o conteúdo que vai, de fato, compor cada uma das partes do seu texto dissertativo-argumentativo. Novas perguntas surgem: *como iniciar o texto? Que argumentos escolher para defesa do ponto de vista? Como encerrar a discussão feita ao longo do texto?*

O que vamos ensinar, a seguir, **não é a única forma** de planejar e desenvolver um texto dissertativo-argumentativo, pois há inúmeras maneiras eficazes e aceitáveis para se redigir um texto desse tipo. Entretanto, queremos mostrar aqui para você uma **estratégia didática e objetiva** que pode ajudar, sobretudo, aqueles que têm pouca prática de escrita desse tipo de texto.

Então, se você está acompanhando tudo até aqui, com certeza já tem um **apanhado de ideias** sobre o tema para utilizar. Você também já **definiu o ponto de vista** que quer defender. Agora, estamos saindo do planejamento e iniciando uma etapa em que o projeto de texto começa a ser colocado em prática e a tomar

<sup>4</sup> Você pode fazer o download de provas já aplicadas do Enceja por meio do seguinte link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enceja/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 15 abr. 2024.

forma. A seguir, você terá acesso a exemplos reais e a dicas importantes para organizar e desenvolver cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo, começando pela introdução.

## INTRODUÇÃO

A introdução é o ponto de partida do seu texto, em que você deve: (i) **apresentar o tema** e (ii) **expor o ponto de vista que você escolheu defender**. Um erro que participantes cometem na prova de redação é não introduzir o tema, porque acham que, como ele já foi abordado nos textos motivadores e na proposta de redação como um todo, não seria necessário ficar repetindo o tema na introdução. Isso não é verdade! A sua redação precisa fazer sentido até mesmo para uma pessoa que nunca leu a proposta de redação a partir da qual ela foi escrita. Lembre-se: é preciso **contextualizar a discussão para o(a) leitor(a)**, e isso envolve a **apresentação do tema**. Veja, a seguir, um exemplo de texto **que não apresenta o tema com eficácia**.

## INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA

1 *No meu ponto de vista falta recurso na saúde e ninguém fala muito nesse*  
2 *assunto. Mas hoje tem muitos suicídios relacionados à depressão, muitos*  
3 *casos não são divulgados.*

Imagine que você está lendo esse texto sem ter tido acesso à proposta de redação do Enceja 2023 — Ensino Médio. Você pode até tentar adivinhar sobre o que o(a) participante está escrevendo, mas a impressão que temos é a de que, no raciocínio do(a) autor(a) desse texto, o tema já foi apresentado antes e, por isso, ele(a) começa sua redação com um ponto de vista sobre algo já abordado anteriormente. Esse é um erro comum, mas é importante lembrar de a sua redação tem de ser compreendida, até mesmo, por alguém que não leu a proposta. Sendo assim, apresentar objetivamente o tema é importante para que seu texto não fique incompleto ou mesmo se torne incompreensível para o(a) leitor(a). O exemplo a seguir também é de uma introdução com alguns problemas.

## INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA

1 *Sim, hoje não passa despercebido que 90% das pessoas do meu*  
2 *convívio apresentam ansiedade ou depressão. E quando conheço alguém*  
3 *não demora muito até a pessoa desabafar sobre seus traumas, em*  
4 *seguida afirmando que tem ou já sofreu de depressão.*

Nesse exemplo, temos, logo de início, um problema que é começar a introdução com a palavra “sim”, como se houvesse alguma pergunta que foi feita e está sendo respondida pelo(a) participante. Se a pergunta sendo respondida com “sim” não é trazida para o texto, cabe ao(a) leitor(a) se esforçar para compreender o que está sendo respondido e isso não é o ideal para uma redação dissertativa-argumentativa. Além disso, o conteúdo após a palavra “sim” é um comentário da impressão do participante sobre as pessoas com ansiedade e depressão, dando a entender que o tema já foi apresentado e que agora o participante está apenas comentando algo já abordado, mas não é esse o caso, afinal, esse parágrafo deveria ser a introdução do texto, mas a impressão que dá é que ele já é um recorte dentro de uma discussão iniciada anteriormente.

Além desse problema de falta de contextualização apropriada, também há participantes que optam por iniciar sua redação fazendo alguns comentários sobre os textos motivadores presentes na proposta de redação. Leia o exemplo a seguir.

## INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA

1 *Bom, como dito nos textos anteriormente, nos anos que estão*  
2 *vindo depois da pandemia de covid 19, muitos trabalhadores estão*  
3 *desenvolvendo problemas mentais. Não que antes da crise não tivesse*  
4 *desemprego, tinha, mas não era tão grave, pois estava em pequena escala.*

Nessa introdução, ainda que se abordem problemas mentais, isso é feito de forma confusa, juntamente com uma discussão sobre desemprego. Além disso, há dois pontos importantes aqui: não é recomendável iniciar um texto com a palavra

“bom” da forma como foi feito nesse exemplo. Essa palavra não é apropriada à formalidade exigida pelo tipo dissertativo-argumentativo, pois passa para o texto um tom informal de conversa. O segundo ponto é que há uma menção direta aos textos motivadores, sobretudo ao TEXTO II. Essa referência direta a um texto que está na coletânea da prova torna a introdução dependente desse conhecimento prévio e isso não pode ocorrer em um texto que deve ser compreendido, até mesmo, por aqueles que nunca tomaram conhecimento da proposta de redação a partir da qual ele foi elaborado.

Agora que já aprendemos exemplos do que **não fazer** em uma introdução, vamos estudar a seguir algumas **estratégias válidas** que podem ser utilizadas para a **apresentação do tema**:

- trazer uma informação histórica sobre o tema, relacionando-a com o problema atual;
- apresentar o motivo pelo qual é importante discutir o tema, o porquê de ele ser relevante para a sociedade;
- dar um exemplo de como a temática é retratada em filmes, na mídia, em livros, peças de teatro etc.;
- introduzir dados estatísticos sobre o tema etc.

Outro importante componente da introdução é a **exposição do ponto de vista** que você escolheu defender sobre o tema. Acabamos de afirmar que esse será o fio condutor da sua argumentação (desenvolvimento). Isso significa que, a partir dessa ideia que você escolheu defender, toda a argumentação do texto será desenvolvida, culminando, mais tarde, na conclusão. Na Competência 3, essa **conexão entre as ideias** em torno do ponto de vista defendido é importante para se obter um **texto coerente**, que receberá uma boa nota.

Já ensinamos, anteriormente, algumas técnicas para ajudar você a escolher um ponto de vista para defender. Agora, para tornar todas essas informações mais palpáveis, separamos alguns **exemplos de boas introduções** para o tema do Encceja 2023: **Ações para cuidar da saúde mental do trabalhador**. Será que vamos trazer algum exemplo de introdução que se assemelha a uma que você faria?

## INTRODUÇÃO – EXEMPLO 1

1 *A Revolução Industrial foi uma mudança sem precedentes no cotidiano*  
2 *das pessoas, visto que uma população acostumada com o âmbito rural*  
3 *foi apresentada a máquinas e indústrias, carga horária de trabalho*  
4 *intensa e salários baixos. Cabe analisar fatores sociais e políticos que*  
5 *permitem, ainda hoje, problemas relacionados ao bem-estar e à saúde*  
6 *dos trabalhadores.*

Nessa introdução, é possível notar que o(a) participante aborda, inicialmente, um fato histórico que tem muita relação com o tema a ser discutido. Feita essa referência histórica, a partir da linha 4, já é possível observar que o objetivo do texto será analisar fatores sociais e políticos que contribuem para que, até hoje, haja prejuízo aos(as) trabalhadores(as). O que se espera é que esses fatores sejam tratados na argumentação. Esse é um exemplo de introdução que consegue apresentar bem o tema, com um embasamento histórico que faz sentido para o contexto, além de deixar claro para o(a) leitor(a) quais serão os objetivos do texto.

## INTRODUÇÃO – EXEMPLO 2

1 *No livro Sociedade do Cansaço, é retratado como o “modus operandi”*  
2 *da sociedade moderna contribuiu para o surgimento de doenças mentais no*  
3 *meio laboral. Somando-se a isso, casos de depressão são cada vez mais*  
4 *comuns, revelando uma séria desatenção pelas empresas. Assim, vê-se*  
5 *como, devido à ausência de medidas que promovam os cuidados relativos*  
6 *à saúde mental, o mercado de trabalho se tornou um ambiente hostil aos*  
7 *trabalhadores.*

Nesse segundo exemplo de introdução, podemos observar uma estratégia comum para apresentação da temática ao(à) leitor(a): a utilização de uma ideia conhecida de um livro/pensador(a) para dar sustentação àquilo que o(a) participante quer trazer de reflexão sobre o tema. Além disso, é possível observar que o tema é apresentado de forma eficaz e a tese é encontrada de forma clara entre as linhas 4 e 7.

## INTRODUÇÃO – EXEMPLO 3

1 *A saúde mental vem sendo cada vez mais debatida na sociedade atual,*  
2 *principalmente ao se abordar as esferas produtivas. Nesse sentido, ao*  
3 *se tratar do trabalhador, é necessário analisar os obstáculos para*  
4 *a manutenção de sua saúde mental e, a partir deles, tomar medidas*  
5 *favoráveis ao seu cuidado psicológico.*

De forma proposital, deixamos esse exemplo por último para demonstrar que nem sempre uma introdução bem elaborada precisa conter fatos históricos, pensadores(as), filmes, séries ou outras referências externas. Há formas mais simples de se fazer uma introdução eficaz. Nas linhas 1 e 2, o(a) participante afirma que a saúde mental vem sendo bastante debatida dentro da esfera do trabalho, ou seja, é um tema de relevância. Feito isso, o(a) participante já anuncia os objetivos de seu texto, que são analisar os obstáculos para a manutenção da saúde mental do(a) trabalhador(a) e indicar medidas favoráveis ao cuidado psicológico desse(a) trabalhador(a). O esperado é que esses dois pontos sejam tratados no restante do texto. Esse é um exemplo de como uma introdução objetiva e direta também pode ser uma boa opção para iniciar seu texto.

Como já afirmamos, há **muitos caminhos** que podem ser seguidos para se construir uma boa introdução. Os exemplos que demos são apenas uma pequena amostra disso. Quando você estiver na etapa da tempestade de ideias, com uma visão mais abrangente do tema, lembre-se de que você pode aproveitar informações, dados, estatísticas, fatos históricos, elementos da cultura para compor sua introdução e definir seu ponto de vista para a problemática apresentada.

Vale lembrar também que não há um único jeito certo para se elaborar uma introdução. O importante é que você **apresente o tema e o ponto de vista que escolheu defender** da melhor forma que conseguir, com suas próprias estratégias. Para isso, reforçamos a importância de treinar: faça download de propostas de redação de anos anteriores do Encceja e pratique!

A seguir, vamos estudar como podemos trabalhar a **argumentação (desenvolvimento)**, que, em um bom texto, é, geralmente, um **desdobramento** do que já foi inicialmente apresentado na introdução. Essa **continuidade** entre as

partes do texto dissertativo-argumentativo é muito importante, e você vai poder observar isso na prática, com bastante nitidez, no capítulo desta Cartilha em que traremos exemplos de boas redações. Por enquanto, seguimos estudando parte por parte do texto dissertativo-argumentativo.

## ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

Iniciamos esta parte de nossa explicação com algumas definições dicionarizadas da palavra *argumento*, para que você possa ter uma ideia mais geral e conceitual do significado desse termo antes de pensarmos nele na prática da escrita. Se, na sua introdução, você já apresentou o tema da sua redação e expôs o ponto de vista que escolheu defender, o próximo passo é pensar em **como desenvolver sua argumentação**. Geralmente, essa é a parte mais extensa do seu texto, pois é aqui que você vai, de fato, tentar convencer o(a) leitor(a) de que seu ponto de vista é plausível.

É comum que se ensine quantos parágrafos são necessários para se desenvolver a argumentação ou quantos argumentos devem ser escolhidos para defender um ponto de vista. Aqui, porém, não vamos trabalhar com esse tipo de modelo ideal de texto.

De todo modo, vale a pena fazermos um breve exercício de reflexão: na folha de redação do Encceja Ensino Médio, há **30 linhas disponíveis** para escrever. Você precisa ter consciência do tamanho da sua letra, e a única forma de conseguir isso é **praticando**! Nessas 30 linhas, considerando o tamanho da sua letra, quanto espaço será que você deve reservar para a introdução? E para a argumentação? E para a conclusão? **Uma dica importante**: não vá fazer a prova de redação do Encceja sem antes ter treinado essa divisão dos parágrafos. Se você deixar para decidir isso na hora da prova, pode ser que tenha dificuldades. Praticando antes, você chegará mais confiante para fazer a prova e poderá gastar o tempo com questões mais relevantes.

### argumento (s.m.)

1. Raciocínio baseado em **fatos** e em **relações lógicas**, usado para se chegar a uma conclusão ou para justificá-la, para **convencer** alguém de algo.
2. **Indício** ou **prova** usada para demonstrar, afirmar ou negar alguma coisa.

Disponível em: <https://aulete.com.br/argumento>  
(Adaptado).

Na página 138, como anexo, disponibilizamos uma cópia da Folha de Rascunho para que você possa treinar sua redação.

Essa **organização espacial** do texto, que engloba os parágrafos e o número de linhas destinadas a cada parte do texto dissertativo-argumentativo de forma equilibrada, é importante, mas não é a parte mais difícil. O **conteúdo/desenvolvimento** de sua argumentação, sim, é um dos maiores desafios para a elaboração da sua redação. Se você não pulou etapas do projeto de texto, após a tempestade de ideias, há uma série de informações que você deve ter levantado sobre o tema. **Como saber quais delas você pode aproveitar em sua argumentação?**

Para responder a essa pergunta, **o ponto de partida é a introdução**. Lembra que mencionamos anteriormente que a argumentação deve ser um **desdobramento** da parte inicial do texto? Isso significa que é preciso haver uma ligação clara entre essas duas partes. Geralmente, na introdução, não é necessário explicar tudo nos mínimos detalhes. Esse **aprofundamento** deve acontecer ao longo da **argumentação**.

Para ajudar você a entender como colocar o projeto de texto em prática, selecionamos a introdução de uma redação para que possamos pensar juntos sobre os caminhos seguidos na argumentação. Em um texto que comece da seguinte maneira, como poderíamos trabalhar seu desenvolvimento (argumentação)?

1 *Jornadas de trabalho exaustivas e tempo insuficiente para lazer e*  
2 *descanso são problemáticas que assolam a classe trabalhadora há muitas*  
3 *décadas. No filme "Tempos Modernos", de Charles Chaplin, é possível*  
4 *observar o retrato da realidade na época da Revolução Industrial: períodos*  
5 *de trabalho que ultrapassavam doze horas diárias, pouco ou nenhum*  
6 *intervalo e trabalhos repetitivos que acarretaram doenças físicas e mentais.*  
7 *O cantor e compositor Gonzaguinha expõe, através da canção "Guerreiro*  
8 *menino", que a questão permanece nos anos oitenta. Atualmente, é possível*  
9 *observar o problema por pesquisas que constataam o quão prejudicial está*  
10 *sendo o estresse no trabalho para a saúde mental da população brasileira.*

Antes de levantar argumentos possíveis para continuar essa introdução, precisamos verificar dois pontos:

1. O tema foi apresentado?
2. O ponto de vista a ser defendido foi exposto?

Para as duas perguntas, a resposta é **sim!** O(A) participante inicia fazendo uma afirmação contundente sobre problemáticas que assolam a classe trabalhadora. Mas essa afirmação não fica desamparada, sem qualquer embasamento. Logo em seguida, o(a) participante faz um panorama histórico sobre a classe trabalhadora, iniciando na Revolução Industrial, passando pela década de 80 com a música de Gonzaguinha, presente nos textos motivadores, até chegar aos dias atuais, citando pesquisas recentes que também indicam que o estresse no trabalho é prejudicial para a saúde mental dos brasileiros. Essa introdução apresenta o tema de forma muito eficaz, aproveitando informações da coletânea, ao mesmo tempo em que introduz conhecimentos externos. Em relação ao ponto de vista defendido, ele aparece logo nas primeiras linhas, em que o(a) participante expõe alguns dos problemas que considera maléficos à classe trabalhadora. De forma complementar, no final da introdução, a questão da saúde mental é exposta de forma mais explícita como a questão norteadora do texto.

Nosso exercício sobre a **argumentação** começa agora. Lendo essa introdução, como você acha que pode ser o desenvolvimento desse texto? Esse(a) participante utiliza uma estratégia um pouco diferente de outros que lemos nesta Cartilha. Na sua introdução, não há um prenúncio daquilo que será abordado especificamente na argumentação. Como já afirmamos, há várias formas de se elaborar uma introdução e a que estamos estudando nesse momento é muito eficaz na apresentação do tema, mas ainda deixa em aberto as possibilidades que devem ser trabalhadas na argumentação. De todo modo, diante do que já foi exposto na introdução, é possível pensar em alguns caminhos para a argumentação, como se aprofundar nas causas dos problemas de saúde mental para o trabalhador ou discorrer sobre como o ambiente de trabalho influencia a saúde do(a) trabalhador(a). Para facilitar nosso exercício, vamos trazer novamente, a seguir, a introdução do texto, mas agora acrescida da argumentação, para que possamos analisá-la, apontando as estratégias que foram utilizadas no desenvolvimento dos argumentos.

1           Jornadas de trabalho exaustivas e tempo insuficiente para lazer e  
2           descanso são problemáticas que assolam a classe trabalhadora há muitas  
3           décadas. No filme "Tempos Modernos", de Charles Chaplin, é possível  
4           observar o retrato da realidade na época da Revolução Industrial: períodos  
5           de trabalho que ultrapassavam doze horas diárias, pouco ou nenhum  
6           intervalo e trabalhos repetitivos que acarretaram doenças físicas e mentais.  
7           O cantor e compositor Gonzaguinha expõe, através da canção "Guerreiro  
8           menino", que a questão permanece nos anos oitenta. Atualmente, é possível  
9           observar o problema por pesquisas que constataam o quão prejudicial está  
10          sendo o estresse no trabalho para a saúde mental da população brasileira.  
11          Primeiramente, é importante destacar o papel que a desigualdade  
12          social desempenha neste tópico. O cidadão que pertence à parcela mais  
13          vulnerável da sociedade consequentemente precisará procurar maneiras de  
14          complementar sua baixa renda, trabalhando por horas extras ou até mesmo  
15          informalmente em outra atividade, já que o salário-mínimo não corresponde  
16          às demandas do brasileiro, que precisa pagar contas, impostos e altos  
17          preços de produtos no supermercado. Dessa maneira, é preciso lidar com  
18          uma carga horária de trabalho exaustiva, o que ocasiona um acúmulo de  
19          estresse nocivo ao bem-estar mental.  
20          Em segundo lugar, é notável que o ambiente de trabalho influencia  
21          na saúde dos funcionários. Diversas empresas impõem metas e sujeitam  
22          os colaboradores a fortes pressões para que tais metas sejam atingidas.  
23          Além disso, situações de competição, em oposição a um ambiente amigável,  
24          tranquilo e acolhedor, assim como altas exigências em relação à produção,  
25          levam o indivíduo a desenvolver crises de ansiedade e síndrome de burnout.

Nesse texto, na introdução, é possível identificar um objetivo bem nítido do participante que é convencer o(a) leitor(a) de que há problemas originados dentro do ambiente de trabalho que afetam a saúde mental do(a) trabalhador(a). A partir dessa ideia, observamos, logo no primeiro parágrafo da argumentação, que o(a) participante se preocupa em aprofundar a explicação sobre o que leva o trabalhador a apresentar problemas de saúde mental. Desse modo, a desigualdade social é colocada como um fator agravante do problema e isso é explicado de forma bastante eficaz para o(a) leitor(a): as pessoas se sujeitam a longas jornadas, trabalhos exaustivos, jornadas duplas, porque o salário-mínimo não provê o mínimo. A partir desse contexto, chega-se ao estresse, que leva aos problemas de saúde mental. Temos aqui, então, um parágrafo totalmente integrado à introdução e que faz muito sentido dentro desse projeto de texto e com explicações lógicas que condizem com o texto dissertativo-argumentativo.

No segundo parágrafo da argumentação, o foco está no ambiente de trabalho e, novamente, temos um detalhamento de mais um motivo que leva o(a) trabalhador(a) a apresentar problemas mentais, como ansiedade e Burnout. O(A) participante explica quais são as características nocivas de ambientes de trabalho que levam a essas doenças, de modo que seu texto, novamente, converge para seu objetivo principal anunciado na introdução, que é provar que o próprio ambiente de trabalho favorece o surgimento de doenças mentais nos trabalhadores.

Resumindo, então, os dois parágrafos de argumentação apresentados estão bem conectados às ideias que foram apresentadas na introdução e aprofundam aquilo que foi apenas pincelado inicialmente. Essa redação aqui analisada é um bom exemplo de como podemos desenvolver argumentos a partir daquilo que lançamos como ponto de vista na introdução. Lembre-se de que é você quem decide os caminhos que seu texto vai percorrer. Você tem o controle da situação e, por isso mesmo, imagina-se que não irá colocar na introdução questões sobre as quais não saiba argumentar, por exemplo. Você deve ter consciência plena do repertório que domina ou não. Portanto, é importante desenvolver todas as ideias que expuser na parte inicial do texto; caso contrário, correrá o risco de ser penalizado na Competência 3.

Com isso, fechamos aqui nossas explicações sobre a argumentação. Ela é, de fato, a parte mais complexa do projeto de texto e a mais difícil de desenvolver. Esperamos que nosso exemplo prático tenha ajudado você a entender que tipos de estratégias pode utilizar para compor sua argumentação. Passamos, então, a estudar a **conclusão** do texto dissertativo-argumentativo.

## CONCLUSÃO

A **conclusão** é o encerramento do texto dissertativo-argumentativo. Dentro de seu projeto de texto, essa última etapa deve ser planejada a partir daquilo que já foi trabalhado e desenvolvido anteriormente, na introdução e na argumentação.

Em primeiro lugar, de forma geral, a conclusão **deve estar sempre ligada ao que foi discutido ao longo do texto**. Ela serve justamente como um fechamento das ideias e dos argumentos já trabalhados. Se você deixar para inserir uma

informação nova na conclusão, sem qualquer ligação com o que discutiu ao longo do texto, é bem provável que sua nota na Competência 3 fique prejudicada. Esse é um erro comum e pode ser facilmente evitado se você tomar o cuidado de planejar sua conclusão a partir daquilo que já foi abordado anteriormente.

Em razão dessas características, não é um problema se você **repetir algumas informações** na conclusão. A ideia é que, nesse momento final, você deixe explícito que aquele ponto de vista que expôs logo na introdução realmente é uma opinião válida, plausível. Você deve conduzir o(a) leitor(a) para que ele(a) chegue à mesma conclusão que você sobre a temática abordada. **Lembre-se:** o trabalho de convencimento já foi realizado ao longo da argumentação; por isso, você não precisa retomar todas as discussões feitas de forma detalhada.

Sendo assim, algumas das melhores estratégias para o planejamento e a elaboração da conclusão vão sempre apontar para uma **síntese das ideias trabalhadas ao longo do texto**. A conclusão é um bom momento para lembrar o objetivo da sua redação, que gira em torno do **ponto de vista defendido**. Você pode **retomá-lo** resumidamente e demonstrar que ele foi bem defendido ao longo do texto.

Porém, em se tratando do Ensino Médio do Encceja, o próprio comando da proposta de redação já direciona a conclusão para uma estratégia que denominamos **proposta de intervenção** (ou de solução) para os problemas abordados ao longo do texto. Essa é uma forma diferente de se concluir o texto, em que você indica formas de intervir nos problemas já discutidos.

Essa estratégia é muito importante no Encceja — Ensino Médio porque uma das competências avaliadas é a **proposta de intervenção**. Ainda que não seja obrigatório que essa proposta seja inserida na conclusão, é, geralmente, dessa forma que os(as) participantes fazem, mesmo porque é bastante lógica (apresentar, na conclusão, soluções para problemas apontados ao longo da argumentação). No capítulo sobre a **Competência 5** você vai aprender mais sobre esse assunto.

### ATENÇÃO!

Veremos, no capítulo sobre a Competência 5, que a proposta de intervenção é item **obrigatório** para a construção do texto no Encceja – Ensino Médio. Por isso, é importante que você planeje seu texto considerando essa tarefa **exclusiva** para participantes desse nível de ensino.

Agora, vamos retomar o texto que estamos analisando para fazer alguns comentários em relação à **conclusão**.

1           Jornadas de trabalho exaustivas e tempo insuficiente para lazer e  
2           descanso são problemáticas que assolam a classe trabalhadora há muitas  
3           décadas. No filme "Tempos Modernos", de Charles Chaplin, é possível  
4           observar o retrato da realidade na época da Revolução Industrial: períodos  
5           de trabalho que ultrapassavam doze horas diárias, pouco ou nenhum  
6           intervalo e trabalhos repetitivos que acarretaram doenças físicas e mentais.  
7           O cantor e compositor Gonzaguinha expõe, através da canção "Guerreiro  
8           menino", que a questão permanece nos anos oitenta. Atualmente, é possível  
9           observar o problema por pesquisas que constataam o quão prejudicial está  
10          sendo o estresse no trabalho para a saúde mental da população brasileira.

11          Primeiramente, é importante destacar o papel que a desigualdade  
12          social desempenha neste tópico. O cidadão que pertence à parcela mais  
13          vulnerável da sociedade conseqüentemente precisará procurar maneiras de  
14          complementar sua baixa renda, trabalhando por horas extras ou até mesmo  
15          informalmente em outra atividade, já que o salário-mínimo não corresponde  
16          às demandas do brasileiro, que precisa pagar contas, impostos e altos  
17          preços de produtos no supermercado. Dessa maneira, é preciso lidar com  
18          uma carga horária de trabalho exaustiva, o que ocasiona um acúmulo de  
19          estresse nocivo ao bem-estar mental.

20          Em segundo lugar, é notável que o ambiente de trabalho influencia  
21          na saúde dos funcionários. Diversas empresas impõem metas e sujeitam  
22          os colaboradores a fortes pressões para que tais metas sejam atingidas.  
23          Além disso, situações de competição, em oposição a um ambiente amigável,  
24          tranquilo e acolhedor, assim como altas exigências em relação à produção,  
25          levam o indivíduo a desenvolver crises de ansiedade e síndrome de burnout.

26          Diante do exposto, se faz necessária a discussão, por parte dos  
27          governantes, das Leis Trabalhistas em vigor, visando melhorá-las e  
28          adaptá-las às demandas dos trabalhadores acerca da saúde mental,  
29          sendo fundamental o cumprimento de tais leis pelos empregadores. É  
30          responsabilidade do empregador, também, promover um ambiente de  
31          colaboração saudável. Igualmente importante, por parte das autoridades,  
32          repensar a economia e implantar um sistema que distribua renda de  
33          forma mais igualitária, possibilitando a mobilidade social e diminuindo as  
34          situações de trabalho informais, precárias, sem seguros e benefícios, às  
35          quais milhares de brasileiros são submetidos.

Antes de iniciar a análise dessa conclusão, cabe um comentário sobre o número de linhas desse texto completo. Essa redação ficou com mais que 30 linhas aqui porque foi digitada para compor a Cartilha. Porém, a versão original, escrita à mão, respeita o limite de linhas da folha de redação do Encceja — Ensino Médio.

Após toda a discussão feita ao longo do texto, a conclusão aqui apresentada pode ser considerada bastante eficaz para o encerramento desse texto. Como já havíamos mencionado, é comum que participantes do Encceja — Ensino Médio finalizem seus textos com uma proposta de intervenção, já que esse é um item de avaliação obrigatório nessa etapa de escolaridade. Nessa conclusão, temos propostas de solução para todos os problemas trabalhados ao longo da argumentação (desigualdade social e ambiente de trabalho ruim), ou seja, o(a) participante não deixa nenhuma ponta solta ao concluir sua redação. Para a questão da desigualdade social, o(a) participante sugere que as autoridades repensem a economia, com uma distribuição de renda mais igualitária. Para o problema dos ambientes de trabalho, é sugerido que os(as) empregadores(as) criem ambientes mais saudáveis de colaboração e que cumpram as leis trabalhistas. Essa solução não foi muito detalhada, o que é um problema bem pontual desse texto, porque, em linhas gerais, o planejamento é muito bem executado. Sendo assim, temos aqui um bom exemplo de como se pode dar a construção de uma redação com foco na Competência 3: tema bem apresentado, ponto de vista bem definido, argumentos contundentes e bem selecionados, ideias encadeadas e desenvolvidas e propostas de soluções que retomam os problemas levantados ao longo do texto.

Após estudar todas as partes do texto dissertativo-argumentativo e o seu desenvolvimento em aspectos relacionados à Competência 3, podemos concluir que a escrita é um processo **complexo**, e nós sabemos que todas essas informações aqui estudadas podem parecer difíceis de serem colocadas em prática, ainda mais se pensarmos no contexto da prova do Encceja, em que temos um tempo curto para fazer um projeto de texto, desenvolver introdução, argumentação, conclusão, escrever um rascunho, passar a limpo etc. De fato, é um grande desafio, mas é possível vencê-lo!

Como já mencionamos algumas vezes ao longo deste capítulo, a melhor forma de estudar para a prova de redação é **praticando**! Escrever bem, ao contrário do que muitos pensam, não depende de criatividade ou de nascer com um dom específico para isso. Se você der um passo de cada vez, entendendo a importância de cada ponto aqui estudado, temos certeza de que conseguirá fazer uma ótima redação no Encceja. Por isso, nossa dica é: **pratique**! Nesta Cartilha, oferecemos muitas oportunidades para isso.

Fechamos aqui, então, nossa explicação sobre o **projeto de texto e sobre como colocá-lo em prática**, desenvolvendo cada uma das três partes do texto dissertativo-argumentativo.

Além de todas as dicas que demos, é importante lembrar que, na Competência 3, avalia-se também a **progressão textual**, e, por esse motivo, destacamos a importância de que as partes do texto tenham ligação entre si: você não deve inserir informações sem conexão no texto. É preciso haver uma sequência lógica de ideias e argumentos para que seu projeto de texto se mostre eficiente.

Ainda temos algumas considerações a fazer sobre o que você deve **EVITAR** colocar em seu texto para obter boa nota na Competência 3, mas, antes, fizemos um resumo sobre a **diferença entre projeto de texto e rascunho**, para fechar a parte inicial sobre esta competência.

### PROJETO DE TEXTO X RASCUNHO

Projeto de texto **não é sinônimo** de rascunho. O projeto é um planejamento prévio do texto. Já o rascunho é o texto mesmo, com as ideias do projeto organizadas e desenvolvidas, com todas as partes do texto dissertativo-argumentativo — só que ainda não é a versão final. Recomendamos que você faça as duas coisas: primeiro o projeto de texto e, em seguida, o rascunho. Depois disso, você pode passar a redação a limpo na folha definitiva, que é o que realmente vai ser avaliado pela banca de correção. Só tome muito cuidado com o tempo, pois para fazer tudo isso é preciso saber administrar muito bem o relógio!

### O QUE EVITAR?

Já estudamos, anteriormente, diversos pontos de atenção relacionados a problemas que devem ser evitados para que você obtenha uma boa nota na Competência 3. Esses erros mencionados estão mais diretamente ligados a alguma parte específica do texto dissertativo-argumentativo. No entanto, ainda temos mais dicas importantes para dar sobre a Competência 3, agora pensando de forma mais abrangente em construções que você deve **EVITAR** se quiser ter uma nota alta.

### CONTRADIÇÃO

Para considerarmos que um texto é bom na Competência 3, é necessário que ele **não tenha contradições**. Isso significa que você deve escolher sempre um **único caminho** a seguir (ponto de vista) e não pode se desviar dele. Imagine que você esteja defendendo que *o ambiente de trabalho pode levar o trabalhador a*

*desenvolver problemas de saúde mental.* Entretanto, em determinado momento do texto, de forma intencional ou não, você acaba inserindo uma informação ou um argumento que vai contra essa ideia, como *uma opinião de alguém que acha que ter saúde mental depende apenas da vontade da pessoa*, por exemplo. Isso vai **enfraquecer sua argumentação** e o seu poder de convencimento. O(a) leitor(a) ficará confuso e você não atingirá o objetivo de defender seu ponto de vista.

A contradição pode ser algo pontual ou mais grave em seu texto, e os(as) avaliadores(as) são treinados(as) para identificá-la e penalizá-la de acordo com o grau de prejuízo que ela traz à sua argumentação. Por esse motivo, é preciso ficar muito atento para que seu texto não configure qualquer contradição. Porém, chamamos a sua atenção, a seguir, para a **diferença entre contradição e contraponto**. Observe:

#### CONTRADIÇÃO X CONTRAPONTO

Contradição é **diferente** de contraponto. No texto dissertativo-argumentativo, é comum que se traga uma ideia contrária àquela que se está defendendo para fazer um contraponto, e não há nada de errado em utilizar esse recurso. É importante que fique claro para o(a) leitor(a) que esse contraponto é a opinião do outro, não é o que você está defendendo. No contraponto, você só traz uma ideia contrária para refutá-la, como uma estratégia argumentativa. Já a contradição é um erro porque você passa para o(a) leitor(a) a ideia de que não concorda com suas próprias ideias, e isso deve ser evitado.

#### EXCESSO DE INFORMAÇÕES

Já mencionamos anteriormente que o(a) participante do Encceja pode ter sua nota na Competência 3 prejudicada pelo **excesso de informações** em seu texto. É preciso lembrar sempre que a redação não é uma competição de quem sabe mais sobre um determinado tema. É claro que ter conhecimento é uma grande vantagem, porque você consegue pensar em mais argumentos, em melhores pontos de vista para defender etc. Contudo, é importante frisar que o texto dissertativo-argumentativo, ainda mais em uma situação de prova em que há um número limitado de linhas (no máximo 30), precisa ser objetivo: não há espaço suficiente para o desenvolvimento de muitas ideias. É por esse motivo que reforçamos, anteriormente, que você precisa saber **selecionar** aquilo que, de fato, vai compor sua redação. Preste atenção nisso! O excesso pode fazer com que seu texto tenha falhas, e isso pode prejudicar a avaliação dele na Competência 3.

## RESUMO – COMPETÊNCIA 3

### PROJETO DE TEXTO

- Qual é o tema central da proposta de redação?
- Tempestade de ideias — o que os textos motivadores da proposta ensinam? O que eu mesmo sei sobre o tema?
- Que ponto de vista vou defender?
- Que argumentos vou utilizar para defender meu ponto de vista?

#### INTRODUÇÃO

- Apresentar o tema.
- Apresentar o ponto de vista.

#### ARGUMENTAÇÃO

- Selecionar os argumentos.
- Desenvolver os argumentos (exemplos, estatísticas, comparações, explicações etc.).

#### CONCLUSÃO

- Retomar o ponto de vista.
- Resumir os argumentos e/ou elaborar uma solução para o(s) problema(s).

### CHECKLIST

Após escrever seu texto, realize uma leitura atenta, buscando verificar os seguintes pontos.

- O texto está organizado?
- O texto tem progressão?
- As ideias estão bem conectadas?
- Os argumentos estão desenvolvidos?
- Não há contradições?
- Não há excesso de informações?

# COMPETÊNCIA 4

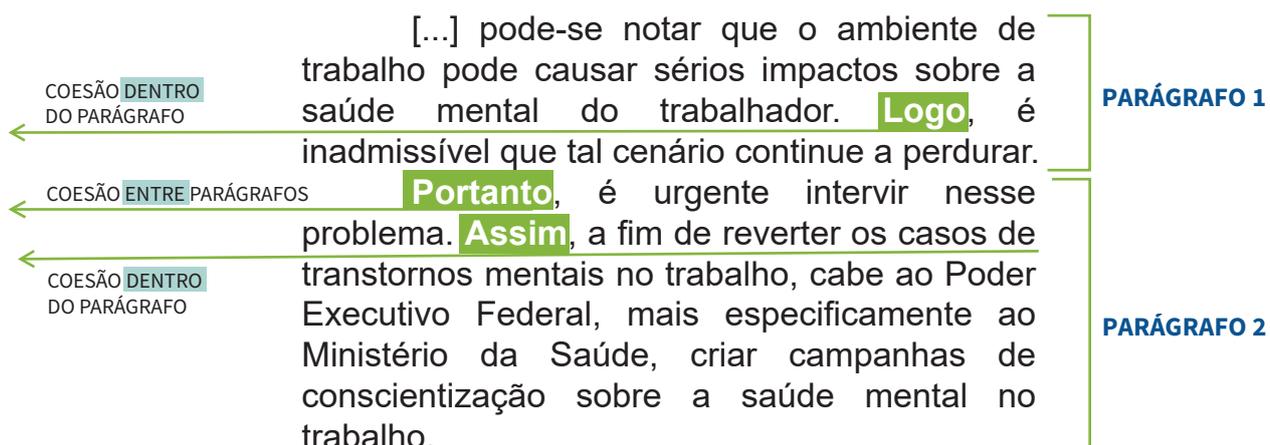


## O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, na **Competência 4**, observaremos a seguinte característica da escrita do(a) participante:

**Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.**

Em outras palavras, a Competência 4 avalia a **coesão** — a ligação entre as ideias, frases e orações **dentro** de um parágrafo ou **entre** um parágrafo e outro, como exemplificado a seguir.



### ATENÇÃO!

É muito importante que você divida seu texto em parágrafos, pois redações escritas em um único bloco, sem qualquer divisão de parágrafos, podem ser penalizadas na avaliação da Competência 4

Uma das formas de garantir a coesão de uma redação é utilizando o que chamaremos de **elementos coesivos** — palavras ou expressões que **estabelecem relações** entre determinadas partes do texto ou que substituem outras palavras, evitando repetições.

Considerando-se que a redação do Enceja deve ser escrita no tipo textual dissertativo-argumentativo, esses elementos coesivos devem contribuir para a

construção dos argumentos, deixando evidente para o(a) leitor(a) quais são as relações que você quer estabelecer — por exemplo: igualdade, oposição, conclusão etc.

Muitas pessoas podem achar que esses elementos são apenas detalhes no texto, pois entendem que o mais importante é o desenvolvimento do conteúdo ou o cumprimento das regras gramaticais. Entretanto, é preciso enfatizar que um texto que faz **um bom trabalho com os elementos coesivos é mais fácil de ser compreendido**, porque deixa evidentes as relações que se quer estabelecer entre as ideias.

A seguir, apresentaremos alguns dos recursos coesivos que podem ser usados no momento de produzir seu texto e exemplos desse uso em trechos de redações dos(as) participantes do Encceja 2023.

## SUBSTITUIÇÃO E SUPRESSÃO DE TERMOS

Como apontamos anteriormente, uma das formas de garantir a coesão é **substituindo palavras e expressões**, evitando, assim, que seu texto fique muito repetitivo. Essa substituição pode ser feita por **sinônimos** ou por **pronomes**, por exemplo.

Além disso, às vezes, é possível apenas **suprimir uma palavra** para que ela não apareça repetidamente, desde que seja possível entender de que palavra se trata pelo contexto do que está escrito.

No trecho apresentado a seguir, observamos que o participante repete diversas vezes o termo “saúde mental”:

1 *A **saúde mental** é um dos pontos principais a serem vistos nos*  
2 *trabalhadores, por meio da **saúde mental** que eles conseguem se manter.*  
3 *A **saúde mental** abalada traz diversas doenças. [...]*  
4 *O trabalhador com sua **saúde mental** abalada sofre muito mais com*  
5 *a pressão no seu local de serviço. Sem a **saúde mental**, o cidadão não*  
6 *consegue manter seu bem-estar. [...] Outro fato que mexeu bastante com*  
7 *a **saúde mental** foi o covid-19 e muitas pessoas se isolaram por medo e*  
8 *preocupação.*

Ainda que seja um termo que faz parte do tema e que, por esse motivo, aparecerá, naturalmente, mais vezes na redação, é possível evitar algumas dessas repetições. Para isso, poderíamos reescrever o trecho da seguinte forma:

1 *A saúde mental é um dos pontos principais a serem vistos nos*  
2 *trabalhadores, por meio dela que eles conseguem se manter. A saúde*  
3 *mental abalada traz diversas doenças. [...]*  
4 *O trabalhador com essa característica sofre muito mais com a*  
5 *pressão no seu local de serviço. Sem a saúde mental, o cidadão não*  
6 *consegue manter seu bem-estar. [...] Outro fato que mexeu bastante*  
7 *com o psicológico foi o covid-19 e muitas pessoas se isolaram por medo e*  
8 *preocupação.*

Nessa sugestão de reescrita, substituímos, primeiramente, a expressão “saúde mental” pelo pronome “dela”. Já no segundo parágrafo, todo o trecho “saúde mental abalada”, em que “saúde mental” aparece novamente, foi substituído por “essa característica”. Por fim, a expressão “saúde mental” foi trocada por “psicológico”.

Observe que evitar repetição não significa jamais usar a mesma palavra ao longo do texto. Um exemplo disso é que nós mantivemos o termo “saúde mental” ainda três vezes na reescrita, para que ficasse evidente ao(a) leitor(a) a que exatamente estávamos nos referindo. É importante ficar atento a isso principalmente quando utilizamos pronomes, para que eles recuperem exatamente a palavra que queremos, sem permitir outras leituras possíveis.

## USO DE CONECTIVOS

Também é possível utilizar conectivos — elementos que **ligam palavras e orações** — ao longo do texto para estabelecer relações entre as ideias apresentadas. Para isso, é importante sabermos qual relação existe entre essas ideias — se elas se **complementam**, se são **opostas**, se uma **explica** a outra etc.

A seguir, vamos observar como essas diferentes relações aparecem nos textos e quais conectivos podem ser usados em cada situação. Ainda que os conectivos possam ser advérbios, pronomes, preposições e **conjunções**, nós nos concentraremos nas conjunções, pois são os conectivos que grande parte dos participantes demonstra dificuldade em incluir em suas produções textuais.

## DICA

Quando for selecionar as informações sobre o tema, após a tempestade de ideias do projeto de texto, já aproveite para pensar em como elas se relacionam. Desse modo, você consegue definir qual é o conectivo mais apropriado para que essa relação fique explícita para o(a) leitor(a).

## ADIÇÃO

Assim como na matemática, a **adição** por meio de elementos coesivos está ligada à ideia de soma. Portanto, utilizamos os conectivos de adição quando queremos **acrescentar uma informação a outra**, ou seja, somá-las.

- 1 *Diante do exposto, além da garantia das ações supracitadas, que*
- 2 *almejam a conscientização dos brasileiros sobre a temática tratada, é*
- 3 *imperioso que o Estado promova a fiscalização das condições de trabalho*
- 4 *às quais seus cidadãos são expostos [...].*

Nesse trecho, o(a) participante estabelece relação de adição ao elencar duas formas de solucionar a questão da saúde mental: [1] garantir ações que almejam a conscientização dos brasileiros sobre a saúde mental; [2] o Estado promover a fiscalização das condições de trabalho às quais os cidadãos brasileiros são expostos. Para somar uma informação à outra, foi utilizado o conectivo de adição “**além de**”.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de adição**:

E	TAMBÉM	NEM
ALÉM DE	BEM COMO	COMO TAMBÉM
NÃO APENAS [...] MAS TAMBÉM	NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM	NÃO SÓ [...] MAS AINDA

## OPOSIÇÃO

As conjunções de **oposição** são utilizadas quando queremos **relacionar ideias que se contrastam**. A seguir, temos um exemplo em que é possível observar essa relação.

- 1 *Toda a população tem direito a acesso a uma saúde de qualidade, **mas***
- 2 *isso não é a realidade do país.*

Na primeira oração, o(a) participante afirma que toda a população tem direito a ter acesso a uma saúde de qualidade, o que pode nos levar a uma expectativa de que isso de fato ocorre no Brasil. Logo em seguida, ele(a) apresenta uma informação que vai no **sentido contrário** dessa suposição, uma vez que aponta que isso não é uma realidade no país. Para relacionar essas duas informações que apresentam sentidos contrários, foi utilizada a conjunção “**mas**”.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de oposição**:

MAS	PORÉM	CONTUDO
TODAVIA	ENTRETANTO	NO ENTANTO

## COMPARAÇÃO

Quando queremos **comparar dois elementos ou duas ideias**, utilizamos as conjunções de **comparação**. No exemplo apresentado a seguir, observa-se o uso de “**menos do que**”:

- 1 *Além disso, há pessoas que acreditam que “não há pobreza que suporte*
- 2 *12 horas de trabalho diário”, entretanto, pessoas de baixa renda tendem*
- 3 *a trabalhar a quantidade citada ou mais e recebem muito **menos do que***
- 4 *aqueles que fazem essas afirmações não condizentes com a realidade da*
- 5 *grande porcentagem da nação [...].*

O(A) participante está **comparando** o quanto recebem de salário pessoas que trabalham por 12 horas ou mais com o salário daquelas que dizem frases como “não há pobreza que suporte 12 horas de trabalho”. Para o(a) autor(a) do texto, o salário das primeiras é bem menor quando comparado ao das pessoas do segundo grupo, o que é marcado pelo uso de “**menos do que**”.

Outros exemplos de **conjunções de comparação**:

COMO	ASSIM COMO	BEM COMO
TAL QUAL	TANTO QUANTO	TÃO [...] QUANTO
MAIS [...] DO QUE	MENOS [...] DO QUE	MAIOR DO QUE
MENOR DO QUE	MELHOR DO QUE	PIOR DO QUE

## ALTERNÂNCIA

As conjunções **alternativas** são utilizadas quando queremos estabelecer uma **relação de alternância ou de escolha/opção entre dois elementos**, como ocorre no exemplo a seguir:

1 *Convém pontuar, ainda, que mesmo que haja pessoas dispostas a*  
2 *permanecer em empregos que lhes trazem problemas de saúde, isso se*  
3 *dá pelas necessidades que impedem que elas denunciem ou se demitam*  
4 *de empresas que as sujeitam a essas condições de trabalho, pois o medo*  
5 *de passar necessidades financeiras pode calar aqueles que precisam de*  
6 *dinheiro.*

Nesse trecho, o(a) participante indica uma alternância entre duas possibilidades de se desvencilhar dos empregos que trazem problemas de saúde para o(a) trabalhador(a): [1] denunciar empresas que sujeitam seus empregados a más condições de trabalho e [2] pedir demissão de empresas com essa característica. Para marcar essa alternância, o(a) participante utiliza a conjunção “**ou**”.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de alternância ou alternativa**:

OU	OU [...] OU	ORA [...] ORA
SEJA [...] SEJA	QUER [...] QUER	NEM [...] NEM

## EXPLICAÇÃO

Quando queremos **introduzir uma ideia que explica aquela que foi apresentada anteriormente**, utilizamos conjunções **explicativas**.

- 1
  - 2
  - 3
  - 4
- No seriado americano "Todo mundo odeia o Chris", o pai do personagem principal possui dois trabalhos fixos e outros autônomos. Em muitos dos episódios nota-se que o personagem não tem tempo para estar com a família, pois está sempre trabalhando.*

No segundo período desse trecho, o(a) participante afirma, primeiramente, que o pai de Chris, na série "Todo mundo odeia o Chris", não tem tempo para estar em família e, logo em seguida, **explica** o motivo disso: "está sempre trabalhando". Para estabelecer essa relação de explicação, foi empregada a conjunção "**pois**".

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de explicação**:

QUE	PORQUE	POIS
-----	--------	------

### ATENÇÃO!

Sempre que você estiver utilizando o "porque" como conjunção explicativa, ele deve ser escrito junto, como uma única palavra. Já quando estamos fazendo uma pergunta, devemos utilizar o "por que" separado (exemplo: "Por que os trabalhadores estão sofrendo cada vez mais com problemas relacionados à saúde mental?"). Neste último caso, ele é uma conjunção interrogativa.

## FINALIDADE

As conjunções de **finalidade** têm a função de introduzir uma oração que **apresenta o objetivo** da oração anterior:

- 1 *Para que a problemática seja pautada com mais importância, o*
- 2 *Ministério da Saúde e o Ministério das Comunicações devem trabalhar em*
- 3 *conjunto.*

Ao ler esse trecho, poderíamos nos perguntar qual o **objetivo/finalidade** de o Ministério da Saúde e o Ministério das Comunicações trabalharem em conjunto, tendo como resposta que seria fazer com que a problemática (no caso, a questão da saúde mental) seja pautada com mais importância. Assim, a conjunção “**para que**” teve a função de introduzir a finalidade da ideia apresentada. Esse exemplo nos mostra que há alguns casos em que as orações acompanhadas pela conjunção podem ser deslocadas para o início do período, ou seja, podemos tanto dizer “É preciso agir **para que** a questão tenha mais importância”, quanto “**Para que** a questão tenha mais importância, é preciso agir”. Neste último caso, é necessário marcar esse deslocamento com vírgula.

São exemplos de conjunções que estabelecem relação **de finalidade**:

PARA QUE

COM O FIM DE

A FIM DE



## CONCLUSÃO

Por fim, vamos observar o uso de conjunções que têm a função de **introduzir uma conclusão**, como ocorre no trecho abaixo:

1 *Diante dos fatos supracitados, fica evidente a necessidade de uma ação*  
2 *para cuidar da saúde mental do trabalhador. **Portanto**, cabe ao Estado*  
3 *promover uma ampliação no atendimento psicológico para os servidores*  
4 *dos setores públicos e privados, por meio da criação de um programa*  
5 *“Saúde Mais” [...].*

Após afirmar que é necessário haver uma ação para cuidar da saúde mental do trabalhador, o(a) participante inicia um novo período, em que **conclui a ideia anterior**, dizendo que o Estado deve promover uma ampliação no atendimento psicológico para os trabalhadores. Para estabelecer essa relação, o(a) participante utiliza a conjunção “**portanto**”.

Além de serem utilizadas para estabelecer relação entre ideias dentro de um mesmo parágrafo, as conjunções conclusivas são bastante empregadas no início do parágrafo de conclusão, uma vez que, como você já viu nos capítulos anteriores, essa parte do texto tem a finalidade de retomar e fechar as ideias apresentadas ao longo da redação.

São exemplos de conjunções ou expressões que estabelecem **relação de conclusão** entre as ideias:

LOGO	POR ISSO	ENTÃO
ASSIM	PORTANTO	DESSA FORMA
EM VISTA DISSO	POR FIM	DESSE MODO

## O QUE EVITAR?

Neste capítulo, elencamos as diversas possibilidades de relação entre palavras e ideias, mostrando conectivos que podem ser usados em diversas situações. No entanto, é importante estar atento(a) também àquilo que deve ser **EVITADO** em sua redação, no que se refere à coesão.

1 EVITE REPETIÇÃO DE PALAVRAS. Sabemos que nem sempre é possível substituir as palavras por pronomes ou sinônimos — geralmente, os termos que fazem parte do tema acabam aparecendo mais ao longo do texto, pois eles ajudam a manter o foco no assunto que está sendo discutido. No entanto, é importante observar quando essas substituições podem ser feitas, evitando que uma mesma palavra apareça diversas vezes em um único período ou parágrafo.

2 EVITE ESCREVER SEU TEXTO APENAS COLOCANDO LADO A LADO SUAS IDEIAS, SEM QUE SEJAM UTILIZADOS CONECTIVOS que estabeleçam relação entre elas, pois isso pode fazer com que a intenção do que você está escrevendo não fique tão evidente para o(a) leitor(a).

3 Ao empregar coesivos em seu texto, EVITE UTILIZÁ-LOS DE FORMA INADEQUADA. Ao longo do capítulo, apresentamos diversas conjunções que podem ser usadas em diferentes relações que se pretende estabelecer. Portanto, você não deve apenas decorar uma lista de coesivos e empregá-los em qualquer lugar do texto. É preciso que eles sejam usados para indicar exatamente a relação que se quer estabelecer entre as ideias ou os parágrafos. Por exemplo, se escrevêssemos “As empresas devem cuidar da saúde mental dos trabalhadores, mas trabalhadores saudáveis são mais produtivos”, teríamos uma frase sem sentido, já que o “mas” está ligando ideias que não são opostas. O correto nesse caso, então, seria usar uma conjunção explicativa, como: “As empresas devem cuidar da saúde mental dos trabalhadores, **porque** trabalhadores saudáveis são mais produtivos”.

4 Como a repetição de elementos pode prejudicar seu texto, EVITE UTILIZAR O MESMO CONECTIVO REPETIDAS VEZES. Quando você quiser estabelecer a mesma relação entre diferentes informações apresentadas em seu texto, observe se não é possível substituir o conectivo por outro que expresse a mesma ideia.

5 EVITE ESCREVER SEU TEXTO EM UM PARÁGRAFO ÚNICO, pois, como já dissemos anteriormente, isso poderá ser penalizado na avaliação da Competência 4. Para que a divisão de parágrafos fique clara, lembre-se sempre de deixar um espaço na margem esquerda da linha quando for iniciar um parágrafo.

*Muitos trabalhadores têm sofrido com doenças relacionadas à saúde mental. As mais comuns são depressão e ansiedade.*

*Essas doenças podem ser causadas pela pressão psicológica sofrida ou pelo excesso de trabalho, já que as pessoas não têm tempo para lazer ou para estar com a família.*

*Portanto, é importante que os trabalhadores que perceberem que estão com a saúde mental afetada busquem ajuda profissional, como psicólogos e psiquiatras.*

## RESUMO – COMPETÊNCIA 4

- **O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?**

A COESÃO — a ligação entre as ideias, frases e orações dentro de um parágrafo ou entre um parágrafo e outro.

- **COMO É POSSÍVEL GARANTIR A COESÃO?**

Substituindo elementos do texto por pronomes ou sinônimos, por exemplo, e usando conectivos que estabeleçam relações entre as partes do texto.

- **QUAIS SÃO OS CONECTIVOS QUE DEVO USAR?**

O elemento que garantirá a coesão depende da relação que se quer estabelecer entre as ideias.

TIPO DE RELAÇÃO	EXEMPLOS
ADIÇÃO	E   TAMBÉM   ALÉM DE   BEM COMO   COMO TAMBÉM   NÃO SÓ [...] MAS TAMBÉM   NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM   NÃO SÓ [...] MAS AINDA
OPOSIÇÃO	MAS   PORÉM   CONTUDO   TODAVIA   ENTRETANTO   NO ENTANTO   NÃO OBSTANTE
COMPARAÇÃO	COMO   ASSIM COMO   TAL QUAL   TANTO QUANTO   TÃO [...] QUANTO   MAIS [...] DO QUE   MENOS [...] DO QUE   MAIOR DO QUE   MENOR DO QUE   MELHOR DO QUE   PIOR DO QUE
ALTERNÂNCIA	OU   OU [...] OU   ORA [...] ORA   SEJA [...] SEJA   QUER [...] QUER   NEM [...] NEM
EXPLICAÇÃO	QUE   PORQUE   POIS   JÁ QUE   UMA VEZ QUE
FINALIDADE	QUE   COM O FIM DE   A FIM DE   COM O OBJETIVO DE
CONCLUSÃO	LOGO   POR ISSO   ENTÃO   ASSIM   EM SUMA   EM VISTA DISSO   PORTANTO   DESSE MODO

- **O que devo evitar ao escrever meu texto?**

- ✓ REPETIÇÃO DE PALAVRAS
- ✓ AUSÊNCIA DE CONECTIVOS
- ✓ EMPREGO INADEQUADO DE CONECTIVOS
- ✓ REPETIÇÃO DE CONECTIVOS
- ✓ TEXTO ESCRITO EM PARÁGRAFO ÚNICO

# COMPETÊNCIA 5



## O QUE A COMPETÊNCIA 5 AVALIA?

No Enceja voltado para o ensino médio, diferentemente do exame direcionado para o ensino fundamental, há uma competência a mais na avaliação da redação. De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, na **Competência 5**, observaremos a seguinte característica da escrita do(a) participante:

**Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.**

De forma resumida, na Competência 5, deve-se **propor uma solução para o(s) problema(s) apresentado(s) no texto, respeitando os direitos humanos**. Veja como essa tarefa foi apresentada na proposta de redação do Enceja 2023 — Ensino Médio:

enCeja2023

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Ações para cuidar da saúde mental do trabalhador**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A partir de agora, chamaremos essa **solução**, assim como está escrito no comando da prova de redação, de **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**. Para cumprir essa tarefa, você deve propor uma ou mais formas de resolver, na prática, o(s) problema(s) abordado(s) ao longo do texto. Neste capítulo, vamos ensinar algumas maneiras de se construir uma boa proposta de intervenção para que seu texto seja avaliado com nota alta na Competência 5.

## ATENÇÃO!

Muitos(as) participantes do Enceja **não sabem da existência da Competência 5** e, por esse motivo, sequer tentam elaborar qualquer proposta de resolução para o(s) problema(s) apresentado(s) no texto. Quando isso ocorre, a redação é avaliada com **nota zero** na Competência 5, já que não é possível avaliar a qualidade de algo que não existe. Então, uma dica importante: **inclua a proposta de intervenção em seu projeto de texto**. Dessa forma, fica mais difícil se esquecer dela. A proposta de intervenção vale um quinto do valor total da nota da prova de redação. Isso significa que, considerando-se que a prova vale 10, se sua redação não apresentar proposta de intervenção, seu texto só pode ser avaliado, no máximo, até a nota 8.

## COMO ELABORAR UMA BOA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO?

Como já vimos, a Competência 5 avalia, primeiramente, se o seu texto apresenta ou não uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Se houver uma proposta que não fira os direitos humanos, avalia-se a **qualidade** dela. Nesse caso, é importante enfatizar que, quanto mais **completa** for a proposta, **maior será sua nota** na Competência 5. Contudo, antes de ensinarmos como fazer uma proposta de boa qualidade, é importante que você saiba que o **problema** apresentado no texto é seu ponto de partida — afinal, se o texto não traz uma problemática, não há como propor uma solução.

Sendo assim, não adianta elaborar uma proposta de intervenção completa e bem escrita se ela não soluciona algo que **já tenha sido apresentado como problema** em algum momento do seu texto. Mais uma vez, chamamos sua atenção para o fato de que as partes do texto precisam estar **interligadas**. Você não pode apresentar solução para algo não trabalhado em sua redação: precisa haver relação entre as partes. Então, antes mesmo de começar a pensar na proposta de intervenção, você deve se perguntar: **qual problema é o foco do meu texto?** A partir daí, é possível pensar em uma ou mais soluções para ele. Se sua redação aborda mais de um problema, também é recomendável que você apresente soluções para todos eles.

Mais um ponto importante antes de aprender a fazer uma boa proposta de intervenção: lembre-se de que você deve desenvolver seu texto dentro da **temática definida** na prova de redação. Logo, o problema trabalhado em sua argumentação **não pode** estar distante do tema central. Naturalmente, se o seu texto estiver dentro da temática, tanto o problema quanto a solução para ele

estarão interligados. Por isso o projeto de texto é tão importante! Se você fizer um bom **planejamento**, é mais fácil se lembrar de todos esses detalhes na hora de colocar suas ideias no papel.

Feitas essas observações iniciais, podemos estudar na prática **como elaborar uma boa proposta de intervenção**. É importante lembrar que nosso objetivo não é impor apenas uma forma correta de se cumprir essa tarefa, pois há múltiplas configurações possíveis e aceitáveis. A seguir, daremos algumas dicas para que você consiga se sair bem na elaboração de uma proposta de intervenção.

De acordo com os critérios de avaliação das redações do Encceja, para se obter nota máxima na Competência 5, é preciso que sua proposta de intervenção seja **bem elaborada e detalhada**. Na prática, isso significa que você deve propor uma ação **concreta** para resolver o problema que apresentou em seu texto. Para fins didáticos, dividimos a proposta de intervenção em **cinco elementos básicos**.

Primeiramente, é preciso pensar em uma **AÇÃO INTERVENTIVA**, ou seja, uma ação que, se colocada em prática, tem potencial para resolver definitivamente ou, ao menos, amenizar o problema. Tenha em mente que a **ação é o ponto central** da proposta de intervenção e que, uma vez determinada, você conseguirá pensar em todos os outros elementos que tornarão sua proposta mais completa. Por exemplo, se o problema abordado for a *corrupção*, *uma solução possível seria ensinar ética para os estudantes*.

Com a ação definida, precisamos agora de um **AGENTE**. É preciso pensar: quem executará essa ação? O Governo? A sociedade? O(A) prefeito(a)? As escolas? A mídia? O indivíduo? Dependendo da ação interventiva que você escolheu para resolver o problema levantado em seu texto, caberá a um agente específico colocar em prática essa ação. Lembre-se de que o executor da ação precisa **fazer sentido no mundo real** — ou seja, você não deve sugerir, por exemplo, que a sociedade civil destine mais verbas públicas para a área da saúde, já que quem tem esse poder é o Governo ou o Ministério da Saúde. No exemplo sobre *corrupção*, alguns agentes que poderiam executar a ação de *ensinar ética para os estudantes* são *os professores* ou mesmo *as escolas*. O agente pode ser um indivíduo, um grupo de pessoas específico (estudantes, professores(as), cidadãos(ãs), eleitores(as) etc.), a sociedade, a família, instituições governamentais, instituições não governamentais, por exemplo.

Outro elemento importante a ser pensado a partir da ação interventiva é o **MODO** como essa ação poderá ser colocada em prática. Não é preciso pensar em

planos complexos e mirabolantes: a forma como o agente irá **executar a ação** pode ser simples, desde que tenha sentido lógico. Ainda no exemplo da *corrupção*, se uma ação possível é *ensinar ética para os estudantes*, **de que modo** isso pode ser feito? *Promovendo palestras nas escolas*, por exemplo. Esse é um modo prático de execução da ação interventiva, que torna a proposta ainda mais concreta para o(a) leitor(a).

Ainda é possível pensar em uma **FINALIDADE** para a ação interventiva, ou seja, se essa ação for executada, **qual seria a sua consequência, que resultado ela traria?** Seguindo com o exemplo sobre *corrupção*, com a *ética sendo ensinada nas escolas*, uma consequência poderia ser a *diminuição no número de pessoas corruptas na sociedade*. Isso já basta para considerarmos que sua proposta de intervenção tem o elemento finalidade, ou seja, a consequência da ação interventiva, o **resultado que se quer alcançar** com a aplicação dessa ação.

Por fim, o quinto elemento que pode compor uma boa proposta de intervenção é um **DETALHAMENTO** para quaisquer dos outros quatro elementos. Considere que esse é um elemento que pode **complementar** algum outro que você queira deixar mais bem explicado dentro de sua proposta de intervenção. Pode ser **uma justificativa, um exemplo, uma especificação, uma explicação** etc. Fechando o exemplo sobre *corrupção*, poderíamos pensar em uma explicação (detalhamento) para o fato de haver *uma diminuição do número de pessoas corruptas: isso ocorreria porque o conhecimento e a prática de princípios éticos têm o poder de transformar as ações das pessoas*.

<b>AÇÃO</b>	ENSINAR ÉTICA PARA OS ESTUDANTES
<b>AGENTE</b>	OS PROFESSORES
<b>MODO</b>	POR MEIO DE PALESTRAS QUE ABORDEM ESSA TEMÁTICA
<b>FINALIDADE</b>	O NÚMERO DE PESSOAS CORRUPITAS DIMINUIRÁ
<b>DETALHAMENTO</b>	PORQUE O CONHECIMENTO E A PRÁTICA DE PRINCÍPIOS ÉTICOS TÊM O PODER DE TRANSFORMAR AS AÇÕES DAS PESSOAS

De forma não segmentada, essa proposta de intervenção ficaria dessa forma:

*Os professores devem ensinar ética para os estudantes por meio de palestras que abordem essa temática. Desse modo, o número de pessoas corruptas na sociedade diminuirá, porque o conhecimento e a prática de princípios éticos têm o poder de transformar as ações das pessoas.*

Esses são os **cinco elementos básicos** para a construção de uma boa proposta de intervenção. Sabemos que são muitos detalhes a serem pensados, mas temos uma **boa notícia**: para obter **nota máxima** na Competência 5, sua proposta de intervenção **não precisa** apresentar, obrigatoriamente, os cinco elementos. Se você trabalhar pelo menos **três deles**, a banca de avaliação já considerará que você fez uma boa proposta de intervenção, avaliando seu texto com **nota máxima** na Competência 5 (desde que você respeite os direitos humanos).

Essa é uma informação importante porque nem sempre conseguimos pensar em todos os cinco elementos ou, ainda, dependendo do tamanho do texto, precisamos cortar alguma parte para que ele caiba nas 30 linhas disponíveis. Então, essa dica serve para tranquilizar você e para que consiga planejar melhor sua proposta de intervenção, sem a pressão de conseguir pensar em todos os cinco elementos obrigatoriamente.

Antes de mostrarmos alguns exemplos reais de propostas de intervenção de participantes do Encceja 2023, vamos resumir visualmente, de forma didática, os **cinco elementos** que podem compor sua proposta de intervenção. Esse diagrama traz algumas **perguntas** que levam à reflexão, para que você consiga elaborar a proposta com maior facilidade.



Nesse diagrama, fica bem destacado o fato de a **ação ser um elemento central** na proposta de intervenção: depois de identificado o problema a ser solucionado, a **ação é o primeiro elemento** da proposta que você deve definir. Os outros serão sempre derivados ou consequências dessa ação interventiva.

Para dar a você uma ideia mais concreta de como essa teoria se aplica na prática, selecionamos algumas propostas de intervenção de textos elaborados para a prova do Encceja 2023 — Ensino Médio, cuja temática abordada foi **Ações para cuidar da saúde mental do trabalhador**.

## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – EXEMPLO 1

1        *Verifica-se então a necessidade da criação de direitos trabalhistas*  
2        *que possibilitem ao trabalhador não só suas necessidades mais essenciais*  
3        *como também lazer e tempo pessoal. O governo é responsável por tomar*  
4        *essa medida a fim de cuidar de sua própria população, afinal, todos os*  
5        *trabalhos são necessários para a manutenção da sociedade e todas as*  
6        *pessoas que contribuem com ela devem ser recompensadas justamente e ter*  
7        *oportunidade de viverem suas vidas de modo que não girem em torno de seus*  
8        *trabalhos.*

Elementos presentes nessa proposta de intervenção:

<b>AÇÃO</b>	CRIAÇÃO DE DIREITOS TRABALHISTAS QUE POSSIBILITEM AO TRABALHADOR NÃO SÓ SUAS NECESSIDADES MAIS ESSENCIAIS COMO TAMBÉM LAZER E TEMPO PESSOAL.
<b>AGENTE</b>	O GOVERNO É RESPONSÁVEL POR TOMAR ESSA MEDIDA
<b>MODO</b>	—
<b>FINALIDADE</b>	A FIM DE CUIDAR DE SUA PRÓPRIA POPULAÇÃO
<b>DETALHAMENTO</b>	AFINAL, TODOS OS TRABALHOS SÃO NECESSÁRIOS PARA A MANUTENÇÃO DA SOCIEDADE E TODAS AS PESSOAS QUE CONTRIBUEM COM ELA DEVEM SER RECOMPENSADAS JUSTAMENTE E TER OPORTUNIDADE DE VIVEREM SUAS VIDAS DE MODO QUE NÃO GIREM EM TORNO DE SEUS TRABALHOS.

Como podemos observar, esse(a) participante inseriu, em sua proposta de intervenção, quase todos os elementos possíveis para uma proposta completa e bem elaborada, faltando apenas o modo como essa ação poderia ser implementada. Como o mínimo necessário são três elementos, essa proposta foi avaliada com nota máxima na Competência 5.

Vamos agora ao segundo exemplo de proposta de intervenção:

### PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – EXEMPLO 1

1 *Por conclusão, pode-se afirmar que a saúde mental do trabalhador é um*  
2 *assunto extremamente importante. Desse modo, é dever do Estado promover*  
3 *ações de políticas públicas acerca dessa situação, por meio de ampliação*  
4 *e aplicação de medidas, como implementar ajuda psicológica e propor uma*  
5 *reforma trabalhista, com a finalidade de mudar a forma que o trabalhador*  
6 *é tratado no Brasil e reeducar a população, dessa forma, criando uma*  
7 *sociedade mais inclusiva e democrática.*

Elementos presentes nessa proposta de intervenção:

AÇÃO	PROMOVER AÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS ACERCA DESSA SITUAÇÃO
AGENTE	ESTADO
MODO	POR MEIO DE AMPLIAÇÃO E APLICAÇÃO DE MEDIDAS
FINALIDADE	COM A FINALIDADE DE MUDAR A FORMA QUE O TRABALHADOR É TRATADO NO BRASIL E REEDUCAR A POPULAÇÃO
DETALHAMENTO (DO MODO)	COMO IMPLEMENTAR AJUDA PSICOLÓGICA E PROPOR UMA REFORMA TRABALHISTA
DETALHAMENTO (DA FINALIDADE)	DESSA FORMA, CRIANDO UMA SOCIEDADE MAIS INCLUSIVA E DEMOCRÁTICA.

Como podemos observar, esse(a) participante apresentou todos os **cinco elementos** em sua proposta de intervenção. O fato de haver mais de um detalhamento não significa que o elemento será contabilizado duas vezes. Basta apenas um detalhamento para contar esse elemento. Sendo assim, como já ensinamos, esse texto, certamente, tem elementos suficientes para ser avaliado com nota máxima na Competência 5, uma vez que o mínimo necessário são 3 elementos.

Além desses dois exemplos de boas propostas de intervenção, também gostaríamos de fazer um alerta para que você evite fazer propostas muito genéricas ou que apresentem ações que serão consideradas sem validade, por não apresentarem, de fato, uma solução. Veja o exemplo a seguir.

### PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – EXEMPLO 3

- 1
  - 2
  - 3
- Pode-se concluir que: encaramos de fato um grande problema, mas não nos esforçamos para combatê-lo. Todo esforço é importante quando se trata de vidas, por isso, façamos mais.*

Nesse terceiro exemplo, temos dificuldade em localizar onde está a proposta de intervenção. O único trecho que podemos considerar como um esboço de proposta seria: “façamos mais”, pois há uma intenção aí de sugerir algo, porém, isso é feito de forma muito genérica. Se o(a) participante tivesse explicitado o que é preciso ser feito ou qual seria a ação concreta a ser realizada, conseguiríamos avaliar melhor essa proposta. No entanto, da forma como está, o(a) leitor(a) não consegue compreender qual é a ação que está sendo sugerida. Esse tipo de formulação mais genérica deve ser evitado, caso contrário, sua nota na Competência 5 pode ser muito reduzida ou, até mesmo, ficar no nível zero.

Para finalizar nossos estudos sobre a Competência 5, gostaríamos de mencionar que não é proibido trabalhar mais de um problema dentro de uma temática. Entretanto, o que acontece, muitas vezes, é que, quanto maior o número de problemas trabalhados, maiores são as chances de você se perder e acabar desenvolvendo cada um deles de forma parcial, o que é algo **negativo** para o texto. Na redação do Enceja, em que há pouco espaço para escrever, é preciso saber **selecionar** seus argumentos a partir do ponto de vista que será defendido. Sendo assim, sugerimos que vocês sigam as recomendações a seguir.

- 1) Se você realmente julgou necessário trabalhar mais de uma problemática em seu texto, verifique, primeiramente, se você conseguiu **desenvolver** todas elas.
- 2) Se conseguiu, não se esqueça de que é importante abordar **soluções para todos os problemas** apresentados; caso contrário, seu texto pode apresentar falhas de desenvolvimento e acabar sendo penalizado na Competência 3.

Contudo, se você ainda não tem tanta prática em elaborar redações, sugerimos que você escolha apenas um problema para tratar dentro da temática da prova de redação e siga com ele até o final, propondo uma solução completa para ele, conforme ensinado anteriormente. Isso facilitará a organização de seu texto e ajudará você a não cometer erros que poderão ser penalizados.

A seguir, propomos um exercício para que você pratique como seria elaborar uma boa proposta de intervenção. Imagine que o seguinte problema foi abordado ao longo de seu texto:

**O TRABALHADOR ENFRENTA UM AMBIENTE DE TRABALHO HOSTIL, CHEIO DE COMPETITIVIDADE E COBRANÇAS, O QUE CAUSA DEPRESSÃO E ANSIEDADE.**

A partir desse problema específico, como você poderia elaborar uma proposta de intervenção? Siga o roteiro para ajudar você a pensar.

- 1) Que ação poderia resolver esse problema de forma concreta?
- 2) Quem poderia colocar em prática essa ação?
- 3) De que modo essa ação pode ser colocada em prática?
- 4) Com qual finalidade eu estou propondo essa ação?
- 5) Há algum detalhe a ser acrescentado em algum dos pontos anteriores?

Tomando como base esse roteiro, preencha a coluna em branco abaixo com suas respostas.

AÇÃO	
AGENTE	
MODO	
FINALIDADE	
DETALHAMENTO	

Há inúmeras soluções que poderiam ser pensadas para resolver esse problema e esperamos que você tenha conseguido preencher os espaços acima com sucesso. Para ajudar ainda mais, trazemos, a seguir, uma sugestão de resposta, lembrando que não é a única opção válida de proposta de intervenção para o problema aqui abordado.

**PROBLEMA: O TRABALHADOR ENFRENTA UM AMBIENTE DE TRABALHO HOSTIL, CHEIO DE COMPETITIVIDADE E COBRANÇAS, O QUE CAUSA DEPRESSÃO E ANSIEDADE.**

Para solucionar esse problema, as empresas deveriam tornar o ambiente de trabalho mais saudável para o trabalhador, contratando a quantidade de profissionais adequada para cumprir as metas de produtividade, a fim de que não haja trabalhadores sobrecarregados. Desse modo, o funcionário terá um ambiente de trabalho mais agradável para exercer suas funções e, conseqüentemente, poderá distanciar-se de quadros de depressão e ansiedade.

**AÇÃO**

TORNAR O AMBIENTE DE TRABALHO MAIS SAUDÁVEL PARA O TRABALHADOR

**AGENTE**

EMPRESAS

**MODO**

CONTRATANDO A QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS ADEQUADA PARA CUMPRIR AS METAS DE PRODUTIVIDADE

**FINALIDADE**

A FIM DE QUE NÃO HAJA TRABALHADORES SOBRECARREGADOS

**DETALHAMENTO**

DESSE MODO, O FUNCIONÁRIO TERÁ UM AMBIENTE DE TRABALHO MAIS AGRADÁVEL PARA EXERCER SUAS FUNÇÕES E, CONSEQUENTEMENTE, PODERÁ SE DISTANCIAR DE QUADROS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE.

Agora que você já praticou como elaborar uma proposta de intervenção completa, falta ainda estudarmos um pouco mais sobre os direitos humanos.

## O QUE SÃO OS DIREITOS HUMANOS?

Já mencionamos neste capítulo que a proposta de intervenção só é válida se **respeitar os direitos humanos**. No entanto, o que significa isso? Por qual motivo isso é cobrado em uma prova de redação como a do Enceja? Vamos aprender juntos!

O Enceja é um exame muito importante para o nosso país. Todo ano, milhões de brasileiros(as) se inscrevem para essa prova para obterem suas tão sonhadas certificações. Com esse papel de destaque na sociedade e a sua grande visibilidade no país e no mundo, a prova do Enceja não pode deixar de colocar em evidência algumas preocupações básicas relacionadas a **princípios éticos** que devem fazer parte da vida de todo(a) cidadão(ã).

Sendo assim, um dos critérios utilizados para a avaliação das produções textuais na Competência 5 é o **respeito aos direitos humanos**, os quais dizem respeito a uma série de princípios presentes na Constituição da República Federativa do Brasil, seguindo as **Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos**, a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, a **Carta da ONU** e a **Declaração de Durban**.

Em resumo, esses documentos todos estabelecem diretrizes básicas com direitos que devem ser assegurados a todo ser humano, como, por exemplo, a liberdade, a igualdade, a justiça, o respeito à diversidade, o respeito às religiões, o respeito à vida e muitos outros.

A partir disso, é possível afirmar que, se a sua proposta de intervenção for elaborada de tal modo que vá **contra** qualquer um desses direitos, sua nota na Competência 5 será **zero**. Sendo assim, você **não pode** tentar resolver um problema com ações que, de alguma forma, **violem esses direitos básicos** de todo ser humano. Esse cuidado é importante para melhorar seu desempenho no Enceja, mas vai muito além disso: os direitos humanos são cruciais para a harmonia da vida em sociedade e, por isso mesmo, para além de serem um critério de avaliação, são princípios que devem ser conhecidos, cobrados e praticados por toda a sociedade.

Com a explicação do que é o respeito aos direitos humanos e de como ele é avaliado no Enceja, encerramos a exposição dos conceitos avaliados na Competência 5. Por ser uma novidade para muitas pessoas, recomendamos que você **treine** para escrever textos com proposta de intervenção.

A seguir, vamos deixar um **resumo da Competência 5**, para que você possa consultar sempre que quiser se recordar dos pontos aqui estudados.

Após esse resumo, teremos o capítulo final desta Cartilha em que faremos a **análise de alguns exemplos de boas redações** na íntegra, para que você, após a leitura de todo o conteúdo explicando cada competência, possa ter uma ideia mais concreta de quais tipos de produções escritas são bem avaliadas no Enceja.

## RESUMO – COMPETÊNCIA 5

Antes de pensar em uma solução, é preciso que haja um problema! Você apresentou algum problema em seu texto? Ele está dentro da temática? Se a sua resposta for sim, podemos pensar na proposta de intervenção.

### PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

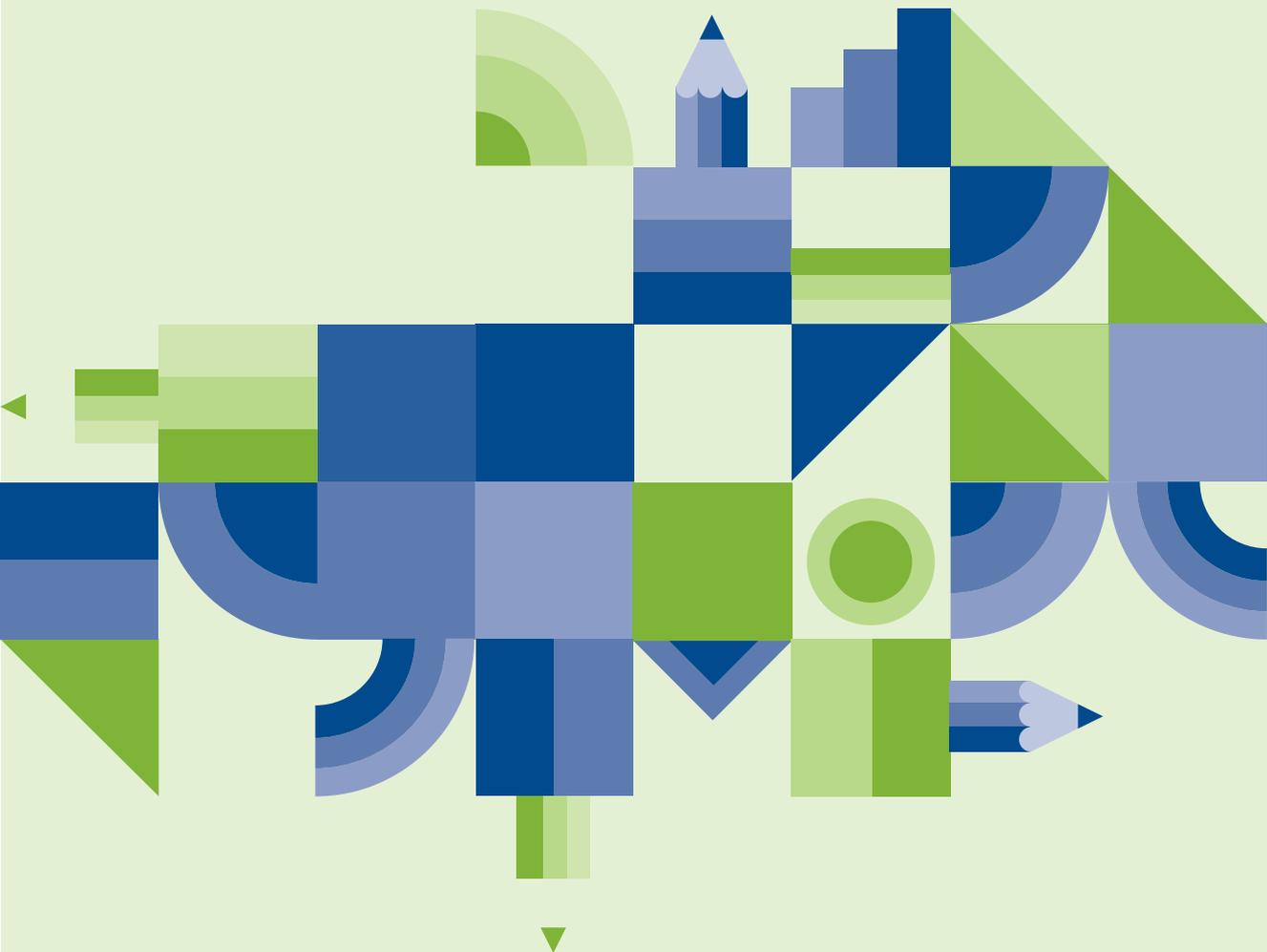
<b>AÇÃO</b>	<b>ELEMENTO CENTRAL:</b> O QUE PODE SER FEITO PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA?
<b>AGENTE</b>	<b>QUEM</b> PODE SOLUCIONAR O PROBLEMA?
<b>MODO</b>	<b>DE QUE MODO</b> O PROBLEMA PODE SER SOLUCIONADO? <b>POR MEIO DE QUÊ?</b>
<b>FINALIDADE</b>	QUAL A <b>CONSEQUÊNCIA</b> DA AÇÃO? <b>PARA QUE</b> ELA É REALIZADA?
<b>DETALHAMENTO</b>	<b>QUE OUTRAS INFORMAÇÕES</b> EU POSSO ACRESCENTAR AOS OUTROS ELEMENTOS?

### CHECKLIST

Após escrever seu texto, realize uma leitura atenta, buscando verificar os pontos a seguir.

- Meu texto tem um problema?
- O problema está relacionado ao tema?
- Que ação poderia resolver esse problema?
- Quem poderia executar essa ação?
- De que modo a ação pode ser executada?
- Qual será o resultado dessa ação?
- Há algum detalhe que posso acrescentar?
- Minha proposta respeita os direitos humanos?

# EXEMPLOS DE REDAÇÕES ACIMA DA MÉDIA



Ao longo da última década o Brasil vem se tornando um dos países com maior consumo de antidepressivos do mundo, fato que é devido ao número alarmante de doenças mentais generalizadas. Ora, depressão, ansiedade, burnout... não têm classe social, mas é notória sua prevalência na classe trabalhadora.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a saúde mental está relacionada à satisfação, felicidade, realização e saúde física do indivíduo, além de sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento coletivo.

Desafortunadamente, não é essa a realidade da massa proletária da população brasileira. Jornadas exaustivas — duplas e mesmo triplas —, ambientes insalubres e competitivos, salários que não acompanham o custo de vida, trabalhos repetitivos e falta de perspectiva de futuro são questões centrais na piora da qualidade de vida dos trabalhadores e de sua psiquê. Cansaço, estresse, insatisfação, ansiedade e desesperança são elementos constituintes da rotina do trabalhador no capitalismo.

Diante de tal cenário, cabe ressaltar a necessidade da manutenção e ampliação dos perseguidos direitos trabalhistas; a fim de garantir a qualidade de vida da população, urge a redução da jornada de trabalho e o aumento dos salários. Ademais, cabe ao Governo, em todas as suas instâncias, promover também o acesso à saúde mental — por meio de profissionais especializados mas também através de lazer e qualidade de vida — para que o trabalhador atinja uma vida plena e digna, não apenas a subsistência. Trabalhadoras e trabalhadores merecem futuro e dignidade.

## COMENTÁRIO

Em relação à **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Em relação à estrutura sintática, o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto aos desvios de convenção da escrita, destaca-se a ausência de vírgula na primeira oração do texto após a construção de natureza adverbial “Ao longo da última década” e o uso de reticências no primeiro parágrafo no meio de sentença.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto, tratando de ações para cuidar da saúde mental do trabalhador. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista — as doenças mentais são prevalentes na classe trabalhadora — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema que extrapola os textos motivadores, por exemplo, no primeiro parágrafo, em que se apresenta o fato de o Brasil estar se tornando um dos países com maior consumo de antidepressivos do mundo. Essa informação, no entanto, não está legitimada, conforme vimos no capítulo sobre a Competência 2 da Cartilha. Ao longo do texto, não é possível apontar outros trechos em que haja repertório com legitimação e, por esse motivo, apesar de uma ótima nota, esse texto ainda não está no nível máximo da Competência 2.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ela aponta que o Brasil é um dos países com maior consumo de antidepressivos no mundo e, em seguida, afirma que doenças mentais são prevalentes na classe trabalhadora. No segundo parágrafo, traz informações da OMS sobre aspectos positivos de se ter boa saúde mental. Em seguida, no terceiro parágrafo, é feito um contraponto ao se apresentar a realidade dos trabalhadores brasileiros, a qual se distancia bastante dos benefícios da saúde mental anteriormente expostos. Por fim, na conclusão, são trabalhadas ações para melhorar a saúde mental dos trabalhadores, entre elas a manutenção e a ampliação dos direitos trabalhistas, com redução de jornada de trabalho e aumento dos salários, seguidas da promoção do acesso à saúde

mental por meio de profissionais especializados, mas também de lazer e qualidade de vida, para que o trabalhador possa ter uma vida plena e digna e não apenas subsistir.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez bom uso de recursos coesivos na maior parte de seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “fato que é devido”, no primeiro parágrafo; “de acordo com” e “além de”, no segundo parágrafo; “sua”, no terceiro parágrafo; “diante de tal cenário”, “a fim de”, “ademais” e “mas também”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que a participante apresenta algumas propostas de intervenção. Na solução mais completa, sugere-se que o *Governo* [agente] *promova acesso à saúde mental* [ação], *por meio de profissionais especializados e também de lazer e qualidade de vida* [modo], *para que o trabalhador atinja uma vida plena e digna, não apenas a subsistência* [efeito]. Como já estudado nesta Cartilha, com esses quatro elementos, esse texto já pode ser avaliado no nível máximo da Competência 5.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.



No período da “Era Vargas”, houveram diversas mudanças sociais no Brasil, uma delas está atrelada à Constituição de 1934, que mudava as situações trabalhistas vistas naquela época. A datar na década de 30, os trabalhadores passaram a ser amparados por leis — como salário mínimo e folga semanal — que pretendiam dar melhores condições de vida ao empregado. No entanto, vemos que há vários estigmas a serem solucionados, principalmente na área mental, em que a saúde de muitos está comprometida por excesso de trabalho e pela competitividade desenfreada entre os funcionários. Quadros como estes precisam ser alterados.

Nesse contexto, é notório que a demanda de trabalho é — muitas vezes — alta para um único servidor, seja de empresas, seja de órgãos públicos. Como mostra a série chinesa “Hidden Love”, que quando quando adultos, dois amigos se vêem cansados pela grande carga de trabalho, tendo o sono reduzido e a falta de socialização. Nesse sentido, longas horas de trabalho trazem consigo alterações maléficas à saúde, fazendo despertar a ansiedade, mudança de humor e o cansaço, que resultam em transtornos mentais — como a conhecida doença do século XXI: depressão.

Outrossim, a competitividade no ambiente de trabalho pode gerar grande preocupação e distúrbios mentais entre os funcionários. O psiquiatra brasileiro César Vasconcellos explica em suas mídias sociais, que a competição entre indivíduos pode ser benéfica se moderada, pois incentiva no trabalho em equipe, esforço individual e criatividade, entretanto a disputa intensa vem a ser prejudicial à saúde mental do competidor. Atrelado a isso, pela busca do seu objetivo ou perda dele, o trabalhador sente pressão psicológica vinda dele mesmo e de outrém, que é o maior beneficiado: o empregador.

Portanto, é essencial amparar a classe trabalhadora, visando-lhes o melhor estado de saúde mental possível. Através de leis e emendas trabalhistas que favoreçam o tempo de descanso ideal e também palestras que conscientizem o trabalhador a cuidar de seu emocional, cabendo ao Ministério do Trabalho e Ministério Público, amenizar patologias oriundas do trabalho demasiado e promover maior garantia de vida, mentalidade saudável.

## COMENTÁRIO

Em relação à **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Em relação à estrutura sintática, o texto apresenta a maioria das orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Há um momento, porém, no segundo parágrafo, em que é possível observar a palavra “quando” repetida. Ainda em relação à estrutura sintática, notamos que há um problema no último parágrafo, em que se separa com ponto final o primeiro e o segundo período, quando o ideal seria a utilização de uma vírgula antes da palavra “através”. Em termos de regência verbal, registram-se dois equívocos: no uso do verbo “incentivar” acompanhado da preposição “em” (3º parágrafo), e no verbo visar em “visando-lhes” (4º parágrafo).

Quanto aos desvios, identificamos um problema de concordância no primeiro parágrafo, com “houveram” no lugar de “houve”. Também a expressão “A datar na”, que deveria ser “A datar da”. No segundo parágrafo, a palavra “vêem” está acentuada impropriamente, bem como “outrém”, no terceiro parágrafo. Já a palavra “orgãos”, no segundo parágrafo, deveria estar acentuada, mas não está. Há também um desvio de grafia em “trantorno”, no segundo parágrafo, e “cuida”, no último parágrafo, que deveriam ter sido grafados “transtorno” e “cuidar”, respectivamente. Por fim, podemos observar desvio de pontuação no terceiro parágrafo, na ausência de vírgula isolando a locução adverbial “em suas redes sociais”; e, no último parágrafo, há o uso de uma vírgula inapropriada depois da palavra “Público”, separando indevidamente sujeito e predicado.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto, tratando de ações para cuidar da saúde mental do trabalhador. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista — de que há muitos problemas a serem solucionados na área da saúde mental, que está comprometida por excesso de trabalho e pela competitividade desenfreada entre funcionários — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema e legitimado, por exemplo, na menção à “Era Vargas” feita no primeiro parágrafo, a qual contextualiza o assunto das leis trabalhistas na introdução à temática desenvolvida.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ela inicia seu texto colocando em evidência alguns direitos adquiridos pelos trabalhadores na “Era Vargas”. Porém, logo em seguida, a participante faz um contraponto, afirmando que, apesar desses direitos, a saúde mental do trabalhador está comprometida por excesso de trabalho e de competitividade desenfreada entre colegas de trabalho. No segundo parágrafo, é abordada a questão do excesso de trabalho, que pode estar diretamente ligada a casos de ansiedade, mudança de humor, cansaço e, até mesmo, depressão. No terceiro parágrafo, o foco é a alta competitividade no ambiente de trabalho, que pode ser prejudicial à saúde mental do trabalhador. Por fim, na conclusão, a participante propõe ações para melhorar a saúde mental do trabalhador, começando com o tempo de descanso ideal e passando por uma conscientização quanto às patologias oriundas do trabalho demasiado.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “uma delas”, “no entanto” e “em que”, no primeiro parágrafo; “nesse contexto” e “nesse sentido”, no segundo parágrafo; “outrossim”, “pois” e “entretanto”, no terceiro parágrafo; e “portanto”, no quarto parágrafo. Registra-se, no segundo parágrafo, o uso inadequado de “que” em “que quando adultos”, causando truncamento na oração. Por fim, na última linha do texto, nota-se a falta do conectivo “e” no encadeamento das ideias “maior qualidade de vida, mentalidade saudável”.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que a participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada. Na proposta mais completa, ela propõe que *é essencial amparar a classe trabalhadora [ação], visando-lhes o melhor estado de saúde mental possível [efeito]. Através de leis e emendas trabalhistas que favoreçam o tempo de descanso ideal e também palestras que conscientizem o trabalhador a cuidar de seu emocional [modo]*. Já sabemos que é possível atingir o nível máximo da Competência 5 no Enceja com esses três elementos.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

No seriado “The Office” disponibilizado pela Netflix, o protagonista Michael Scott arruma um segundo emprego para arcar com o seu custo de vida, de modo que perca o rendimento por consequência do estresse no trabalho. Paralelo a isso, fora da ficção o ambiente de trabalho é um local de exaustão mental pois regularmente o trabalhador sofre na rotina. Assim, é fundamental apresentar que essa situação pode diminuir significativamente com a implementação de apoio psicológico e melhores condições de trabalho.

Em primeiro lugar, é de extrema importância apontar que a sociedade contemporânea não fornece nenhuma ajuda psicológica ao trabalhador. Além disso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta que transtornos mentais são uma das principais causas do afastamento do trabalho, de modo a fazer o trabalhador sucumbir diante de uma rotina que contém extrema exaustão mental. Diante dessa situação, a saúde mental do trabalhador é inviabilizada, com isso vem à tona a importância de uma assistência psicológica em ambientes de trabalho.

Em segundo lugar, é necessário analisar que a condição atual do trabalho é extremamente precária, com baixos salários e uma alta carga horária. Da mesma forma, esse não é um problema atual, historicamente o Brasil tem alienado o trabalhador, trazendo diversas doenças e baixa satisfação pessoal. Diante disso, a situação do trabalhador sofre piora regularmente, assim, urge a necessidade de uma reforma trabalhista, com o intuito de levar condições dignas para o trabalhador, demonizando o atual cenário trabalhista brasileiro.

Por conclusão, pode-se afirmar que a saúde mental do trabalhador é um assunto extremamente importante. Desse modo, é dever do Estado promover ações de políticas públicas acerca dessa situação, por meio de ampliação e aplicação de medidas, como implementar ajuda psicológica e uma reforma trabalhista, com a finalidade de mudar a forma que o trabalho é tratado no Brasil e reeducar a população. Dessa forma, criando uma sociedade mais inclusiva e democrática, evitando o cenário do seriado “The Office”.

## COMENTÁRIO

Em relação à **Competência 1**, observamos que o participante demonstrou bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Em relação à estrutura sintática, o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo, sem qualquer falha. Quanto aos desvios, nota-se a ausência de vírgula em algumas ocorrências: depois de “The Office”, na primeira linha do texto; antes do conectivo “pois”, no primeiro parágrafo. Ainda em termos de pontuação, registra-se uma inadequação em “Diante dessa situação, a saúde do trabalhador é invisibilizada, com isso vem à tona...”, em que haveria necessidade de um ponto e vírgula ou ponto entre as duas orações, antes de “com isso”.

Há, também, um emprego equivocado de modo verbal no primeiro parágrafo, em “Michael Scott arruma um segundo emprego para arcar com o seu custo de vida de modo que *perca* o rendimento”, pois o verbo que está no subjuntivo (“perca”) deveria estar no indicativo (“perde”). Já no último parágrafo há um desvio de grafia em “púbicas” no lugar de “públicas”. Registram-se inadequações vocabulares, em algumas ocorrências: “[...] O Brasil tem alienado o trabalhador, *trazendo* diversas doenças”, no terceiro parágrafo; e “*demonizando* o atual cenário trabalhista brasileiro”.

Por fim, o último período do texto apresenta um truncamento em sua construção: “Dessa forma, *criando* uma sociedade mais inclusiva e democrática, *evitando* o cenário do seriado ‘The Office’”, uma vez que não se encontra o referente dos dois verbos.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que o participante desenvolveu muito bem o tema proposto, abordando a questão da saúde mental especificamente relacionada ao trabalho. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista — de que o problema da saúde mental do trabalhador pode ser resolvido com apoio psicológico e melhores condições de trabalho — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema no primeiro parágrafo, ao mencionar um acontecimento do seriado “The Office”.

Já na **Competência 3**, notamos que o participante organizou bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema.

Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ele apresenta uma situação ocorrida em um seriado — em que o personagem resolve trabalhar em dois empregos e acaba sofrendo com o estresse — para compará-la ao que ocorre em nossa sociedade, em que os trabalhadores lidam com a exaustão mental decorrente da rotina. Ainda na introdução, o participante aponta duas ações que poderiam melhorar essa situação: a disponibilização de apoio psicológico aos trabalhadores e a melhora nas condições de trabalho. No segundo parágrafo, ele trata da ausência de ajuda psicológica em nossa sociedade e do fato de que, segundo o IBGE, os transtornos mentais estão entre as principais causas de afastamento do trabalho — logo, a assistência psicológica seria de grande importância. Já no terceiro parágrafo, é discutida a precariedade dos trabalhos devido aos baixos salários e à alta carga horária. Como uma possível solução, o participante aponta a necessidade de uma reforma trabalhista. Por fim, no último parágrafo, ele retoma as sugestões que haviam sido apresentadas ao longo do texto em forma de proposta de intervenção, apontando que o Estado deve implementar ajuda psicológica e uma reforma trabalhista.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “seu custo”, “pois” e “assim”, no primeiro parágrafo; “além disso”, “diante dessa situação” e “com isso”, no segundo parágrafo; “da mesma forma”, “esse” e “assim”, no terceiro parágrafo; “acerca de”, “por meio de” e “dessa forma”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que o participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada, ao propor que o *Estado* [agente] *promova ações de políticas públicas* relacionadas à questão da saúde mental do trabalhador [ação]. Essas ações seriam realizadas *por meio de ampliação e aplicação de medidas* [modo], *como implementar ajuda psicológica e uma reforma trabalhista* [detalhamento], cuja finalidade é *mudar a forma que o trabalho é tratado no Brasil e reeducar a população* [efeito]. Há, ainda, na proposta, um desdobramento desse efeito, em que o participante aponta que seria criada *uma sociedade mais inclusiva e democrática, evitando o cenário de seriado “The Office”* [detalhamento]. Como identificamos mais de três elementos da Competência 5, o texto pode ser avaliado em seu nível máximo.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

Em entrevista concedida ao podcast “Prato cheio”, que busca tratar das questões culturais e socioeconômicas que circulam a alimentação, um entregador do iFood relatou: “Geralmente almoço um pacote de bolacha — é mais barato e ‘enche’ mais”. Além disso, enfatizou o desgaste físico, emocional e interpessoal (por pouca convivência com a filha e esposa). Seu caso ilustra bem a necessidade de haver ações, em especial vindas de políticas públicas, para cuidar da saúde mental do trabalhador.

A priori, é importante discorrer acerca da hipocrisia do discurso neoliberal disseminado pelo marketing de determinadas empresas. Aproveitando-se de fragilidades no cenário econômico, é incentivado pela Uber, por exemplo, que “você seja seu próprio chefe” e “faça seus horários”. Na realidade, porém, é mascarada a falta de direitos trabalhistas e constante insegurança econômica por essa falsa liberdade. Individualiza-se a culpa ao trabalhador precarizado, caso o adquirido não seja o suficiente para manter-se, enquanto a maior parte do lucro beneficia àqueles que não exercem a função necessária para o mantimento da empresa.

Ademais, dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) afirmam que a quantidade de pessoas afetadas por transtornos mentais subiu nos últimos anos. Tal fator se reflete no mercado de trabalho, uma vez que doenças mentais são a terceira causa de incapacidade e afastamento, no Brasil. Além da angústia pela dificuldade financeira e culpabilização individual, ao trabalhador também é reservado pouco ou nenhum tempo de lazer por conta de grandes cargas horárias combinadas à enormes distâncias dos serviços. De acordo com o geógrafo Milton Santos, a urbanização de uma sociedade injusta e desigual tem em si, inerentemente, a gentrificação dos espaços — ou seja, marginalização dos mais pobres pela especulação imobiliária.

Portanto, para que se garanta uma diminuição efetiva nos quadros de doenças mentais que atingem a classe operária do país, é necessário que o Ministério do Trabalho desenvolva um projeto de lei visando a redução da jornada de trabalho para 30h. Também deverá haver, por esse ministério, a imposição de empresas como a Uber e o iFood atuarem de acordo com os direitos trabalhistas e assinarem a carteira de seus funcionários-base. A aplicação efetiva de ambos deverá ser fiscalizada por agentes do Ministério da Justiça, com pena de multa ou reclusão aos patrões desobedientes. Dessa forma, terá mais segurança e tempo destinado ao descanso ou entretenimento dos trabalhadores.

## COMENTÁRIO

Em relação à **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Em relação à estrutura sintática, o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo, sem qualquer falha. Em relação a escolhas vocabulares indevidas, notamos o uso do verbo “individualizar-se” equivocadamente, quando poderia ter sido utilizado o verbo “atribuir-se”: “Atribui-se a culpa ao trabalhador”. Há falha na marcação de três palavras estrangeiras, que se encontram sublinhadas no texto, porém deveriam estar entre aspas, “podcast”, “iFood”, “marketing”. Igualmente entre aspas deveria estar a palavra “funcionários-base”, em função de não se encontrar registro dela em dicionários.

Quanto aos desvios, há apenas dois casos de uso de acento grave indicador de crase equivocado: no segundo parágrafo, em “beneficia àqueles”, uma vez que o verbo “beneficiar” não é acompanhado da preposição “a”; e em “combinadas à enormes distâncias”, no terceiro parágrafo, pois “enormes distâncias” está no plural e, portanto, não é precedido do artigo singular “a”. Em relação à regência verbal, há ausência de acento grave indicativo de crase no último parágrafo em “visando a redução da jornada”, pois, nesse caso, o verbo tem sentido de “pretender”.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto, abordando a questão da saúde mental especificamente relacionada ao trabalho. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista — a necessidade de haver políticas públicas que tenham como objetivo cuidar da saúde mental do trabalhador — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema, por exemplo, no primeiro parágrafo, ao mencionar uma entrevista realizada pelo *podcast* “Prato cheio” para exemplificar a situação vivida pelos trabalhadores e, no terceiro parágrafo, ao trazer o conceito de “gentrificação” de Milton Santos, para justificar o difícil acesso de muitos trabalhadores a serviços de lazer.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto.

No primeiro parágrafo, ela contextualiza o tema ao trazer um exemplo de um trabalhador para abordar a questão da saúde mental do trabalhador e apontar que é necessário haver ações para resolver essa situação. No segundo parágrafo, a participante argumenta que existe uma falta de direitos trabalhistas e de segurança econômica para muitos trabalhadores, o que é mascarado, por muitas empresas, com o discurso de que o empregado pode fazer seu próprio horário e ser seu próprio chefe — dessa forma, ele é o responsável caso seu salário não seja suficiente para se manter. Em seguida, ela aborda a questão da saúde mental do trabalhador, associando os transtornos aos problemas apresentados no parágrafo anterior e acrescentando o fato de que as pessoas geralmente têm pouco tempo para o lazer, seja pela falta de tempo, seja por morarem longe do local de trabalho. Por fim, para que haja uma diminuição do número de pessoas com doenças mentais, a participante sugere a redução da jornada de trabalho, além da imposição de que empresas como Uber e iFood cumpram os direitos trabalhistas, inclusive assinando a carteira de seus empregados.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “além disso” e “seu caso”, no primeiro parágrafo; “a priori”, “porém” e “enquanto”, no segundo parágrafo; “ademais”, “uma vez que” e “também”, no terceiro parágrafo; “portanto”, “para que” e “dessa forma”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que a participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada, uma vez que ela propõe que o *Ministério do Trabalho* [agente] *desenvolva um projeto de lei que reduza a jornada de trabalho para 30 horas* [ação]. Essa ação, junto com a ação de *impor que determinadas empresas cumpram as leis trabalhistas*, tem o objetivo de *diminuir os quadros de doença mental no Brasil* [efeito]. Além disso, a participante acrescenta mais duas informações que complementam sua proposta: *a sugestão de que essas ações sejam fiscalizadas* e um novo desdobramento dessas ações — *os trabalhadores terão mais segurança e tempo para lazer* [detalhamento]. Como identificamos quatro dos cinco elementos da Competência 5, o texto pode ser avaliado em seu nível máximo.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

No livro “O capital”, Karl Marx explica que, no modelo de produção capitalista, o trabalhador perde sua dignidade e saúde ao ser forçado a servir sua capacidade e autonomia a seu patrão, perdidas no processo incansavelmente repetitivo do fordismo, bem como seu valor, já que sua única mercadoria, a força de trabalho, é desvalorizada ao máximo para a potencialização do lucro. Nesse contexto, entende-se a indiferença para com a saúde mental do trabalhador, que se torna apenas uma pequena peça, comerciável e substituível, na grande máquina de uma empresa.

O excesso de trabalho é um dos fatores que contribui fortemente na agravação da deterioração da saúde mental do trabalhador. A jornada de trabalho comum não deixa espaço para nenhum outro tipo de atividade no dia. Embarcando nela cedo e a deixando à noite, o trabalhador perde tempo e energia para estudar algo, se dedicar a família e amigos e, principalmente, ter um sono de qualidade. Tudo isso por um salário que não condiz com seu esforço. Infelizmente, essa é a realidade de muitos.

Assim, a discussão sobre saúde mental faz dependência no cumprimento das necessidades básicas do trabalhador, afinal, se este e/ou sua família não têm o mínimo de lazer ou conforto garantidos e, muitas vezes, comida para todos, suas prioridades não envolvem sua saúde mental. Na pirâmide de Maslow, a autorrealização se encontra no topo. Sem sua base, todas as necessidades mais importantes, é impossível que um indivíduo chegue a esta etapa.

Verifica-se então a necessidade da criação de direitos trabalhistas que possibilitem ao trabalhador não só suas necessidades mais essenciais como também o verifiquem lazer e tempo pessoal. O governo é responsável por tomar essa medida a fim de cuidar da sua própria população, afinal, todos os trabalhos são necessários para a manutenção da sociedade e todas as pessoas que contribuem com ela devem ser recompensadas justamente e ter a oportunidade de viverem suas vidas de modo que não girem em torno de seus trabalhos.

## COMENTÁRIO

Em relação à **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, usando essa linguagem, sem gírias ou outras expressões da oralidade. Em relação à estrutura sintática, o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, há um desvio de acentuação em “incansávelmente”, no primeiro parágrafo, que deveria ter sido grafado sem o acento agudo, “incansavelmente” e um desvio de grafia em “deteoriação”, no segundo parágrafo, uma vez que a grafia correta da palavra é “deterioração”. Em termos de concordância, ocorre um desvio de no terceiro parágrafo no trecho “se este e/ou sua família não têm o *mínimo* de lazer ou conforto *garantidos...*”, pois o termo “garantidos” deveria estar no singular para concordar com “o mínimo”.

Registra-se, ainda, no segundo parágrafo, uma falha de colocação pronominal e regência em “se dedicar a família”, em lugar da forma correta “dedicar-se à família”. Por fim há duas ocorrências de imprecisão vocabular: em “a discussão...faz *dependência*” (ainda no segundo parágrafo) e em “como também *verifiquem lazer e tempo pessoal*”.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao discutir as situações que prejudicam a saúde mental dos trabalhadores. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista — de que os trabalhadores perdem sua dignidade e sua saúde em trabalhos repetitivos e pouco valorizados — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema em alguns momentos do texto, como no primeiro parágrafo, em que a participante se apoia no pensamento de Karl Marx para fundamentar seu ponto de vista acerca do tema.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, a participante trata da situação do trabalhador que, além de se ver preso a um trabalho pouco repetitivo, é pouco valorizado diante da importância

que é dada ao lucro das empresas. Essa ideia é aprofundada a partir do segundo parágrafo, em que a participante discute como o excesso de trabalho prejudica a saúde mental do trabalhador, uma vez que ele não tem tempo para si mesmo e para sua família. A discussão continua no parágrafo seguinte, no qual a participante enfatiza que, diante da desvalorização dos trabalhadores, que, mal remunerados, mal conseguem garantir suas necessidades básicas e de sua família, a questão da saúde mental é deixada de lado, sugerindo que essa situação precisa ser resolvida para que o desgaste da saúde mental dos trabalhadores possa ser tratado. Assim, considerando o que foi discutido, a participante propõe que o governo se mobilize para garantir que os trabalhadores tenham suas necessidades básicas supridas e tenham também direito ao lazer e a tempo pessoal.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “bem como”, “já que” e “nesse contexto”, no primeiro parágrafo; “nela”, “principalmente” e “tudo isso”, no segundo parágrafo; “assim”, “se” e “esta etapa”, no terceiro parágrafo; “então”, “não só... como também” e “a fim de”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que a participante apresenta proposta de intervenção muito bem elaborada, uma vez que, em sua proposta mais completa, propõe que o *governo* [agente] crie direitos trabalhistas que possibilitem ao trabalhador o acesso não apenas a suas necessidades essenciais, mas também ao lazer e ao tempo pessoal [ação], com o objetivo de cuidar da população [efeito], uma vez que todos os trabalhos são importantes para a manutenção da sociedade e todas as pessoas têm o direito de serem recompensadas de forma justa por seu trabalho e de terem a oportunidade de viver uma vida que não se limite a ele [detalhamento]. Como já identificamos quatro dos cinco elementos avaliados na Competência 5, o texto pode ser avaliado em seu nível máximo.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

A falta de cuidado com a saúde mental vem se tornando um dos maiores problemas sociais do Brasil. Esse problema, que se originou de uma ideia capitalista, afeta a vida e o dia a dia dos brasileiros e principalmente da população trabalhadora. Isso se deve a criação do mito da produtividade e da meritocracia que vem se espalhando pela população e que faz com que a negligência com a saúde, física e mental, seja constante. Isso afetou ainda mais a população mais pobre, pois esse grupo além de não ter recursos para cuidar da própria saúde, não podem parar de trabalhar. Isso afeta a qualidade de vida dessas pessoas e por isso é um problema social grave.

Primeiramente, é importante destacar o fato de que o modelo de produção capitalista não sobrevive sem a exploração da mão de obra. Segundo Karl Marx, a classe dominante determina a ideologia dominante, isso quer dizer que as ideias que se propagam são as ideias interessantes para as elites que lucram com o sistema capitalista. E por isso foi criada a ideia de meritocracia, que afirma que todos possuem a mesma oportunidade de mudar de vida, basta ela merecer e junto com a meritocracia vem a ideia de produtividade. Essas ideias fazem com que a classe operária, que sofre com a desigualdade econômica priorize o trabalho à saúde mental impactando sua qualidade de vida e também o ambiente de trabalho.

Além disso, a desigualdade econômica é uma grande barreira para que a população trabalhadora consiga ter o cuidado básico com a saúde. Apesar de existir o SUS, que oferece alguns recursos para cuidar da saúde mental, ele é um programa limitado e que não chega para toda a população. Segundo o artigo 1 da declaração dos direitos humanos: "Todos nascem livres e iguais em dignidade e direito" porém essa não é a realidade das pessoas pobres no Brasil. Isso é perceptível pois o Brasil lidera o ranking dos países mais ansiosos do mundo sendo isso resultado da falta de acesso a tratamento para combater a ansiedade. Toda a população tem direito a acesso à uma saúde de qualidade, mas isso não é a realidade do país.

Em suma, a falta de ações para cuidar da saúde mental é um problema do dia a dia dos trabalhadores que, por causa do mito da meritocracia, priorizam o trabalho e não cuidam da saúde. Além disso, a desigualdade econômica dificulta o acesso ao tratamento que faz com que a população pobre não acesse esse direito. Por isso, o Governo Federal, como órgão garantidor de direitos, deve criar um plano nacional de incentivo ao cuidado a saúde mental, por meio de decretos que visem levar o tratamento de doenças mentais gratuitamente para a população mais vulnerável e projetos de leis para que o direito ao cuidado da saúde seja nacionalmente respeitado. Para que assim a população trabalhadora possa cuidar da saúde mental e viver com mais dignidade.

## COMENTÁRIO

Em relação à **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Quanto à estrutura sintática, o texto apresenta orações e períodos bem construídos, com alguns desvios. Observa-se a ausência de uso de acento grave indicativo de crase em “isso se deve a criação do mito”, no primeiro parágrafo; a ausência de vírgula na oração adverbial intercalada em “pois esse grupo além de não ter recursos para cuidar da própria saúde, não podem parar de trabalhar”, também no primeiro parágrafo, e na oração adjetiva “Essas ideias fazem com que a classe operária, que sofre com a desigualdade econômica priorize o trabalho à saúde mental”, bem como na ausência de vírgulas marcando a expressão “por isso” em “e por isso é um problema”, o que se repete no segundo parágrafo.

Registra-se, no terceiro parágrafo, a grafia incorreta, em minúsculas, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, nome próprio. Além disso, há desvio de regência em “cuidado a saúde mental”, no último parágrafo, já que o correto seria “cuidado à saúde mental”. Há ainda desvios de concordância em “esse grupo [...] não podem”, no primeiro parágrafo, e em “que todos possuem a mesma oportunidade de mudar de vida, basta ela merecer”, no segundo parágrafo, em que deveria ter sido usado o pronome “eles” no lugar de “ela”; de acentuação em “acesso á uma saúde”, no terceiro parágrafo, e em “órgão” no último; de grafia em “vulnerável”, também no último parágrafo. Por fim, a última oração do texto deveria estar ligada à anterior por vírgula, não por ponto.

No que se refere à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto, abordando a questão da saúde mental e afirmando que ela afeta principalmente os trabalhadores. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista — de que os problemas de saúde mental enfrentados pelos trabalhadores estão relacionados ao mito da produtividade e da meritocracia e também à desigualdade econômica do país — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há, ainda, repertório sociocultural relacionado ao tema quando a participante apresenta as ideias de Karl Marx com o objetivo de explicar a relação entre meritocracia e capitalismo.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto.

No primeiro parágrafo, ela apresenta o problema da falta de cuidado da saúde mental, relacionando-o às suas possíveis causas — a criação do mito da produtividade e da meritocracia. Ainda na introdução, também é apresentada a ideia de que esse problema afeta principalmente a população mais pobre, o que já introduz a questão da desigualdade econômica que será abordada ao longo do texto. No segundo parágrafo, a participante contextualiza a sociedade capitalista em que vivemos para argumentar que junto com o capitalismo vem a ideia de meritocracia — segundo a qual todos podem mudar de vida se fizerem por merecer — acompanhada da ideia de produtividade excessiva, o que prejudica a saúde mental do trabalhador. Em seguida, a participante trata da questão da desigualdade econômica, argumentando que a população mais pobre não tem acesso ao cuidado com a saúde mental, o que pode ser comprovado pelo grande número de casos de pessoas ansiosas no Brasil. Por fim, na conclusão, é feita primeiramente uma retomada dos argumentos apresentados e, em seguida, é apresentada uma proposta de ação do Governo Federal para que o problema discutido seja resolvido.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “isso”, “pois” e “por isso”, no primeiro parágrafo; “primeiramente”, “essas ideias” e “também”, no segundo parágrafo; “além disso”, “apesar de” e “porém”, no terceiro parágrafo; “em suma”, “esse direito” e “para que”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que a participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada, ao propor que o *Governo Federal* [agente], por ser o *órgão garantidor de direitos* [detalhamento], *deve criar um plano nacional de incentivo ao cuidado a saúde mental* [ação]. A proposta ainda conta com informação sobre como isso vai ocorrer, ou seja, *por meio de decretos que visem levar o tratamento de doenças mentais gratuitamente para a população mais vulnerável e projetos de leis* [modo], e sobre qual o objetivo da ação: *para que o direito ao cuidado da saúde seja nacionalmente respeitado* [efeito]. Por fim, há ainda um desdobramento desse efeito no trecho *a população trabalhadora possa cuidar da saúde mental e viver com mais dignidade* [detalhamento]. Considerando que, para a atribuição da nota máxima na Competência 5, basta o(a) participante apresentar 3 dos 5 elementos da proposta, temos aqui um caso de nota máxima, já que são observados 5 elementos.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

A série da Netflix “Toc-Toc” narra a história de pessoas com transtornos mentais, como por exemplo, “Burnout.” Infelizmente, isso não está apenas na ficção, mas sim, é uma realidade no Brasil. Por essa razão, discute-se sobre as ações para cuidar da saúde mental do trabalhador, tendo em vista que a pressão por bons resultados e a ausência de acompanhamento psicológico nas empresas são as principais causas desse problema.

Primeiramente, é importante destacar que a busca pela alta performance exigida, muitas vezes, de maneira errada pelos gestores, contribui para a perpetuação desses casos. De acordo com o site “infomoney”, seis em cada dez empresas colocam metas para seus colaboradores, porém não dão-lhes o suporte necessário para que ela seja atingida sem um teor elevado de estresse. Logo, a partir desse dado, fica evidente a ligação direta entre problema de gestão e saúde do trabalhador.

Além disso, convém analisar que a falta de acompanhamento de um profissional de psicologia nas empresas favorece o enraizamento de casos ligados à saúde mental do trabalhador. Segundo dados do “preu-one”, 79% dos colaboradores são afastados por ansiedade. Sendo assim, é importante a reflexão sobre esse tema e a busca por ações para diminuir essa porcentagem.

Portanto, a fim de cuidar da saúde mental do trabalhador, as empresas devem dar um suporte melhor para o acompanhamento das metas e tarefas diárias, além de disponibilizar um encontro com psicólogo. Essas ações podem ser feitas por meio de reuniões com relatórios mais estratégicos, com revisão das metas e com encontros psicológicos — individuais ou em grupos reduzidos — no mínimo, uma vez ao mês.

## COMENTÁRIO

Em relação à **Competência 1**, observamos que o participante demonstrou excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, usando essa linguagem, sem gírias ou outras expressões da oralidade. Em relação à estrutura sintática, o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, há dois desvios de concordância, o primeiro no segundo parágrafo em “... seis em cada dez empresas colocam metas para seus colaboradores, porém não dão-lhes o suporte necessário para que ela seja atingida”, em que o pronome “ela” deveria concordar em número com seu referente “metas”, e o segundo no último parágrafo em “uma vez ao mês”, em que o artigo e o substantivo também deveriam concordar em número: “uma vez ao mês”. Em termos de colocação pronominal, registra-se o uso da ênclise em “não dão-lhes” quando deveria ter sido usada a próclise, “não lhes dão”.

No que diz respeito à pontuação, nota-se a ausência de vírgula na expressão “como, por exemplo,” no primeiro parágrafo, e o uso inadequado da vírgula em “mas, sim”. No segundo parágrafo, há um desvio de pontuação causado pela presença de vírgula separando o sujeito e seu predicado em “... a busca pela alta performance exigida, muitas vezes, de maneira errada pelos gestores[,] contribui para...”. No último parágrafo, a expressão “no mínimo,” também deveria estar entre vírgulas. Há também, alguns desvios de grafia de nomes próprios: “Netfliz”, no primeiro parágrafo, em vez de “Netflix”, no segundo e terceiros parágrafos, em “infomoney” e “prev-one”, respectivamente. No último parágrafo, há o desvio na escrita de “cuidar”, registrado como “cuirda”. Por fim, há equívoco na escolha vocabular em “encontros psicológicos” no lugar de “encontros com psicólogos”.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que o participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao discutir a saúde mental do trabalhador. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista — de que os problemas de saúde mental dos trabalhadores são causados pela pressão por bons resultados e pela ausência de acompanhamento psicológico — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema no primeiro parágrafo, em que o

participante compara o filme espanhol *Toc Toc* (que o participante chama de série) com a realidade brasileira.

Já na **Competência 3**, notamos que o participante organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ele apresenta o tema, apresentando sua tese de que as ações de cuidado com a saúde mental dos trabalhadores devem considerar que os problemas relacionados a isso são causados por excesso de pressão no trabalho e falta de acesso a atendimento psicológico. Essas duas causas são discutidas ao longo do desenvolvimento do texto, uma em cada parágrafo. No segundo parágrafo, para tratar da pressão sofrida pelos trabalhadores, o participante discute a gestão das empresas que, segundo ele, criam metas de rendimento para os trabalhadores, mas não oferecem o suporte necessário para que elas sejam cumpridas. No parágrafo seguinte, ele aponta como a falta de apoio psicológico dentro das empresas consolida o problema, destacando a importância desse apoio ao trazer a informação de que muitos colaboradores têm sido afastados do trabalho por transtornos de ansiedade. Por fim, considerando o que foi discutido ao longo do texto, o participante propõe que as empresas passem a dar um suporte mais eficiente para o cumprimento das metas estabelecidas e ofereçam acompanhamento psicológico aos seus trabalhadores.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “por exemplo”, “isso” e “tendo em vista que”, no primeiro parágrafo; “porém” e “logo”, no segundo parágrafo; “além disso”, “sendo assim” e “esse tema”, no terceiro parágrafo; “portanto”, “a fim de” e “além de”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que o participante apresenta proposta de intervenção muito bem elaborada, uma vez que ele propõe que *as empresas* [agente], deem *um suporte melhor para o acompanhamento das metas e tarefas diárias* e *disponibilizem encontros com psicólogo* [ações]; essas ações seriam realizadas *por meio de reuniões com relatórios estratégicos e revisão de metas* e de *encontros psicológicos mensais* [modo] com o objetivo cuidar melhor da saúde mental do trabalhador [efeito]. Como já identificamos quatro dos cinco elementos avaliados na Competência 5, o texto pode ser avaliado em seu nível máximo.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

Na antiga série televisiva de humor “Todo Mundo Odeia o Grís” o personagem Julius, pai do Grís e de seus dois irmãos, se destaca por ser extremamente econômico e regrado com as contas da família, além de trabalhar em dois empregos quase todos os dias. De maneira análoga ao programa, muitos trabalhadores brasileiros precisam laborar por mais tempo que o necessário e, por vezes, sob pressão da chefia para equilibrar a área financeira da família. Dessa forma, o transtorno da saúde mental do trabalhador tem se tornado um desafio a ser enfrentado de modo mais organizado, o que eneeja uma análise mais detida de suas causas.

Nesse contexto, em primeira análise, cabe salientar que a priorização de interesses financeiros do empregador está na base do problema. Sob essa ótica, para Simone de Beauvoir, escritora francesa, o pior crime contra a humanidade é tornar o homem um objeto. Tal objetificação, lamentavelmente, é nitida na postura de grandes empresas em manter o menor quadro de funcionários possível, visando reduzir gastos com recursos humanos e aumentar os lucros. No entanto, ações desregradas como essas obrigam muitas vezes o empregado a fazer jornadas duplas e demasiadas horas-extras, o que desgasta sua saúde mental. Assim, o cruel interesse mercadológico deve ser substituído por uma lógica mais humanitária.

Além disso, é fundamental apontar que a ineficiência governamental e outro entrave na questão. Sob esse viés, Thomas Hobbes, teórico político inglês, afirma que o Estado é responsável por garantir o bem-estar dos cidadãos. Entretanto, o governo brasileiro tem sido incompetente enquanto moderador da economia do país, uma vez que a inflação vem corroendo o poder de compra do trabalhador e a pesada carga tributária recai com todo rigor mais sobre o assalariado, o que obriga essa categoria a complementar sua renda com uma segunda ou terceira ocupação. Assim, devido a essa sobrecarga psicológica do trabalhador, o Estado deve sair da sua inércia para que a questão seja dissolvida.

Portanto, urge uma intervenção pontual. Para isso, o Ministério do Trabalho em parceria com o Ministério Público devem promover ações para aumentar o número de trabalhadores em empresas de grande porte, por meio de fiscalização interna da relação carga de trabalho e quantidade de efetivo, a fim de reverter a supremacia do interesse mercadológico presente na problemática. Paralelamente, é imperativo intervir nas políticas públicas da área econômica do país. Desta feita, ações semelhantes a essas promoverão melhor cuidado com a saúde mental dos trabalhadores.

## COMENTÁRIO

Em relação à **Competência 1**, observamos que o participante demonstrou excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, usando essa linguagem, sem gírias ou outras expressões da oralidade. Em relação à estrutura sintática, o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, logo no início do texto, nota-se a ausência de vírgula após a construção adverbial “Na antiga série...” “Todo mundo odeia o Cris”. Ainda no primeiro parágrafo, há um desvio de grafia, pois que o verbo “ensejar” foi grafado “enceja”, com a letra “c” no lugar do “s”. Outro desvio de mesma natureza é identificado em “subslituído”, em vez de “substituído”, no segundo parágrafo.

No terceiro parágrafo, ocorre um desvio de acentuação, uma vez que o verbo “é” foi grafado sem o acento, “e”. Por fim, há também um desvio de concordância, no último parágrafo, no trecho “Para isso, o Ministério do Trabalho em parceria com o Ministério Público **devem** promover ações...”, em que o verbo deveria concordar com o sujeito da frase que é, considerando a forma como a frase está construída, apenas “o Ministério do Trabalho”, assim a concordância correta é “Para isso, o Ministério do Trabalho em parceria com o Ministério Público **deve** promover ações...”.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o atendimento ao tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que o participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao discutir os problemas de saúde mental dos trabalhadores. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista — de que os trabalhadores precisam dedicar tempo demais ao trabalho e conviver com a pressão dos patrões para ter equilíbrio financeiro e, por isso, é preciso pensar sobre a saúde mental deles — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertórios socioculturais relacionados ao tema em alguns momentos do texto, como no primeiro parágrafo, em que o participante utiliza uma série de televisão, “Todo mundo odeia o Cris”, como exemplo da situação que pretende discutir: o excesso de trabalho.

Já na **Competência 3**, notamos que o participante organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No

primeiro parágrafo, ele apresenta a problemática, afirmando que os trabalhadores têm sofrido devido ao excesso de trabalho e à pressão no ambiente de trabalho e que, diante dessa situação, é preciso discutir sobre a saúde mental do trabalhador. No segundo parágrafo, ele trata da postura das empresas que, visando maior lucro, reduzem o quadro de funcionários ao mínimo, o que sobrecarrega os trabalhadores, desgastando sua saúde mental. O outro aspecto da problemática é discutido no terceiro parágrafo. Nele, o participante aponta que, como a inflação e a carga tributária reduzem o poder de compra dos trabalhadores, eles são obrigados a complementar a renda em outros empregos, sobrecarregando sua saúde mental. O participante afirma ainda que é responsabilidade do governo melhorar a situação econômica do país para garantir o bem-estar desses trabalhadores. Por fim, como solução para os problemas apontados, o participante propõe ações de fiscalização nas empresas com o objetivo de reduzir a carga de trabalho dos colaboradores. Propõe também, novamente, que o governo interfira nas políticas públicas da área econômica.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “além de”, “de maneira análoga” e “dessa forma”, no primeiro parágrafo; “nesse contexto”, “tal objetificação” e “no entanto”, no segundo parágrafo; “além disso”, “entretanto” e “uma vez que”, no terceiro parágrafo; “portanto”, “por meio de” e “a fim de”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que o participante apresenta proposta de intervenção muito bem elaborada, uma vez que ele, em sua proposta mais completa, propõe que o *Ministério do Trabalho, em parceria com o Ministério Público* [agente], promova ações nas empresas [ação] por meio de fiscalização da relação entre carga de trabalho e quantidade de trabalhadores contratados [modo] com o objetivo de aumentar o número de trabalhadores em empresas de grande porte [efeito]. De acordo com o participante, ao alcançar esse efeito, será possível reverter a supremacia do interesse mercadológico [detalhamento]. Como já identificamos os cinco elementos avaliados na Competência 5, o texto pode ser avaliado em seu nível máximo.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

## ANEXO - MODELO DE RASCUNHO



- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo deve ser escrito à tinta**, na folha própria, em **até 30 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
  - tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
  - fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
  - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30



